SEG 22 ABR 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.362 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA



Liga Portugal Betclic 30.ª JORNADA

sporting 3 • 0 v. guimarães

p. 4 a 7

IMPERIAL

LEÃO NÃO FACILITA E DÁ NOVO PASSO PARA A CONQUISTA DO TÍTULO

Liga Portugal Betclic 30.ª JORNADA p. 3, 16 e 17

FAMALICÃO 2 • 2 PORTIMONENSE

CHAVES 2 • 2 ESTORIL

Invasão de campo no CHAVES-ESTORIL, empate flaviense surge depois e há polémica à vista

FC Porto

VITÓRIA DE FINAL DE ESTAÇÃO

Liga Portugal Betclic 30.ª JORNADA p. 8 a 11 e 32

CASA PIA 1 • 2 FC PORTO

Liga Portugal Betclic 30.ª JORNADA

FARENSE / BENFICA 20h15 p. 12 a 14

«SOMOS A EQUIPA COM MAIS OPORTUNIDADES CRIADAS»

Roger Schmidt

«Esperamos um Benfica forte» José Mota

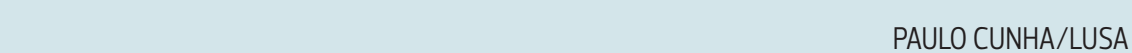
Futebol Feminino

BENFICA NA FINAL DA TAÇA

p. 21

Espanha p. 23

Real Madrid bate Barcelona e encomenda faixas



MIGUEL NUNES



Pedro Gonçalves abriu caminho a mais uma vitória do Sporting

PAULO CUNHA/LUSA



FC Porto respondeu ao SC Braga e derrotou o Casa Pia

31.ª jornada pode dar campeão

Sporting abre possibilidade de fazer a festa no próximo fim de semana • Leões jogam no Dragão, um dia depois do Benfica-SC Braga • FC Porto recuperou pódio em Rio Maior

por
NUNO TRAVASSOS

O adversário recomendava prudência, até por estar na luta pelo 3.º lugar, mas o líder Sporting voltou a ser imperial frente ao Vitória de Guimarães e conseguiu um triunfo categórico, por 3-0, com um bis de Gyokeres. A equipa de Rúben Amorim fica assim a duas vitórias de assegurar o título, mas com o resultado de ontem abriu, desde já, a possibilidade de festejar o título na 31.ª jornada, a próxima.

As contas ficarão hoje mais claras, com a visita do Benfica ao Farense, a fechar a ronda 30, mas é certo que os leões podem entrar em comemorações já no próximo de semana.

Por agora o Sporting fica, à condição, com 10 pontos de vantagem sobre o Benfica, que pode reduzir a diferença no Algarve. Mas

Equipa de Rúben Amorim até pode entrar no Dragão já com as faixas ao peito

se no final da próxima jornada a distância entre rivais for igual, pelo menos, então o título fica entregue.

O Sporting visita o FC Porto no domingo, dia 28 de abril, e até pode entrar no relvado do Dragão já com as faixas ao peito, mas para isso seria necessário que o Benfica fosse derrotado tanto em Faro como na receção ao SC Braga, na véspera do clássico.

A equipa de Rúben Amorim sabe também que um empate no Porto será suficiente para o título se o Benfica não fizer dois pontos, pelo menos, entre segunda-feira e sábado.

Um triunfo no Dragão garantirá sempre festa leonina se o

Dragões recuperaram o terceiro lugar e recebem agora o líder um dia depois das eleições

Benfica não somar quatro pontos, no mínimo, entre Farense e SC Braga.

DRAGÃO RECUPERA PÓDIO

Um dia depois do triunfo do SC Braga sobre o Vizela, que deixou a equipa agora orientada por Rui Duarte isolada no 3.º lugar da Liga, à condição, o FC Porto recuperou o último lugar do pódio ao vencer o Casa Pia, em Rio Maior (2-1).

Dragões e arsenalistas, que se defrontam na última jornada, estão em igualdade pontual, agora com cinco pontos de vantagem sobre o V. Guimarães, derrotado em Alvalade.

FUNDO MAIS DISTANTE

O polémico empate do Chaves com o Estoril (2-2) não trouxe alterações profundas na luta pela permanência, mas deixou o Vizela um pouco mais afundado no último lugar da tabela classificativa, até porque o Portimonense também somou um ponto, na visita a Famalicão (2-2).

FIM DE SEMANA ESCALDANTE

Fica então a faltar o Farense-Benfica para fechar as contas da 30.ª jornada, mas já não restam dúvidas de que o próximo fim de semana será escaldante, desde logo pelos duelos entre os quatro primeiros classificados da tabela da Liga.

O Sporting faz contas à possibilidade de fechar o título, e logo na ronda em que visita um FC Porto que na véspera do clássico vai conhecer o desfecho das eleições mais conturbadas da sua história recente.

Gyokeres voltou aos golos

→ *Avançado sueco do Sporting bisou frente ao V. Guimarães e alarga liderança dos goleadores*

Após cinco jogos sem marcar, Viktor Gyokeres voltou aos golos no triunfo do Sporting sobre o V. Guimarães, e logo em dose dupla, cimentando a liderança da tabela de goleadores, com 24 golos, mais três do que Simon Banza (SC Braga). «Queres sempre marcar, mas não jogo sozinho. Às vezes não tens tantas oportunidades, mas criei espaço para outros marcarem. Jogámos bem esses jogos e ganhámos quase todos, portanto foram bons jogos, mesmo que não tenha marcado», disse à Sport TV. O avançado sueco destacou a importância do triunfo sobre o Vitória, mas fez questão de passar a mensagem de que a luta pelo título «ainda não acabou». Questionado sobre a visita ao FC Porto, na 31.ª jornada, limitou-se a dizer que é «outro adversário difícil». «O Vitória também é uma equipa boa, jogámos bem, tanto defensivamente como ofensivamente, e temos de fazer o mesmo no domingo», concluiu o goleador leonino.

«Somos melhores que o Sporting»

→ *Nico González apontou o golo da vitória do FC Porto no reduto do Casa Pia e antecipou clássico*

Autor do tento do triunfo portista frente ao Casa Pia, em Rio Maior, Nico González acabou eleito também o *Homem do Jogo*. «Era um desafio importantíssimo, todos os jogos agora são muito importantes e conseguimos esta vitória que merecemos», começou por dizer à Sport TV. Sobre as razões para a má época dos dragões, o médio espanhol disse que faltou «um pouco de sorte» e «mais consistência». «Fomos prejudicados em algumas ocasiões, pequenas ações que mudam as partidas, e não está a ser a temporada que merecemos. Mas ainda há muitas partidas para acabar a temporada da melhor maneira e para conseguirmos um título muito importante», disse Nico pensa já no Sporting, adversário na final da Taça de Portugal mas também na próxima jornada da Liga: «Creio que somos melhores que qualquer equipa, que somos melhores que o Sporting, e espero que o demonstremos no Dragão», concluiu.

O QUE FALTA AO SPORTING

31.ª jornada	FC Porto (fora)
32.ª jornada	Portimonense (c)
33.ª jornada	Estoril (f)
34.ª jornada	Chaves (c)

O QUE FALTA AO BENFICA

30.ª jornada	Farense (fora)
31.ª jornada	SC Braga (c)
32.ª jornada	Famalicão (f)
33.ª jornada	Arouca (c)
34.ª jornada	Rio Ave (f)

O QUE FALTA AO FC PORTO



31.ª jornada	Sporting (casa)
32.ª jornada	Chaves (f)
33.ª jornada	Boavista (c)
34.ª jornada	SC Braga (f)

O QUE FALTA AO SC BRAGA



31.ª jornada	Benfica (fora)
32.ª jornada	Casa Pia (c)
33.ª jornada	V. Guimarães (f)
34.ª jornada	FC Porto (c)

O QUE FALTA AO V. GUIMARÃES



31.ª jornada	Boavista (casa)
32.ª jornada	Rio Ave (f)
33.ª jornada	SC Braga (c)
34.ª jornada	Arouca (f)



futnac@abola.pt

ÉPOCA 2023/2024

JORNADA 30

Liga Portugal Betclic

JOGOS

Rio Ave-Arouca 1-1
(Joca, 36); (Rafa Mújica, 47)

Moreirense-Gil Vicente 0-1
(Mory Gbane, 37)

Boavista-E. Amadora 1-1
(Bruno Brígido, 90+2 pb); (Rodrigo Pinho, 75)

SC Braga-Vizela 2-1
(Rodrigo Zalazar, 53 e 85); (Samuel Essende, 50)

Chaves-Estoril 2-2
(João Correia, 32; Hélder Morim, 90+20);
(João Basso, 58; Fabrício, 71)

Famalicão-Portimonense 2-2
(Cádiz, 60 e 64); (Alemão, 7; Carlinhos, 78 gp)

Casa Pia-FC Porto 1-2
(Nuno Moreira, 37); (Galeno, 31; Nico González, 56)

Sporting-V. Guimarães 3-0
(Pedro Gonçalves, 30; Gyokeres, 45+3 e 49)

Farense-Benfica
Hoje, às 20.15 h (Sport TV 1)

PRÓXIMA JORNADA (31.ª)

Jogo	Data	Hora
Gil Vicente-Arouca	26-04-2024	20.15 h (Sport TV 1)
Casa Pia-Chaves	27-04-2024	15.30 h (Sport TV 1)
Vizela-Rio Ave	27-04-2024	15.30 h (Sport TV 2)
Benfica-SC Braga	27-04-2024	18 h (BTV)
V. Guimarães-Boavista	27-04-2024	20.30 h (SportTV 1)
Portimonense-Moreirense	28-04-2024	15.30 h (Sport TV 1)
Estoril-Famalicão	28-04-2024	18 h (Sport TV 2)
FC Porto-Sporting	28-04-2024	20.30 h (Sport TV 1)
E. Amadora-Farense	29-04-2024	20.15 h (Sport TV 1)

MELHORES MARCADORES

a Bola de Prata

	JOGADOR	CLUBE	G
1	Viktor Gyokeres	Sporting	24
2	Simon Banza	SC Braga	21
3	Rafa Mújica	Arouca	20
4	Jhonder Cádiz	Famalicão	15
5	Héctor Hernández	Chaves	14

Para estabelecimento da classificação dos clubes em cada jornada serão aplicáveis, para efeitos de desempate, os critérios previstos no n.º 1. Caso ainda não se tenham realizado os dois jogos entre as equipas empatadas, não se aplicam os critérios previstos nas alíneas b) e c) do n.º 1.

O 16.º classificado defronta o 3.º classificado da Liga 2 num play-off a duas mãos

DESEMPATE EM CASO DE IGUALDADE DE PONTOS

a) número de pontos alcançados pelos clubes empatados, no jogo ou jogos que entre si realizaram;
b) maior diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes empatados, nos jogos que realizaram entre si;
c) maior diferença entre o número dos golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes nos jogos realizados em toda a competição;
d) maior número de vitórias em toda a competição;
e) maior número de golos marcados em toda a competição.

CLASSIFICAÇÃO

		CASA				FORA				TOTAL					
		V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
1	SPORTING	15	0	0	51-11	11	2	2	36-16	30	26	2	2	87-27	80
2	Benfica	13	2	0	40-6	9	2	3	25-17	29	22	4	3	65-23	70
3	FC Porto	10	3	2	31-10	9	2	4	24-14	30	19	5	6	55-24	62
4	SC Braga	9	3	3	29-16	10	2	3	34-25	30	19	5	6	63-41	62
5	V. Guimarães	10	2	3	28-15	7	4	4	17-17	30	17	6	7	45-32	57
6	Arouca	7	2	6	25-23	6	3	6	26-17	30	13	5	12	51-40	44
7	Moreirense	6	4	5	17-17	6	3	6	13-17	30	12	7	11	30-34	43
8	Famalicão	5	6	4	18-19	3	6	6	15-19	30	8	12	10	33-38	36
9	Casa Pia	2	5	8	7-16	6	3	6	23-27	30	8	8	14	30-43	32
10	Farense	5	4	5	19-15	3	3	9	19-26	29	8	7	14	38-41	31
11	Rio Ave	5	7	3	22-18	0	9	6	10-20	30	5	16	9	32-38	31
12	Gil Vicente	5	6	4	24-20	3	1	11	13-28	30	8	7	15	37-48	31
13	Boavista	4	6	5	18-27	3	3	9	17-29	30	7	9	14	35-56	30
14	Estoril	7	1	7	24-17	1	5	9	21-35	30	8	6	16	45-52	30
15	E. Amadora	5	3	7	21-24	1	8	6	11-22	30	6	11	13	32-46	29
16	Portimonense	3	5	7	16-27	4	2	9	18-37	30	7	7	16	34-64	28
17	Chaves	3	4	8	21-33	2	4	9	9-29	30	5	8	17	30-62	23
18	Vizela	2	4	9	15-31	2	5	8	14-31	30	4	9	17	29-62	21

Todos os resultados

	Arouca	Benfica	Boavista	Casa Pia	Chaves	E. Amadora	Estoril	Famalicão	Farense	FC Porto	Gil Vicente	Moreirense	Portimonense	Rio Ave	SC Braga	Sporting	V. Guimarães	Vizela
Arouca	◎	0-3	2-1	0-1	0-2		4-3	3-2	2-1	3-2	3-0	0-1	1-1	2-2	0-1	0-3		5-0
Benfica		◎	2-0	1-1	1-0	2-0	3-1	3-0	1-1	1-0	3-0	3-0	4-0	4-1		2-1	4-0	6-1
Boavista	0-4	3-2	◎	1-1	4-1	1-1	2-1	2-2	1-3	1-1		1-0	1-4	0-0	0-4	0-2	1-1	
Casa Pia	1-0	0-1	0-0	◎		0-1	0-0	0-2	1-3	1-2	0-0		1-0	1-1	1-3	1-2	0-0	0-1
Chaves	1-5	0-2	2-1	1-3	◎	2-2	2-2		1-1		4-2	1-2	2-3	0-0	2-4	0-3	1-2	2-1
E. Amadora	1-4	1-4	3-1	3-1	1-1	◎	2-1	1-0		0-1		0-1	3-0	2-2	2-4	1-2	0-1	1-1
Estoril	1-2	0-1	1-2	4-0	4-0	1-0	◎		4-0	1-0	1-3	1-3	1-0	2-0	0-1		1-3	2-2
Famalicão	1-0		1-1		2-2	0-0	1-1	◎	1-0	0-3	3-1	0-0	2-2	2-1	1-2	0-1	1-3	3-2
Farense	2-0		2-0	0-3	5-0	0-0		1-1	◎	1-3	1-0	0-1		1-1	3-1	2-3	1-2	0-0
FC Porto	1-1	5-0		3-1	1-0	2-0	0-1	2-2	2-1	◎	2-1	5-0	1-0	0-0	2-0		1-2	4-1
Gil Vicente		2-3	1-0	2-0	0-0	1-1	5-3	1-2		1-1	◎	1-1	5-0	1-1	3-3	0-4	1-0	0-1
Moreirense	1-0	0-0	1-1	1-4	1-0	2-2		1-0	1-0	1-2	0-1	◎	5-2	0-0	2-3	0-2	1-0	
Portimonense	1-2	1-3	1-4	2-2	2-1	1-1	1-0	1-1	1-0	0-3	0-2		◎		3-5	1-2	1-1	0-0
Rio Ave	1-1		2-0	1-0	2-0	1-1	1-1	1-1	3-4	1-2	3-0	0-4	2-0	◎	0-0	3-3		1-1
SC Braga	0-3	0-1	4-1		1-1	3-0	3-1	1-2	2-1		2-1	1-0	6-1	2-1	◎	1-1	1-1	2-1
Sporting	2-1	2-1	6-1	8-0		3-2	5-1	1-0	3-2	2-0	3-1	3-0		2-0	5-0	◎	3-0	3-2
V. Guimarães	2-1	2-2		0-2	5-0	3-0	3-2	1-0	1-1	1-2	2-1	1-0	1-2	1-0		3-2	◎	2-0
Vizela	2-2	1-2	1-4	0-4	0-1		3-3	0-0	2-1	0-2	1-0	0-0	2-3		1-3	2-5	0-1	◎

Invasão no Chaves-Estoril

Adeptos entraram em campo ⊙ Dois jogadores visitantes expulsos e flavienses empataram ⊙ Estoril quer impugnar resultado

por
TOMÁS ALMEIDA MOREIRA*

CENAS lamentáveis mancharam o duelo entre Chaves e Estoril, que estava já em período de compensação da 2.ª parte quando vários adeptos afetos à equipa da casa entraram em campo e avançaram para jogadores da formação visitante, que vencia então por 2-1. Os agentes da Polícia de Segurança Pública (PSP) e a segurança privada reagiram de imediato, mas viveram-se momentos de enorme tensão no relvado, para onde correram também elementos de ambos os bancos.

O jogo esteve interrompido 14 minutos, mas foi retomado com dois jogadores a menos do lado do Estoril, já que o árbitro do encontro, Nuno Almeida, mostrou cartão vermelho direto ao guarda-redes Marcelo Carné e ao defesa Pedro Álvaro, por entender que reagiram de forma violenta à entrada em campo dos adeptos.

A equipa orientada por Vasco Seabra teve de colocar o avançado João Carlos à baliza e o Chaves aproveitou para empatar o encontro, ao minuto 90+20, por Hélder Morim.

A reação oficial do emblema flaviense surgiu pouco depois do encontro: «Condenamos veementemente tudo o que se passou, que nasceu das sucessivas provocações que Marcelo Carné, guarda-redes do Estoril, fez para os nossos adeptos presentes no Topo Sul. Estamos totalmente disponíveis para colaborar com todas as averiguações das entidades competentes.»

PEDRO SARMENTO COSTA/LUSA



Vários adeptos invadiram o relvado nos instantes finais do Chaves-Estoril

ESTORIL PEDE IMPUGNAÇÃO

A reação do Estoril foi assumida pelo presidente da SAD logo na sala de imprensa *[ler mais na página 17]*. Os canarinhos, que se queixam ainda de apedrejamento ao autocarro, à saída do estádio, vão, em breve, formalizar o pedido de impugnação do resultado do encontro de Trás-os-Montes, num processo que pode dar polémica na luta pela permanência no principal escalão.

A Liga apressou-se a condenar o sucedido, pedindo às autoridades que sejam «implacáveis», tal como o Sindicato de Jogadores, solidário com os jogadores do Estoril: «A tensão gerada e a natural reação dos jogadores em defesa da sua integridade física devem também ser relevadas na apreciação das consequências que resultam das expulsões dos jogadores Marcelo Carné e Pedro Álvaro.»

SEIS DETIDOS

A PSP comunicou seis detidos — quatro homens e duas mulheres, entre os 30 e os 60 anos de idade —, que ficaram em liberdade mas serão hoje presentes a juiz, e ainda a identificação de um jogador por suspeita de crime de ofensa à integridade física.

*com RAFAEL BATISTA REIS

Opinião

Atletas nunca podem responder

por
DUARTE GOMES

QUEM viu os instantes finais do Chaves-Estoril poderá ter pensado que sintonizou, por engano, um qualquer canal turco ou grego de futebol: uma multidão de gente a correr no relvado de um lado para o outro, agitação, sensações de descontrolo, enfim, um filme amador de terceira categoria.

As imagens que vimos foram feias, muito feias, e provam que ainda há um longo caminho a percorrer no que diz respeito a melhorar a cultura desportiva dos portugueses.

A invasão de campo por parte de um ou mais adeptos é um ato muito grave, mas toma contornos extremos quando acontece num palco profissional e para agredir um jogador. O certo é que, ainda que provocados ou atingidos, os atletas nunca podem responder da mesma forma. Quando caem nessa tentação, os árbitros estão obrigados a expulsá-los por conduta violenta. As leis de jogo não lhes deixam alternativa. Para que se tenha uma ideia, pontapear um animal que entre no relvado (um cão, por exemplo) ou empurrar violentamente um apanha-bolas tem a mesma resposta, a exibição do cartão vermelho.

Nesta matéria, não há tolerância para quem está em campo. Nuno Almeida agiu em conformidade quando tomou essa decisão em relação a Marcelo Carné e Pedro Álvaro, que, levados pelas emoções, incorreram em comportamentos agressivos.

Quanto à prossecução do jogo só foi possível depois de retirado(s) o(s) adepto(s) invasor(es) e perante a garantia, por parte da força pública, de que havia condições de segurança para a sua continuidade.

Tudo o que se passar daqui para a frente será baseado no que árbitro, delegados da Liga e responsável máximo da autoridade policial escreverem nos relatórios.

Leão não cede à pressão e ganha jogo à campeão...

Liga – 30.ª jornada – Época 2023/2024
Estádio José Alvalade, Lisboa 21-4-24
46.101 ESPECTADORES
Tempo útil de jogo: 58,32 minutos 60,58%

sporting 3 – 0 v. guimarães
Ao intervalo: 2 0

Sporting	A BOLA	V. Guimarães	A BOLA
12 Franco Israel	6	14 Bruno Varela C	4
3 St. Juste (82)	7	2 Maga	4
72 → Quaresma	–	6 Manu Silva	3
4 Coates C	7	24 Borevkovic	5
25 Gonçalo Inácio	7	4 Tomás Ribeiro (75)	4
21 Geny Catamo (86)	7	3 → Mikel	4
22 → Fresneda	–	72 Afonso Freitas (75)	4
42 Hjulmand	7	52 → Alberto Baio	4
23 D. Bragança (78)	7	8 Tomás Handel	5
5 → Morita	5	21 André André (58)	5
11 Nuno Santos	7	11 → Jota Silva	5
17 Trincão (78)	7	10 Tiago Silva	5
20 → Paulinho	5	22 Butzke (58)	4
9 Gyokeres	8	77 → Nuno Santos	5
8 P. Gonçalves (78)	8	37 Kaio César (84)	5
10 → Edwards	5	79 → Nélson Oliveira	–
RÚBEN AMORIM		ÁLVARO PACHECO	

TÁTICA 3x4x3 | 5x3x2

NÃO UTILIZADOS
Diogo Pinto (51), Neto (13), Rafael Pontelo (45) e Koindredi (80)
Charles (27), Zé Carlos (28), Tounkara (29) e Lumungo (90)

ÁRBITRO Cláudio Pereira (AF Aveiro)
ASSISTENTES Tiago Costa e André Almeida
4.º ÁRBITRO Anzhony Rodrigues
VAR/AVAR Rui Costa/Carlos Martins

GOLOS
1-0, por Pedro Gonçalves (30); 2-0, por Gyokeres (45+3); 3-0, por Gyokeres (49)

DISCIPLINA
Cartão amarelo a Trincão (69); a Nélson Oliveira (90+3)

MINUTOS DE COMPENSAÇÃO
1.ªP +4' | 2.ªP +3'

OS NÚMEROS

Sporting		V. Guimarães
66%	POSSE DE BOLA	34%
5	PONTAPÉS DE CANTO	3
10	FALTAS COMETIDAS	10
10	REMATES	6
5	REMATES PERIGOSOS	1
2	FORAS DE JOGO	6

Belíssima exibição do Sporting • Nunca se mostrou ansioso e teve paciência para dobrar a organização contrária • Título mais perto



crónica de
JOSÉ MANUEL DELGADO

Os últimos jogos dos campeonatos, quando a margem de erro é pouca e os nervos são muitos, parecem as montanhas do *Tour*, que quanto mais os ciclistas as sobem, mais elas se empinam. Sobre quem lidera há sempre uma pressão especial, e conseguir, ou não, ultrapassá-la faz toda a diferença. Ora foi esse teste que o Sporting ontem superou, com nota altíssima, perante um Vitória de Guimarães muitíssimo bem organizado, que começou por roubar os espaços aos leões. Perante o 5x3x2 de Álvaro Pacheco, realizado com não mais de 25 metros entre defesas e atacantes, o Sporting usou a velha máxima, *o futebol é um jogo de paciência*, nunca entrou em pânico pela falta de oportunidade de passar para a frente no marcador, e rodou a bola, da direita para a esquerda e da esquerda para a direita, com a segurança e tranquilidade que é apanágio das grandes equipas, sem nunca perder o sentido do golo, sobretudo através de passes verticais, deixando ao endiabrado Francisco Trincão a função de abre-latas. Foi assim que esteve quase a chegar à vantagem por Geny Catamo, aos 20 minutos, com Borevkovic a evitar o golo em cima da linha, já com Bruno Varela batido, e também foi assim, aproveitando as nesgas que encontrava na muralha vitoriana, que a tripla Trincão, Bragança, Pedro Gonçalves construiu a vantagem tangencial do Sporting.

MELHOR EM CAMPO A BOLA
Viktor Gyokeres (Sporting)

Foi fazendo da segurança a palavra de ordem — segurança no passe curto, segurança nas posições no terreno, segurança nas compensações — que o Sporting dominou a turma vimaranense que, de tão preocupada em não se desarrumar defensivamente, acabou por ser inofensiva no ataque, que estranhamente prescindiu, até aos 59 minutos, de Jota Silva.

Mas a noite era de um estádio de Alvalade em festa, e ainda antes de Cláudio Pereira mandar toda a gente para o descanso, Gyokeres regressou aos golos, após assistência de Pedro Gonçalves.

A IDENTIDADE DE UMA EQUIPA

Acabou a primeira parte com um golo do Sporting, que lhe servia de *airbag* para qualquer acidente de percurso, e logo o segundo tempo lhe seguiu as pisadas, novamente por Gyokeres, desta vez com mais que contar: depois de um passe magnífico de Pedro Gonçalves para Trincão, este recebeu a bola magistralmente, embrulhou-a em papel de presente, aplicou-lhe um belo laçarote verde, e ofereceu o 3-0 ao sueco, que não se fez rogado, acabando com quaisquer dúvidas (meramente académicas) que pudessem subsistir quanto ao destino dos três pontos.

Álvaro Pacheco ainda tentou uma resposta, com Jota Silva e Nuno Santos, refrescando novamente a equipa com Villanueva, Baio e Oliveira, mas já foi tarde. É que Amorim respondeu-lhe com a identidade do seu Sporting: de uma só vez (78 minutos), saíram Trincão, Pedro Gonçalves e Daniel Bragança, e com as entradas de Edwards, Morita e Paulinho, os leões continuaram a jogar da mesma forma, com a mesma ideia de jogo, com a mesma mecanização. Quantas equipas em Portugal são capazes de fazer isto? Só uma, o Sporting. Porque tem o plantel adequado à ideia de jogo do seu treinador, a quem deu tempo para trabalhar, para acertar e errar, até apresentar a máquina bem oleada que hoje se vê. Até ao fim, com tudo decidido, o Vitória ainda ameaçou por Jota Silva (79'), que rematou torto, e os leões dispuseram de uma quantas chances para ampliar a vantagem. Mas o essencial estava feito e Alvalade, rendida à personalidade da sua equipa, ouviu o apito final em festa, ensaiando a *hola* mexicana.

Para quem valoriza o lado coletivo do futebol, o terceiro golo do Sporting foi uma delícia

MIGUEL NUNES

Viktor Gyokeres regressou aos golos e ficou mais perto de ser o segundo sueco a vencer a Bola de Prata, depois de Magnusson em 1989/90

Pedro Gonçalves foi o sal, Gyokeres apimentou manjar

Pedro Gonçalves esteve no lote dos elos mais fortes: marcou, assistiu e construiu ⊙ Trincão de classe refinada em todos os momentos do jogo ⊙ Geny(o) Catamo andou à solta na direita

os jogadores do

SPORTING

por FILIPA REIS

MELHOR EM CAMPO A BOLA

GYOKERES

8 Tenso. Era evidente no semblante do sueco nos primeiros lances em que se fez à bola, por entre uma defesa cerrada — na maior parte do tempo com cinco homens —, mas o brilho nos olhos e o sorriso rasgado surgiram quando, mesmo ao cair do pano para o intervalo, fez balançar as redes, após excelente jogada coletiva, ao primeiro toque. Na abertura da segunda parte, com remate indefensável, bem posicionado, na cara de Varela, à espera da redondinha, que lhe chegou magistralmente dos pés de Trincão, assinou o segundo. Poderosíssimo nos arranques, sempre a bailar diante dos centrais, é um desequilibrador nato. Trabalha muito em prol da equipa.

6 FRANCO ISRAEL — O guardião uruguaio encaixou uma bola aos 17', a remate do brasileiro Kaio César, numa ação cheia de confiança, a transmitir importante mensagem aos companheiros. De resto, sempre que solicitado, limitou-se a tocar a bola com algum colega, enviada em segurança, diga-se, sem correr riscos desnecessários. Manteve-se sempre atento, de olhos na bola, a controlar as ações do jogo.

7 ST. JUSTE — A justificar aposta no onze, fez valer-se da sua principal arma: a velocidade. Sempre que ganhou liberdade no terreno, subiu, com peso, conta e medida, não deixando a retaguarda desguarnecida. Atento é o nome do meio do neerlandês, que não perde uma oportunidade de fintar, sem medo, fruto da sua confiança. Teve mais trabalho com a entrada de Nuno Santos, a partir dos 59 minutos, mas sem perder o controlo do seu raio de ação.

MIGUEL NUNES



Geny Catamo, Hjulmand e Gyokeres: três peças basilares na vitória frente ao V. Guimarães

7 COATES — Faz da experiência um posto e ganhou muitos lances apenas com simulação corporal. Atento, a organizar a defesa leonina, sempre com sentido posicional, sem grande alarido num jogo em que, diga-se o jogo do Sporting passou muito também pela linha defensiva, na tentativa de desmontar a teia vimaranense, obrigando os visitantes a subir para procurar a bola e, depois, lançar a construção das jogadas.

7 GONÇALO INÁCIO — Esteve sempre de olho no rapidíssimo Kaio César que, embora não tivesse criado ocasiões de perigo, foi sempre uma formiguinha na busca de migalhas. Apostou nos pontapés longos, primeiro com Nuno Santos como remetente e, depois Pedro Gonçalves, em dois lances que, diga-se, geraram ocasiões de golo.

7 GENY CATAMO — Aos 21' fez remate com selo de golo (a lembrar o que marcou no dérbi), com Varela batido, mas Borevkovic estava no sítio certo para limpar. Foi pelo seu corredor que o leão mais atacou com sucesso. A rápida execução, de pé esquerdo, criou vários desequilíbrios — Afonso Freitas viu-se em papos de aranha —, e foi dos seus pés que saiu o cruzamento para o primeiro golo.

7 DANIEL BRAGANÇA — Sempre muito mexido na tentativa de furar a teia defensiva, esteve envolvido em dois golos. Aos 58' teve um remate em arco, de pé esquerdo, quando se pensava que ia cruzar, com a bola a subir um pouco acima do travessão.

7 HJULMAND — Pediu muitas vezes as bola, mas o jogo no miolo esteve sempre muito mastigado. Mas, o dinamarquês é dos que joga sempre pela certa, raramente se precipita. Fez um punhado de jogadas de toca e foge de entendimento com Daniel Bragança. Um verdadeiro patrão no meio-campo.

7 NUNO SANTOS — Autêntico furão a desbravar caminho na esquerda; com inúmeros cruzamentos mortíferos; sempre atento, a jogar na antecipação, a fazer-se valer da capacidade de leitura do jogo.

7 TRINCÃO — Grande passe a desbloquear o jogo para a área, com Bragança a lutar pela bola, Manu a tocar e Pedro Gonçalves a aproveitar. A receção, aos 50', dentro da área, deixando (outra vez) Manu nas covas foi de grande requinte, servindo Gyokeres, que não tinha como falhar o golo. Aos 59', procurou também ele festejar, mas a bola acabou por bater em Bragança.

8 PEDRO GONÇALVES — Num remate de primeira inaugurou o marcador, após ressalto na área; fez a assistência para o segundo; deu a bola a Trincão no terceiro, com um passe que parecia teleguiado: foi o tempero em dose certa no condimento do manjar que foi esta importante vitória leonina.

5 EDWARDS — Um potente remate cruzado (82') e um passe de calcanhar para Geny.

5 MORITA — Entrou na raça, do lado esquerdo de Hjulmand.

5 PAULINHO — Ajudou a manter a posse de bola (cometeu uma falta ofensiva).

– EDUARDO QUARESMA — Limpou a bola num canto de Nuno Santos (90+1').

– FRESNEDA— Um passe falhado (ficou a reclamar consigo próprio).

MIGUEL NUNES


Gyokeres deu trabalho a Borevkovic

Borevkovic fez tudo o que pôde

os destaques do

V. GUIMARÃES

por FILIPA REIS

A estratégia para a missão Alvalade estava bem montada, com **André André** a fazer-se valer da experiência para aguentar o avanço do *inimigo* no miolo, recorrendo a faltas cirúrgicas a travar jogadas perigosas, tendo em **Tomás Handel** um bom aliado, que foi um dos mais fustigados, ficando no chão um par de vezes bastante queixoso.
Lá atrás, **Borevkovic** fez o que pôde perante o gigante sueco, com **Afonso Freitas** a tentar fechar as incursões de Geny Catamo que, aos 33', ficou tocado num lance em que chocou com Franco Israel e acabou por sair aos 52'. O brasileiro **Kaio César** foi o homem do ataque, tendo, aos 17', sido o autor do primeiro remate enquadrado do jogo, com Franco Israel a segurar a bola. As entradas de **Nuno Santos** e **Jota Silva** na etapa final foram lufadas de ar fresco, dando nova dinâmica ao ataque vimaranense, cabendo ao internacional português ser o autor da primeira oportunidade de golo para o Vitória, aos 79', mas com a bola a acabar por sair muito ao lado da baliza dos leões.

FIGURA

BOREVKOVIC



5 Calhou-lhe a fava: teve Gyokeres pela frente. É verdade que perdeu alguns duelos físicos com o sueco (fonte de força inesgotável), mas, diga-se, esteve à altura. Aos 21', em cima da linha de golo, com Bruno Varela já batido, aliviou remate de Geny Catamo, que já se preparava para festejar mais um golo em Alvalade. Concentrado, destacou-se dos restantes.



RÚBEN AMORIM → treinador do sporting

«Por mim era já campeão amanhã»

Sabe que os adeptos andam a fazer contas ao dia em que podem festejar e o treinador até brincou ⊙ Sporting no Dragão para ganhar

por
JOÃO CASTRO

O que mais gostou do jogo e o que foi decisivo para o Sporting vencer com segurança o V. Guimarães?
— Gostei de muitas coisas, acima de tudo da capacidade de não deixar o Vitória criar perigo, o que poderia provocar alguma ansiedade na equipa. Só a partir dos 20 minutos demos alguma velocidade à bola e o Vitória também começou a cair. Marcámos o primeiro e, mesmo em cima do intervalo, numa excelente jogada, fizemos o segundo. Na segunda parte, marcámos o terceiro e depois foi controlar com bola ou lançamentos longos. Foi uma vitória muito competente.

— Como comenta o apoio, que começou na receção à equipa?
— Saímos de Alcochete e em todas as rotundas tivemos pessoas a apoiar e a chegada aqui está incrível, mas conseguimos fazer melhor.

— O seu discurso para os jogadores continua a ser de que o Sporting ainda pode perder o título? Agradar-lhe-ia ser campeão no Dragão?
— É onde tiver de ser, no hotel ou noutro local qualquer. Vou continuar com o mesmo discurso, porque os jogadores sentem que é cada vez mais difícil perdermos este título. Mas ainda é possível. Ser campeão no Dragão ou noutro sítio é igual, mas há a curiosidade de que quando chegámos aqui há quatro anos e dois meses vivemos quase a mesma situação ao contrário. Não é a mesma situação porque o FC Porto foi campeão nesse jogo *[no Dragão]*. Não sabemos quando podemos ou se vamos festejar, mas é curioso ver que quatro anos depois estamos numa situação completamente diferente e é bom sinal.


MIGUEL NUNES
Rúben Amorim agradece o apoio mas lança desafio: «Conseguimos fazer melhor»

— Que cenário mais lhe agrada para ser campeão?
— Mais cedo possível é o melhor. Há muitos adeptos a fazer contas. Por mim, se pudesse ser amanhã ficava bem. Só quando formos campeões pensarei nisso, agrada-me sempre ser campeão.

— Os adeptos pedem para que fique. O que é necessário para continuar muito tempo no Sporting?
— Primeiro vamos fechar o campeonato e depois pensamos nisso. Tenho contrato, nada muda, a situação é a mesma de sempre. Vou cá estar para a semana, sou treinador do Sporting, tenho contrato e há que seguir em frente.

— Esta vitória tira pressão antes do clássico?
— Há sempre pressão num jogo entre Sporting e FC Porto. Não interessa a classificação, FC Porto e Sporting vão entrar para ganhar. Quero que os jogadores sintam a pressão, temos obrigação de lutar pela vitória e é isso que vamos fazer.

ÁLVARO PACHECO → treinador do v. guimarães

«Focados no terceiro lugar»

por
JOÃO CASTRO

O que falhou inicialmente neste jogo e quais são os objetivos para o que resta da temporada?
— São 12 pontos em disputa e nós a cinco pontos do terceiro lugar... Conseguimos o grande objetivo que é estarmos nas competições europeias. É no terceiro lugar que nos vamos focar. Não entrámos mal no jogo e jogámos contra a melhor equipa do campeonato, que tem uma qualidade de jogo tremenda. Depois de sofrermos o golo até tivemos uma boa reação e a equipa podia ter crescido se houvesse penálti e não fosse fora de


MIGUEL NUNES
Álvaro Pacheco não conseguiu pontos

> «Na primeira volta merecemos ganhar, o Sporting agora foi melhor e está de parabéns

jogo. Pena foi na parte final da primeira parte sofrermos o segundo golo e isso deu muita tranquilidade ao Sporting. A vitória é inquestionável e mais que merecida, mas nunca deixámos de ir em busca do que pretendemos. Na primeira volta merecemos ganhar, o Sporting agora foi melhor e está de parabéns.

— Sentiu que jogou com armas desiguais e porque deixou Jota no banco?
— Não sou de desculpas... Estou muito orgulhoso com a prestação dos jogadores e esta equipa tem uma mentalidade de campeã. Queríamos dar uma grande resposta à eliminação da Taça, pena foi só o resultado. Em relação ao Jota, dentro das condicionantes, o mais vantajoso para ele era ser gerido. Este jogo vai-nos ajudar a preparar as quatro finais.

— Peço-lhe também um comentário à entrada de Nélson Oliveira na etapa final.
— O Nélson Oliveira ainda se está a adaptar à identidade e cultura do clube. Podemos contar com ele e pode ser muito importante para a equipa. Contra o FC Porto ele sabe bem que não esteve ao nível da equipa.

SPORTING CP



Frederico Varandas com Bragança

Bragança homenageado

Jogo especial para Daniel Bragança. O médio, formado em Alvalade, somou o 100.º jogo no dérbi para a Liga frente ao Benfica, a 6 de abril, e foi homenageado com uma camisola comemorativa ao lado do presidente Frederico Varandas.

Equipamento especial

A equipa leonina vestiu-se com a nova camisola comemorativa que evoca a conquista da Taça das Taças, que ocorreu há 60 anos. A cor branca é predominante, sem faltar o clássico verde do emblema leonino.

Adán sofre no camarote

Adán continua riscado por lesão mas permanece perto da equipa na reta final do campeonato. Desta vez esteve no camarote com a mulher a assistir a mais um triunfo que foi fundamental nas contas do título.

Apelos para Amorim... ficar

Na chegada dos autocarros, uma multidão e já nas bancadas várias tarjas, uma delas bem curiosa: «*We will walk together, Rúben Amorim 2050.*» As equipas entraram debaixo de fogo de artifício e destaque ainda para outra tarja: «Eu quero ser campeão outra vez.»

Minuto de silêncio

Antes do jogo, minuto de silêncio em memória de José Saturnino, antigo lateral-esquerdo dos leões, que fazia parte do plantel da equipa que venceu a Taça das Taças, em 1964.



por
DUARTE GOMES

O árbitro de A BOLA

Bom trabalho de toda a equipa de arbitragem

Com discrição, pedagogia e consistência, Cláudio Pereira está a crescer a cada jogo que faz

MIGUEL NUNES



Cláudio Pereira cometeu alguns erros (menores) sobretudo a nível disciplinar

CLÁUDIO PEREIRA, árbitro da AF Aveiro, viajou até Lisboa onde dirigiu o Sporting-Vitória de Guimarães que ontem se realizou no Estádio de Alvalade. Na sala de videoarbitragem esteve o portuense Rui Costa, que exerceu a função de VAR. O árbitro aveirense continua a dirigir os seus jogos com discrição, pedagogia e consistência. Não obstante alguns erros (menores) de interpretação, sobretudo a nível disciplinar, Cláudio Pereira está a crescer a cada jogo que faz. Ontem contou com a excelente colaboração dos seus árbitros assistentes, muito atentos em lances relevantes.

Segue análise técnica aos lances mais relevantes do encontro:

21' Remate de Geny Catamo foi travado, quase sobre a linha de baliza, por Borevkovic, que intercetou a bola com as pernas, em ação defensiva legal. Tudo certo.

30' Golo inaugural da partida, marcado por Pedro Gonçalves. A equipa forasteira ficou *a pedir* jogo perigoso ativo de Daniel Bragança (pé alto sobre Borevkovic) no início da jogada, mas sem razão: o médio do Sporting levantou o pé de baixo para cima e não o contrário. Além disso tocou apenas na bola, sendo a proximidade à cabeça do adversário também promovida pela tentativa daquele em tentar disputar o lance. Decisão correta da equipa de arbitragem.

32' Afonso Freitas partiu de posição irregular (muito bem assinalada pelo árbitro assistente), caso contrário o lance teria que ser punido com pontapé de penálti a punir infração clara, ao estilo de *placagem*, de Israel sobre aquele.

45+1' Falta bem assinalada de André André sobre Pedro Gonçalves. Na sequência ficámos com a ideia que Tiago Silva podia ter evitado o remate contra o corpo do adversário, com o jogo já interrompido. Quanto a nós a ação do médio vimaranense foi mais antidesportiva do que casual.

45+3' Golo legal do Sporting, sem fora de jogo de Viktor Gyokeres, o seu autor. O avançado verde e branco estava atrás da cortina defensiva adversária quando Pedro Gonçalves fez a assistência. Decisão muito atenta do árbitro assistente em Alvalade.

49' Terceiro golo legal da equipa visitada e mais uma vez sem fora de jogo de Viktor Gyokeres: o avançado sueco estava atrás da linha da bola quando Francisco Trincão fez a assistência da esquerda. Bem o árbitro assistente ao validar o lance do golo leonino.

51' Coates entrou com dureza e fora de tempo sobre o vimaranense Tomás Handel. A entrada do central uruguaio (sola da bota no pé do adversário) foi claramente negligente e justificava cartão amarelo. O árbitro, em campo, não teve a mesma perceção.

67' A equipa de arbitragem equivocou-se: o último a tocar na bola foi Pedro Gonçalves e não Borevkovic. Era pontapé de baliza para o Vitória de Guimarães, não de canto para o Sporting. Na primeira parte aconteceu situação semelhante, com o Vitória SC a sair beneficiado na análise. Este tipo de lances têm que ser analisados com mais atenção por parte das equipas de arbitragem.

69' Rasteira antidesportiva de Francisco Trincão (sobre Tiago Silva) foi bem sancionada por Cláudio Pereira com advertência.

72' Bola cruzada para o interior da área do Sporting foi intercetada pelo ombro/braço direito de Daniel Bragança, sem ter sido cometida qualquer irregularidade: o médio saltou para desviar a bola de cabeça, mas esta bateu um pouco mais abaixo. Não houve abordagem irregular. Lance bem analisado pelo árbitro da partida.

76' Entrada de Geny Catamo sobre Jota Silva a pedir advertência. A abordagem ao lance do avançado moçambicano foi negligente.

80' Golo bem anulado a Marcus Edwards na sequência de (nova) indicação acertada do árbitro assistente: quando Paulinho passou a bola para a direita, Gyokeres estava ligeiramente adiantado.

85' Alberto Baio entrou de forma dura e negligente sobre Geny Catamo. Escapou (mas não devia) ao cartão amarelo.

90+3' Nélson Oliveira não terá tido essa intenção, mas a entrada por trás, sobre a perna de Hjulmand, pareceu de facto negligente. Decisão correta do árbitro aveirense.

CASOS DO JOGO

SPORT TV1



No início do lance que resultou no primeiro golo do jogo, Bragança controlou a bola (de baixo para cima) sem cometer jogo perigoso ativo sobre Borevkovic, que estava perto. Decisão correta da equipa de arbitragem.

SPORT TV1



Afonso Freitas, à esquerda, partiu de posição irregular bem assinalada pelo árbitro assistente. Caso isso não tivesse acontecido, o Sporting teria que ser sancionado com pontapé de penálti por infração de Franco Israel.

SPORT TV1



No momento da assistência de Pedro Gonçalves, Viktor Gyokeres (que marcou o terceiro do Sporting no jogo) estava em posição legal. Esteve muito bem o árbitro assistente em lance de análise complexa.

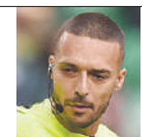
CANAL



Bola cruzada da direita foi intercetada por Daniel Bragança, dentro da área da equipa lisboeta. O médio do Sporting fez movimento natural para tentar o cabeceamento, vendo a bola tocar-lhe no ombro direito. Lance legal.

A nota ao árbitro

CLÁUDIO PEREIRA
7



ASSISTENTES	Tiago Costa e André Almeida
4.º ÁRBITRO	Anzhony Rodrigues
VAR/AVAR	Rui Costa/Carlos Martins

Liga – 30.ª jornada – Época 2023/24
Estádio Municipal, Rio Maior 21-04-2024
3.387 ESPECTADORES
Tempo útil de jogo: 52,40 minutos 56,40 %

casa Pia 1 – 2 FC Porto

AO INTERVALO 1 – 1

Casa Pia	A BOLA	FC Porto	A BOLA
33 Ricardo Batista	5	14 Cláudio Ramos	6
3 João Nunes	4	23 João Mário (int.)	6
19 Zolotic (73)	4	28 → Romário Baró	5
80 → Pablo Roberto	5	3 Pepe C	5
2 Duplexe Tchamba	5	31 Otávio	4
72 Larrazabal	4	18 Wendell	5
8 Ângelo Neto C (73)	4	22 Alan Varela (90+2)	6
96 → Samuel Justo	5	8 → Grujic	–
21 Telasco Segovia	4	10 F. Conceição (86)	6
5 Leonardo Lelo	5	70 → Gonçalo Borges	–
7 Nuno Moreira (82)	7	11 Pepê	7
10 → Rúben Lameiras	–	16 Nico González	6
30 F. Cardoso (82)	6	13 Galeno	6
9 → A. Lacximicant	–	9 Taremi (86)	5
11 Yuki Soma (86)	7	19 → Namaso	–
20 → Kiki Silva	–		
GONÇALO SANTOS		SÉRGIO CONCEIÇÃO	
TÁTICA 3x4x3		4x1x4x1	

NÃO UTILIZADOS
Lucas Paes (68), Kevin Krygard (14), Fernando Varela (15) e André Geraldes (18)

Gonçalo Ribeiro (91), Eustáquio (6), Wendell Silva (50), João Mendes (55) e Zé Pedro (97)

ÁRBITRO Manuel Oliveira (AF Porto)
ASSISTENTES Carlos Campos e Hugo Santos
4.º ÁRBITRO Carlos Teixeira
VAR/AVAR Luís Ferreira/José Pereira

GOLOS
0-1, por Galeno (31); 1-1, por Nuno Moreira (37); 1-2, por Nico González (56)

DISCIPLINA
Cartão amarelo a Ângelo Neto (58) e Zolotic (66); a Wendell (90+7)
Carlos Duarte, fisioterapeuta do Casa Pia, foi expulso aos 90+6

MINUTOS DE COMPENSAÇÃO
1.ªp +1' | 2.ªp +7'

OS NÚMEROS

Casa Pia		FC Porto
48%	POSSE DE BOLA	52%
8	PONTAPÉS DE CANTO	4
18	FALTAS COMETIDAS	15
11	REMATES	16
4	REMATES PERIGOSOS	8
4	FORAS DE JOGO	1

PAULO CUNHA/LUSA



Galeno celebra primeiro golo portista

Felippe Cardoso comete falta sobre Pepe ao tentar chegar à bola

CARLOS BARROSO/LUSA



Um futebol de saldo e em fim de estação

As equipas grandes têm responsabilidade de evitar a vulgaridade no futebol português ⊙ Um núcleo portista estranhamente cansado



crónica de
VÍTOR SERPA

Um espetáculo menor, uma vitória portista justa, apesar de um aparente duelo de desinteressados. Típico jogo de fim de estação, com futebol de saldo.

Talvez haja quem aceite e tolere um jogo assim, pelas circunstâncias. O Casa Pia apenas quer cumprir o objetivo de não cair em zonas perigosas de descida; o FC Porto já não pode ser campeão, muito dificilmente pode esperar ser segundo e mesmo que não seja propriamente irrelevante ficar em terceiro ou quarto, a verdade é que não existem outros benefícios desportivos que não sejam os da dignidade e da honra do nome.

Sabe, porém, o FC Porto que esta época já não se ganha no campeonato. Poderá ainda ter a esperança de não ser uma época totalmente falhada, se vencer a final da Taça e se, na próxima jornada, no Dragão, vencer o Sporting, mais do que provável campeão. Um género de prémio de consolação para adeptos desconsolados.

Enfim, o jogo de ontem, em Rio Maior, não era especialmente apelativo. E, no entanto, nós devemos zelar pelas virtudes do futebol e ser suficientemente exigentes para não aprovar e promover a vulgaridade. O futebol português precisa é de maior competitividade e de motivos de interesse, seja em que jogo for. Principalmente, os chamados grandes têm uma responsabilidade maior e não podem ficar satisfeitos com vitórias mornas em águas paradas.

> **O regresso provável de Evanilson no próximo jogo com o Sporting deverá trazer outra frescura e ambição ao futebol do FC Porto**

O FC Porto foi melhor equipa — mal seria que não fosse — em largos períodos do jogo, mas chegou a arriscar a vitória em momentos de desconcentração e não disfarçou, sequer, uma fadiga precoce que, em alguns casos, chegou a parecer preocupante.

À ESPERA DE EVANILSON

Um princípio de jogo hesitante, dos portistas, que podia ter causado dano. Não causou e rapidamente a equipa se impôs, corrigiu posições, marcou o ritmo e fez fluir o seu futebol no habitual desequilíbrio que consegue nas alas — Francisco Conceição, pela direita e Galeno, pela esquerda. Precisava de um ponta de lança de maior rendimento. Não podia ter Evanilson, teve de jogar com Taremi, que continua a anos luz do grande Taremi de outras eras. A notícia boa é que o FC Porto não vai precisar de esperar muito pelo brasileiro, que jogará fresquinho e ambicioso o próximo grande clássico. E só isso poderá fazer toda a diferença na qualidade de ataque dos dragões.

GRANDE GOLO FEZ DIFERENÇA

Ao intervalo, um estranho empate no resultado. Tinha havido, apesar de tudo, mais Porto e a verdade é que o Casa Pia foi cometendo erros sobre erros nas desvairadas tentativas de sair a jogar com bola. O FC Porto poderia ter resolvido, de vez, o jogo, mas adiou a solução e, numa fase de maior adormecimento, os casapianos aproveitaram para ter momentos de maior posse e acabaram, mesmo, por chegar ao empate e, depois, ameaçar seriamente a baliza de Cláudio Ramos. Para o FC Porto foi um final de primeira parte de inesperado sofrimento.

Sérgio Conceição considerou o risco e obrigou a equipa a ter outra intensidade, mais pressão sobre o adversário e mais velocidade com bola. Não precisou de muito tempo para voltar à vantagem. Um soberbo golo de Nico González resolveu o problema e acabaria por fazer toda a diferença.

À medida que o jogo se foi arrastando num futebol casamenteiro, o Casa Pia percebeu que até podia fazer uma surpresa e ganhar mais um pontinho na sua luta pela continuidade na casa dos grandes. Gonçalo Santos mexeu na equipa tentando dar-lhe mais vida e poder de ataque. Não foi especialmente feliz nas mudanças. O novo trio de ataque esteve longe de se mostrar melhor do que a trilogia criada por Yuki, Felippe e Nuno. Mas o FC Porto não deixou de continuar a correr riscos. Alguns dos seus jogadores nucleares começaram a exibir uma fadiga pouco expectável e nada habitual, e Sérgio foi tardio a mudar. Talvez pela consciência de que não tinha um banco de luxo onde ir buscar trunfos para jogar. Não salvou a exibição, mas salvou a vitória.

MELHOR EM CAMPO A BOLA
Pepê
(FC Porto)

CARLOS BARROSO/LUSA


Nuno Moreira festeja o golo ao FC Porto

O Pepê-a-bá de um triunfo cinzento mas necessário

Brasileiro juntou bomba à trave à assistência para o primeiro ⊙ Nico assinou grande golo numa jogada que começou em Varela ⊙ Cláudio Ramos aguentou empate na primeira parte

Soma de duas parcelas

os destaques do

CASA PIA

por LUÍS MATEUS

Quase ao mesmo nível de **Soma**, o melhor dos casapianos, esteve **Nuno Moreira**. O extremo-esquerdo não só marcou o golo da sua equipa, de primeira e num gesto com grau de dificuldade elevado, como ligou muitas vezes as pontas soltas do intermitente ataque dos visitados. Aos 42', cruzou o campo a toda a largura com um passe para o japonês, que depois causou o pânico no último reduto portista. Já na compensação do primeiro tempo, cruzou para nova finalização de Soma, esta já na área, que podia ter valido o segundo golo. Entretanto, **Ricardo Batista** nem sempre esteve tranquilo, tal como **Tchamba**, que somou o toque decisivo, de cabeça, no golo a maus passes na construção. **João Nunes** e **Zolotic** foram resolvendo com dificuldades os problemas. **Neto** não acrescentou fluidez necessária à saída e **Leonardo Lelo** falhou na profundidade que costuma atingir, muito por culpa da presença de Conceição, João Mário e depois Pepê. **Felippe** ainda ameaçou e obrigou Pepe a atenção redobrada.

FIGURA

YUKI SOMA



7 O japonês está no que de melhor o Casa Pia fez diante do FC Porto. No golo dos gansos, é dele o cruzamento que, desviado por Tchamba, chega a Nuno Moreira para o remate certeiro, e depois tem duas arrancadas que deixam Otávio a meio caminho, faltando-lhe apenas um pouco mais de espaço para ferir os dragões. Mesmo assim, Cláudio Ramos teve de se aplicar.



os jogadores do

FC PORTO

por LUÍS MATEUS

MELHOR EM CAMPO A BOLA

PEPÊ

7 A exibição mais consistente em campo e dividida por dois papéis bem diferentes: primeiros 45 minutos como médio interior direito, o mais próximo de Taremi, durante os quais atirou com estrondo à trave (21') e se desmarcou no espaço entre dois dos três centrais e assistiu Galeno para o primeiro golo (31'); e uma segunda parte em que mais uma vez recuou no campo para substituir João Mário e aceitar o testemunho deste para dinamizar o flanco, aproveitando sobreposições a Francisco Conceição, ou perfurando em raides pelo meio. Fonte de energia quase inesgotável, faltou um pouco mais de agressividade para apertar Soma e dificultar o cruzamento do japonês para o 1-1.

6 CLÁUDIO RAMOS – Chegou tarde, talvez surpreendido pela decisão de Nuno Moreira, ao remate que valeu o empate e que entrou entre o seu corpo e o primeiro poste. Redimiu-se com duas boas intervenções perante Soma, já na compensação do primeiro tempo, que anularam males maiores, e logo a abrir (2') já evitara um autogolo de Otávio.

6 JOÃO MÁRIO – Muito boas decisões, fosse a subir pelo flanco para cruzar sempre de forma assertiva e carregada de perigo para os lisboetas, ou a ligar com os colegas por dentro. Aos 31', descobriu a movimentação de Pepê entre Tchamba e Zolotic e colocou a bola à frente do brasileiro, que depois serviu Galeno para o golo. Ficou nos vestiários ao intervalo com alguma infelicidade.

5 PEPE – A dimensão física de Felippe deu-lhe algum trabalho, tanto que, aos 42 minutos, o avançado casapiano só não marcou porque chegou ligeiramente atrasado ao cruzamento da direita de Yuki Soma depois de se antecipar ao internacional português. De resto, a entrega e o foco habitual, contando por vezes com dobras úteis por parte dos médios.

CARLOS BARROSO/LUSA


Pepê e Nico, dois elementos fundamentais do triunfo portista, abraçam-se

4 OTÁVIO – Terríveis as duas abordagens seguidas a Soma aos 43' e 45+1', que entregaram ao japonês uma autoestrada para a baliza de Ramos, que lá defendeu. Logo de início, só não fez autogolo porque os reflexos do seu guarda-redes estavam apurados. Tarde cinzenta.

5 WENDELL – Expôs um pouco Otávio com as suas ausências, uma vez que era pelo seu flanco que corria Soma, mas dessas jogadas nada saiu de concreto para o resultado. Não esteve efusivo nem dececionante, como de costume.

6 VARELA – Fundamental no seu papel de recuperador em muitos momentos do jogo, sobretudo naquele que deu o segundo remate certeiro aos dragões. É o argentino quem reage à perda de forma mais assertiva a meio do meio-campo dos gansos, entregando a bola a Galeno. O internacional brasileiro jogou então em Taremi, que assistiu Nico para o golo da tarde.

6 FRANCISCO CONCEIÇÃO – Vários arranques perigosos e um ou dois remates a animar os adeptos, sobretudo no primeiro tempo e durante os minutos iniciais, mas pareceu uns furos abaixo quando comparado com jogos anteriores.

6 NICO GONZÁLEZ – O golo é fantástico, um remate bem colocado aos 56', sem hipótese para Ricardo Batista, e tentou decalcá-lo em nova jogada, bem mais perto do fim, embora com menor pontaria. O espanhol é importante nos equilíbrios e junta a essa sabedoria tática uma boa definição no passe e no remate. O perfil e a qualidade estavam bem identificados e só se estranha o tempo que levou até convencer Conceição.

6 GALENO – Demorou a aquecer os motores , mas com o passar dos minutos começou a deixar em alerta João Nunes e Larrazabal. Teve o mérito de estar no sítio certo para beneficiar da assistência de Pepê para o primeiro golo e, em várias jogadas posteriores, o demérito na definição e na tomada de decisão. Está também ligado ao segundo golo como mero figurante, ao delegar em Taremi a assistência para Nico.

5 TAREMI – Tomou a melhor decisão no segundo golo, mas o *rasgo* é todo do espanhol. Acrescentou sim toda a sua qualidade técnica num livre direto (64') que ameaçou o 3-1. Não fez muito mais do que isso em campo.

5 ROMÁRIO BARÓ – A primeira grande cartada de Sérgio Conceição para mudar o resultado e o rumo dos acontecimentos, ocupando a posição de Pepê, que baixara no terreno. Entrou bem, com um cruzamento muito perigoso, mas foi-se apagando.

– GONÇALO BORGES – Cinco minutos em campo com vontade para dinamizar o ataque.

– NAMASO – Entrou a par de Borges e o duo criou um ou outro momento de dificuldades para a defesa casapiana, que deixava agora espaço na tentativa de chegar ao empate.

– GRUJIC – O fechar das portas, já na compensação, aliado ao quebrar do ritmo rival e a perda de alguns segundos para acabar mais rápido.

SÉRGIO CONCEIÇÃO → treinador do FC Porto

«Podia estar aqui a puxar dos galões...»

Treinador recorda títulos conquistados e lembra que ainda pode vencer a Taça • Garante que não fez 'bluff' sobre Pepe, Chico e Borges

por EDUARDO PEDROSA MARQUES

QUE análise faz a este jogo? Qual foi o objetivo da entrada do Romário Baró para o lugar do João Mário, que estava lesionado?

— Foi um jogo difícil, contra uma equipa que está a fazer uma prova interessante e que já criou dificuldades aos nossos rivais. Controlámos a primeira meia hora e criámos várias situações de finalização. Fizemos o golo, estávamos seguros. Não explorámos tão bem algumas fragilidades do Casa Pia e o golo é a prova disso. Na parte final da 1.ª parte, houve alguma falta de equilíbrio da equipa, e o Casa Pia criou uma ou outra situação. Na 2.ª parte, voltámos a controlar e a criar várias situações. A presença que temos na frente justificava mais golos. A saída do João Mário foi forçada, magoou-se no adutor. O Romário tem dado uma boa resposta e por isso optei por ele.

— Varela jogou mais fixo, com Nico e Pepê mais adiantados...

—O Alan, o Nico e o Pepê têm funcionado desta forma. Tentámos fechar o espaço interior nas saídas do Nico ou do Pepê, envolvendo os alas. O Nuno Moreira, o Soma e o Pablo Roberto exploram muito bem esse espaço e tínhamos de ter atenção ao jogo interior.

— E a possibilidade de ficar fora do pódio, quase 50 anos depois?

— Nos últimos anos ultrapassámos sempre os 80 pontos, fizemos o que fizemos na Liga dos Campeões, temos 10 títulos e ainda podemos ter 11, porque estamos na final da Taça de Portugal. Não é preciso estar aqui a puxar dos galões. Mas claro que não gostamos de ficar fora das decisões.

— A próxima jornada será crucial na luta pelo 3.º lugar?

— São mais três pontos que temos de tentar ganhar perante um Sporting que tem feito um excelente campeonato. Vamos preparar esse jogo da mesma forma que preparámos este com o Casa Pia.

> Temos 10 títulos e ainda podemos ter 11, porque estamos na final da Taça de Portugal

— Francisco Conceição saiu lesionado. Como está o jogador?

— Ainda bem que viram para não pensarem que era *tanga*. Não sou de fazer *bluff*. O Pepe não estava a 100 por cento, o Francisco também jogou tomando muitos anti-inflamatórios e acabou a sangrar do calcanhar, e o Gonçalo também teve algumas dificuldades.

PAULO CUNHA /LUSA

Em função das oportunidades criadas, Sérgio Conceição pedia mais golos à sua equipa

GONÇALO SANTOS → treinador do Casa Pia

«Há um amargo de boca...»

por EDUARDO PEDROSA MARQUES

FALTOU melhor definição no último terço?

— Sim. Jogar contra um candidato ao título nunca é fácil. Conseguimos o empate e ainda tivemos mais duas situações claras antes do intervalo. Na 2.ª parte voltámos a tentar pressionar mais alto, mas o FC Porto voltou a marcar. Depois, estivemos por cima e podíamos ter empatado. Demos uma boa imagem, que nos dá confiança para o que falta.

— Há algum amargo de boca depois deste resultado?

> Podíamos ter empatado. Demos uma boa imagem, que nos dá confiança para o que falta

— Acaba sempre por haver. A nossa época tem sido muito boa. O que os jogadores têm feito dá-nos confiança para a reta final do campeonato.

— Na parte final alterou a estrutura da equipa. Prova de ousadia do Casa Pia?

— Sim, senti que a equipa estava em crescendo. Decidimos tirar um central e passar para uma linha de quatro. Criámos vários lances, mas faltou uma pontinha de sorte para chegarmos ao empate.

— Sente que a equipa está confortável nesta posição da tabela classificativa?

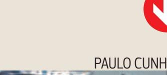
— Confortáveis não estamos, mas olhamos para a classificação e sabemos que em 12 pontos o Portimonense tem de nos ganhar cinco. Vamos trabalhar para que não tenhamos de fazer contas.

— Este desaire pode dar ânimo?

— Acredito muito nisso. Criámos mais ocasiões do que tínhamos criado no jogo com o Benfica. Acabámos por cima do FC Porto e isso é uma motivação extra para o que falta jogar. Não nos deu pontos, mas vai dar-nos outras coisas, nomeadamente alento e confiança.

CARLOS BARROSO/LUSA

Gonçalo Santos cumprimenta Conceição



PAULO CUNHA/LUSA

Festa portista no golo de Nico

Assistência muito aquém

Talvez o momento menos positivo por que passa o FC Porto ajude a explicar o baixo número de espectadores: 3.387. Este registo é apenas o quinto melhor conseguido pelo Casa Pia nos jogos em casa nesta temporada.

Camisolas despidas

Estava o jogo nos instantes iniciais quando um segurança se dirigiu a alguns adeptos que estavam na bancada central para lhes pedir que tirassem as camisolas que tinham vestidas. O motivo prendia-se como o facto de serem do... FC Porto. E o Casa Pia proibiu a entrada de adereços da equipa visitante na zona afeta aos seus sócios. Os referidos adeptos acataram a ordem e lá tiraram as camisolas. Mas tinham mais roupa, não ficaram em... tronco nu.

Magia de SC à antiga

No primeiro quarto de hora, Sérgio Conceição... brilhou. Na sequência de uma bola que saiu pela linha lateral, junto ao banco dos dragões, o treinador recordou tempos antigos e deu um toque de calcanhar que provou que quem sabe nunca esquece. E até foi aplaudido pelos adeptos do Casa Pia!

Três sub-19 chamados

Não estiveram na ficha de jogo, mas o guarda-redes Gonçalo Ribeiro, o central Gabriel Brás e o extremo Gonçalo Sousa, este em estreia, destaques dos sub-19 na Youth League, foram chamados por Sérgio Conceição.



Por
DUARTE GOMES

O árbitro de A BOLA

Gestão disciplinar inconsistente de Manuel Oliveira

Árbitro portuense cometeu alguns erros de natureza disciplinar. Atuação flutuante

MANUEL OLIVEIRA dirigiu o Casa Pia-FC Porto. Luís Ferreira foi o VAR. Segue análise técnica aos lances mais relevantes do encontro:

21' Entrada de João Mário, de sola, sobre o calcanhar de Yuki Soma devia ter sido sancionada com o primeiro cartão amarelo da partida. O árbitro errou ao não ler o lance dessa forma.

31' Galeno marcou o primeiro golo da partida, após assistência de Pepê, que partiu de posição legal. Esteve bem o árbitro assistente ao validar a posição do jogador brasileiro.

34' Manuel Oliveira interrompeu jogada muito prometedora por alegada infração de Nico González sobre Ângelo Neto (que não existiu). Ao fazê-lo antes do seu desfecho, impediu a equipa azul e branca de ficar em condições muito favoráveis para marcar. Erro importante.

39' Otávio tinha obrigatoriamente que ver o cartão amarelo quando derrubou (via agarrão ostensivo) Felippe Cardoso, impedindo-o de iniciar saída prometedora. O árbitro assinalou a falta mas não agiu disciplinarmente como se impunha.

44' Novo erro disciplinar de Manuel Oliveira: Otávio, que segundos antes (na mesma jogada) derrubara Fellippe Cardoso, fê-lo depois mais duas vezes, sendo que na segunda foi negligente. O portuense tinha que ter advertido o central, ou pela infração em si ou pela sucessão de infrações.

53' Assistente assinalou fora de fora de jogo a Taremi, mas o árbitro permitiu, bem, que a jogada prosseguisse. Baró ainda colocou a bola na baliza de Ricardo Batista, mas o adiantamento do iraniano foi bem sancionado.

66' Zolotic foi advertido com justiça após entrada negligente sobre Galeno (o árbitro aplicou corretamente a vantagem). Mas o jogo só foi interrompido quando Francisco Conceição agarrou ostensivamente Yuki Soma, impedindo a sua saída prometedora. Ao contrário do médio bósnio, o avançado não foi advertido como devia.

69' Wendell, dentro da sua área, seguiu de perto Ângelo Neto, acabando por pisar-lhe o pé. O contacto aconteceu antes da bola entrar em jogo (na sequência de pontapé de canto). Nestes casos, nunca pode haver sanção técnica.

71' Manuel Oliveira deu vantagem após falta sobre Pepê (fez o sinal com o braço), mas como Pepe optou por colocar a bola fora anulou a sua decisão e assinalou a falta inicial. Não foi bem gerido este momento.

73' Marcação mútua, com contacto físico, entre Otávio e Tchamba (na área do Porto), com o avançado casapiano a pedir infração do adversário, perante movimento aceitável de ambos. Não houve braço ilegal do defesa nem motivo para pontapé de penálti.

78' Larrazabal foi bem advertido após agarrar, de forma antidesportiva, a camisola de Galeno.

90+5' É preciso tentar perceber como ocorrem alguns contactos e quem os promove. Neste caso, a situação descreve-se assim: Cláudio Ramos saiu da sua baliza para tentar intercetar, com as mãos, cruzamento para a sua área; André deslocou-se para o interior daquela, no sentido de tentar o cabeceamento. Os dois jogadores procuram o mesmo, ou seja, a bola, deslocando-se um em direção ao outro. O contacto braço esquerdo/nuca (ocorreu antes da bola ser socada) não foi determinado por imprudência do guarda-redes do FC Porto, mas porque o movimento em sentido contrário dos dois jogadores assim o determinou. Lance bem analisado na área do FC Porto.

MIGUEL NUNES

Manuel Oliveira nem sempre geriu bem os diferemtes momentos do jogo

CASOS DO JOGO

SPORT TV


Manuel Oliveira equivocou-se ao entender que Nico González derrubou Ângelo Neto (não derrubou), interrompendo por isso jogada muito prometedora do ataque azul e branco. Erro com relevo do árbitro na partida.

SPORT TV


Taremi estava em posição irregular quando a bola lhe foi passada. O avançado fez a assistência para Baró, que marcou golo bem anulado pela equipa de arbitragem. Fez bem o árbitro ao não interromper de imediato.

SPORT TV


Wendell seguiu Neto para a marcação, acabando por pisá-lo na sua área. A questão é que o jogo ainda não tinha recomeçado, logo não poderia haver sanção técnica. Bem a equipa de arbitragem.

SPORT TV


Tchamba e Otávio disputaram lance em marcação cerrada mútua, efetuando contacto físico um em relação ao outro. Não houve motivo para que fosse assinalado pontapé de penálti favorável ao Casa Pia.

SPORT TV


Não há a mínima dúvida de que o cotovelo esquerdo de Cláudio Ramos tocou na nuca de André Lacximicant, mas isso só aconteceu porque ambos tentaram a bola, deslocando-se um na direção do outro. Lance bem analisado.

A nota ao árbitro

MANUEL OLIVEIRA
5



ASSISTENTES	Carlos Campos e Hugo Santos
4.º ÁRBITRO	Carlos Teixeira
VAR/AVAR	Luís Ferreira/José Pereira

MIGUEL NUNES

ROGER SCHMIDT

«Experiência e desilusão preparam-nos para a próxima época»



Treinador do Benfica sente a equipa com vontade de jogar, esta noite (20.15 horas), com o Farense, no São Luís

Treinador diz que Benfica jogou «de forma a ganhar títulos» ⊙ Defende Di María

por RICARDO NUNES GONÇALVES

DEPOIS de um jogo muito exigente na passada quinta-feira, como está a equipa e quais são as expectativas para amanhã *[hoje]*?

— Ficámos todos desiludidos depois do jogo contra o Marselha, era um grande objetivo chegar à meia-final. Queríamos fazer algo especial na Liga Europa, mas o futebol é assim, temos de aceitar. Perdemos nos penáltis, os jogadores precisaram de uns dias para lidar com a situação, mas agora é preciso olhar em frente. Jogar amanhã *[hoje]* é bom, temos a oportunidade de mostrar a nossa atitude no relvado, isso é o mais importante. Agora, é aceitar o resultado de quinta-feira, jogar bom futebol e acabar a época num grande nível. Sinto que os jogadores estão focados e queremos fazer um bom jogo.

— É possível que ainda vença o campeonato, mas muito difícil. Caso não ganhe, pode garantir que vai continuar ao comando das águias?

— O mais provável é não sermos campeões, mas não desistimos. A vantagem está do lado do Sporting, estão a fazer uma época muito consistente. Perdemos alguns pontos durante a época e por isso estamos atrás. Restam cinco jogos e eles têm vantagem, mas não está decidido. Temos de fazer a nossa parte, ganhar os 15 pontos que faltam e veremos se ainda há alguma chance de ganharmos. Quando assinei o novo contrato, fi-lo com o objetivo de fazer o meu trabalho aqui o melhor possível. Sei das expectativas do Benfica, é um clube muito exigente. Queremos ganhar títulos e acho que jogámos de forma a ganhá-los. Estamos desiludidos com as derrotas, saímos em duas meias-finais e agora nos quartos de final da Liga Europa, mas, na minha opinião, jogámos bom futebol e mostrámos boa atitude. A história desta época é que nos esforçámos muito nestes jogos, mas perdemo-los porque não fomos eficazes. Eficácia foi algo que nos faltou esta época. Há desilusão por não termos conquistado mais troféus além da Supertaça, mas vejo o desenvolvimento dos jogadores, inclusive os da formação, em que tento apostar. Gosto de ser o treinador desta equipa. A experiência e a desilusão desta época preparam-nos para irmos atrás dos títulos na próxima.

— O que aconteceu esta época para faltar a consistência da anterior?

— Já falei um pouco sobre o que nos faltou nesses jogos das Taças, mas também podemos falar da Liga. Perdemos quatro pontos em casa contra o Farense e o Casa Pia. São jogos que são bons exemplos desta época. Temos de ganhar estes jogos claramente, por 3-0, 4-0 ou 5-0. O Sporting está sete pontos à frente, com estes quatro pontos a situação poderia ser diferente. Decidir jogos, especialmente nesta Liga, com o Sporting a fazer uma época tão consistente, é muito importante. Se perdemos estes pontos, é muito difícil sermos campeões. É algo que tenho de considerar e temos de fazer melhor. Se olharem para as estatísticas, somos a equipa com mais oportunidades criadas na época. Compete-nos tirar as conclusões certas e preparar-nos para a próxima época.

> Sabia o que queria quando assinei pelo Benfica. Sabemos o quão exigente é o clube

— O Benfica ganhou muitos jogos com Di María em campo, a sua qualidade individual decide jogos, mas não sente que a qualidade coletiva da equipa cai quando ele está em campo?

— É bom que possamos ganhar jogos sem Di María ou Rafa em campo, mas são jogadores-chaves para nós, basta ver as estatísticas. São os jogadores com mais golos, assistências, estão sempre ligados ao momento ofensivo e criam oportunidades. Não tenho dúvidas em relação ao Ángel, está a fazer uma grande época. Está sempre em forma, faz muitos jogos, é das épocas em que jogou mais na carreira. Fizemos jogos com outros jogadores que correram bem, mas não foi porque Di María não estava em campo, os outros jogadores também são bons. As outras equipas também dependem da qualidade individual dos seus jogadores. O Ángel, com a sua presença, passes e decisão, tem sido um jogador-chave não só esta época no Benfica como em toda a sua carreira noutros clubes.

— Lothar Matthaus apontou-o como um dos preferidos para suceder a Thomas Tuchel no Bayern. Treinar o gigante alemão é um objetivo?

— É um grande orgulho ser treinador do Benfica. Fui claro quando falei sobre o contrato, quando tomo uma decisão está tomada, sabia o que queria quando assinei com o Benfica. Tentei o meu melhor com todos, com o diretor, o presidente, as pessoas no Seixal, os jogadores... sabemos o quão exigente é, não é fácil fazer parte do Benfica. É bonito, mas é muito exigente. Nestas circunstâncias temos de apresentar resultados e ter sucesso. Temos de melhorar, desenvolver, ter foco e confiança.

SÉRGIO MIGUEL SANTOS


Casper Tengstedt, 23 anos, soma 29 jogos, três golos e cinco assistências esta época

9 jogos sem acertar no alvo

Último remate enquadrado de Tengstedt foi contra o Vizela há dois meses e quatro dias ⊙ Na Liga precisa de dois jogos para acertar na baliza

por NUNO PARALVAS

AOS 54' do jogo com o Vizela, a 18 de fevereiro, lançado por João Neves, Casper Tengstedt isolou-se pela esquerda, entrou na área e, já na pequena área e com Jota Gonçalves por perto, rematou com o pé direito para a baliza, mas Lebedenko evitou que a bola entrasse. Na primeira parte desse jogo, há dois meses e quatro dias, o avançado respondeu com um calcanhar a cruzamento da direita de Bah, mas o guarda-redes Buntic travou o remate — foram os dois últimos disparos enquadrados de Tengstedt, não considerando (seguindo-se neste caso as regras da UEFA) o tiro à barra no dérbi com o Sporting da Taça de Portugal. Passaram, desde então, dois meses e quatro dias, presenças em nove jogos e 523 minutos em campo.

Contratado ao Rosenborg, em janeiro de 2023, num investimento de €10,1 milhões, incluindo encargos de intermediação da transferência, Tengstedt foi utilizado apenas quatro vezes na época passada. Mas, na atual, conquistou a titularidade em dezembro, até parar por lesão muscular. Recomeçou a ser utilizado, esporadicamente, e recuperou o lugar no onze — o treinador apostou no dinamarquês de 23 anos de início na fase mais delicada da época, contra Sporting (duas vezes, para a Taça de Portugal e para a Liga) e Marselha (também duas vezes). Nesses quatro jogos em que foi titular fez apenas três remates, nenhum enquadrado. Em Alvalade e em Marselha nem um disparo à baliza ou para fora dela. Antes da segunda mão dos quartos de final, em Marselha, esteve 10 minutos em campo contra o Moreirense e, segundo a plataforma Sofascore, nem sequer tocou na bola.

Foi contra o Vizela que Tengstedt mais vezes rematou — cinco, dos quais dois enquadrados. Mas foi contra o SC Braga, a 17 de dezembro, que teve a pontaria mais afinada — três remates, todos à baliza, e um golo, no triunfo sobre os minhotos, na 14.ª jornada da Liga.

Roger Schmidt já explicou que para um avançado ser titular no Benfica não precisa apenas de marcar. E, seguramente, o dinamarquês oferecerá ao treinador outras coisas para continuar a ser aposta, uma vez que soma apenas três golos em 29 jogos, nos quais fez ainda cinco assistências. É aquele em quem Schmidt confia para replicar o que fazia Gonçalo Ramos, embora sem a eficácia goleadora do avançado português, que na época passada marcou 27 golos em 47 jogos.

De acordo com o Sofascore, Tengstedt remata, a cada dois jogos, três vezes e acerta uma na baliza. As médias, na Liga dos Campeões e Liga Europa, baixam consideravelmente. Na Champions, por exemplo, precisou, em média, de dois jogos para fazer um remate e de três jogos para disparar uma vez à baliza. O avançado toca também poucas vezes na bola — na Liga 14 por jogo, precisa de dois para driblar uma vez com sucesso, perde a bola em média quase cinco vezes por partida.

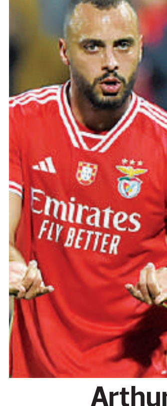
FACTOS & CURIOSIDADES

- Rafa é o melhor marcador da equipa, com 20 golos em todas as provas. Seguem-se Di María (16) e Arthur Cabral (10).
- Arthur Cabral foi o último ponta de lança a marcar. Já lá vai mais de um mês. Entrou aos 58' e marcou aos 73' o golo da vitória do Benfica sobre o Casa Pia (1-0), em Rio Maior.
- Casper Tengstedt marcou a E. Amadora, Sporting e SC Braga esta época, os primeiros dois na Luz, o terceiro no Minho, sempre em jogos de campeonato. É preciso recuar a 17 de dezembro para encontrar o último golo de Tengstedt, contra o SC Braga.
- Tengstedt foi titular em quatro dos últimos cinco jogos: entrou de início duas vezes contra Sporting e duas contra Marselha e esteve em campo 10' contra o Moreirense.
- Na última época, Gonçalo Ramos foi o melhor marcador, com 27 golos em todas as provas. Seguiram-se João Mário (23) e Rafa (14).
- Na época 2020/2021, na última visita ao São Luís, onde hoje joga, o Benfica empatou a zero. Darwin Núñez e Seferovic foram titulares.

AS OUTRAS OPÇÕES PARA O ATAQUE

Mais remates, mais eficaz

Contratado por €20 milhões à Fiorentina, Arthur Cabral foi incapaz de convencer Roger Schmidt. Nos últimos cinco jogos, foi titular apenas com o Moreirense, entrou duas vezes e não saiu do banco de suplentes em mais duas. Remata mais e com mais acerto que Tengstedt. Segundo os dados do Sofascore, tem em média quase dois remates (1,8 contra 1,5 de Tengstedt) por jogo na Liga, mais de dois na Liga Europa (2,3/0,8) e quase um na Champions (0,8/0,5). E também acerta mais vezes na baliza em comparação com o dinamarquês na Liga (1/0,5) e na Liga Europa (0,8/0,3) e têm idêntico registo na Champions (0,3). Arthur Cabral tem, porém, 10 golos, contra três de Tengstedt.



Arthur Cabral

Menos tempo para marcar

Mesmo com muito menos tempo em campo que a concorrência, Marcos Leonardo, que chegou à Luz em janeiro, tem média de três remates a cada dois jogos na Liga e um a cada dois jogos da Champions. É aquele que tem a melhor média de golos por minuto — um a cada 80 minutos, enquanto Tengstedt marca a um a cada 419 minutos e Arthur Cabral um a cada 176 minutos. Marcos Leonardo, porém, perdeu o gás inicial e já não marca desde o jogo com o Estoril (3-1), a 10 de março, na Luz, para o campeonato. Desde então foi duas vezes titular, quatro suplente utilizado e nos últimos dois jogos, contra Moreirense e Marselha (em França), não saiu do banco de suplentes.


Marcos Leonardo

Um dos onzes encarnados na época 2023/2024, marcada por momentos conturbados MIGUEL NUNES



Inédito: chegar aos 85 e não ser campeão

Águia pode igualar terceira melhor pontuação da história do clube

Já venceu três vezes o título com igual ou menos · Leão muito forte

por FERNANDO URBANO

SE o Benfica vencer os cinco jogos que faltam (e o Sporting não perder a vantagem sobre o rival) poderá cometer a *proeza* de terminar uma edição da Liga com 85 pontos sem se sagrar campeão, o que seria inédito.

Em todas as ocasiões em que as águias chegaram ao fim de um campeonato a 34 jornadas (e desde que a vitória passou a valer três pontos, a partir de 1995/1996) com 85 ou mais pontos venceram sempre o título.

Isso aconteceu em 2015/2016 (88 pontos, Rui Vitória), 2022/2023 (87 pontos, Roger Schmidt), 2018/2019 (87 pontos, Bruno Lage) e 2014/2015 (85 pontos, Jorge Jesus). Ou seja, numa temporada considerada negativa os encarnados podem igualar a terceira melhor pontuação de sempre do clube — e terminar com apenas menos dois pontos que na temporada do último título, a primeira do treinador alemão na Luz.

Por outro lado, foram já três os campeonatos conquistados pelas águias com 85 ou menos pontos: em 2014/2015 (85 pontos, Jorge Jesus), 2016/2017 (82 pontos, Rui Vitória) e 2004/2005 (65 pontos, Giovanni Trapattoni).

DARIA PARA 70% DOS TÍTULOS

Se abrirmos a lente a todas as equipas para os 20 campeonatos já disputados a 34 jornadas desde que foi implementada a regra dos três pontos por triunfo percebemos que a meta dos 85 pontos é uma espécie de selo de garantia de vitória. Porque em 70 por cento dos casos (14 em 20, portanto) bastou ao primeiro classificado chegar a esse patamar ou ainda menos — aliás, o próprio Sporting poderá vencer o campeonato nesta época se fizer 85 pontos, desde que mantenha a grande vantagem que possui neste momento na diferença entre golos marcados e sofridos; no confronto direto as leões e águias estão iguais.

> **85 pontos bastaram a 14 dos 20 campeões a 34 jornadas na era contemporânea**

As seis ocasiões em que o vencedor da Liga fez mais que 85 pontos foram em 2022/2023 (Benfica, 87 pontos), 2021/2022 (FC Porto, 91 pontos), 2018/2019 (Benfica, 87 pontos), 2017/2018 (FC Porto, 88 pontos), 2015/2016 (Benfica, 88 pontos) e 2002/2003 (FC Porto, 86 pontos).

SPORTING PODE BATER RECORDE

«Aceitar o resultado de quinta-feira, jogar bom futebol e acabar a época num grande nível». O mote foi lançado ontem por Roger Schmidt, no lançamento do jogo frente ao Farense, com o técnico germânico a apontar para essa meta que, sem dar qualquer troféu, pode de algum modo atenuar as más energias que têm marcado a temporada 2023/2024 e confirmar, por sua vez, que o título terá fugido apenas graças a um grande Sporting, que sob o comando de Rúben Amorim está bem lançado para bater o recorde de pontos do clube na Liga (86, em 2015/2016, com Jorge Jesus).

As águias terão os seguintes jogos até ao final da liga: Farense (fora), SC Braga (casa), Famalicão (fora), Arouca (casa) e Rio Ave (fora).

FARENSE

«Espero Benfica muito forte»

→ ***José Mota desvaloriza derrota dos encarnados com Marselha e eliminação da Liga Europa***

José Mota considerou, na antevisão ao encontro entre Farense e Benfica para a 30.ª jornada da Liga, esta noite (20.15 h), que a derrota dos encarnados com o Marselha não vai interferir na forma como as águias vão encarar o confronto — quando muito, o conjunto lisboeta até terá mais fome de vencer, uma vez que «equipas grandes não gostam e não perdem dois jogos seguidos e conseguem um equilíbrio mental muito forte». O treinador dos leões de Faro explicou que «são jogos completamente diferentes», antecipando «um Benfica muito forte a tentar resolver o jogo o mais rapidamente possível, a querer impor o seu ritmo de jogo» e a querer «ter uma imagem diferente da que mostrou na Liga Europa».

O Farense tem complicado a vida aos grandes e José Mota espera o mesmo compromisso dos seus jogadores esta noite: «Vai ser um jogo muito competitivo, espero dos meus jogadores forte concentração e determinação, à imagem do que temos sido ao longo deste campeonato, nomeadamente no confronto com os chamados grandes.»

O técnico dos algarvios frisa que «vai ser um jogo interessante», reiterando a confiança da formação de Faro, mas alerta: «Como é óbvio, precisamos de responsabilidade e de perceber a dimensão deste adversário e a qualidade dos seus jogadores.»

JORGE ANJINHO

ideias de...

JOSÉ MOTA
Treinador do Farense



Ajuda dos adeptos

> O nosso público vai ajudar-nos a continuar a dar o nome de fortaleza de Faro ao São Luís para que possamos encarar o jogo com determinação, concentração humildade e responsabilidade

Casa cheia

> O Benfica arrasta multidões, vai estar um ambiente espetacular. O que pretendemos é fazer um bom jogo, demonstrar o que somos e valemos e tentar um bom resultado

MIGUEL NUNES



José Mota conduziu o Farense a empate na Luz (1-1) na primeira volta

Melhor marcador não vai a jogo

O Farense vai pisar o relvado de São Luís com duas ausências de peso: Mattheus Oliveira e Bruno Duarte. O médio é um dos jogadores com mais minutos da formação algarvia, ao passo que o avançado é o melhor marcador. José Mota garante, ainda assim, que «os jogadores chamados vão dar o seu contributo com toda a determinação e capacidade», frisando que a «equipa vale pelo seu coletivo e forma de estar», embora admita que «há sempre individualidades que podem de um momento para o outro desequilibrar e ajudar». O treinador de 60 anos afirma que os leões de Faro vão «estar preparados para tentar anular o poderio do Benfica e fazer com que as individualidades e o coletivo venham ao de cima». J. A.

apereira@abola.pt



por ALEXANDRE PEREIRA*

Rúben Amorim e os outros

Várias características distinguem o treinador do Sporting. A principal é o respeito por todos

É verdade que ao minuto 80 o Sporting já vencia por 3-0, e será sempre mais fácil para qualquer comum mortal ser justo quando está por cima.

Nesse minuto 80 o Sporting chegou a um hipotético 4-0, mas houve dúvidas sobre a posição de um dos avançados durante a jogada. Com o advento das tecnologias, os bancos de suplentes passaram a ter uma parte em que parecem mais um avião em plena descolagem, cheia de tripés e botões e vídeos e botões para andar para a frente e para trás. A velocidade é tudo. Enquanto o VAR vê e revê na Cidade do Futebol, os elementos de um banco de suplentes veem também. Não deixa de ser democrático.

Rúben Amorim viu o *frame* e sentenciou (viu-se na filmagem *bigbrotheriana* que se faz do banco): «Está fora de jogo.»

Voltemos ao início: é fácil quando se está a ganhar por três. Concordo. Mas agora vou ao meu ponto: estou a ver Rúben Amorim a dizer exatamente o mesmo se o jogo estivesse 0-0. E, honestamente, não estou a imaginar nenhum outro treinador da Liga a fazê-lo.

Rúben Amorim prepara-se, ao que tudo indica, para festejar o segundo título nacional em quatro épocas e meia ao leme do Sporting. Mas já foi segundo e já foi quarto. E não há grande memória de chegar às conferências de imprensa ou às *flash interviews* preparado para culpar o inimigo do costume — a arbitragem.

MIGUEL NUNES


Rúben Amorim é diferente

É Rúben Amorim um *santinho*? Não: basta verificar quantas vezes foi expulso do banco por ser humano e reagir ao que parece ser uma verdade absoluta quando toda a nossa energia está virada para um objetivo e algo se interpõe. Teve razão numas vezes, não teve noutras. Soube sempre penitenciar-se por esses comportamentos.

Os treinadores e dirigentes que semana após semana enchem colunas de jornal com protestos têm algumas vezes razão. Na maior parte, porém, até nem têm. Mas é um discurso fácil, mobilizador e sobretudo desresponsabilizador.

Rúben Amorim, em primeiro ou em quarto, tem sabido marcar a diferença desde que chegou a treinador da Liga. No respeito pelos árbitros, pelos adversários, pelo jogo, pelo público e sobretudo pelos seus próprios jogadores (e alguns deles são bem difíceis de *domar* nisto que diz respeito à arbitragem).

Há inúmeras características que fazem de Rúben Amorim o maior fenómeno entre os treinadores portugueses desde a revolução quase filosófica de José Mourinho no início deste século. A maioria destas características tem a ver com liderança, sim, mas obviamente também com a capacidade técnico-tática. Sabe pôr equipas a ganhar e isso será sempre, no fim do dia, o mais importante.

Mss há algo mais no treinador do Sporting, e vai muito além do sorriso empático. O tal respeito de que falávamos há pouco. Ganhando, empatando ou perdendo. Não é só por ter jogado no Benfica que os adeptos do Benfica gostam dele. Até porque nunca jogou no FC Porto e aposto que a maioria dos aficionados portistas também gosta.

*Diretor-adjunto

JOGOS DA SORTE



lotaria clássica — Concurso n.º 016/2024 — Segunda-feira
1.º prémio: 26 573

euromilhões — Concurso n.º 032/2024 — Sexta-feira
10 20 40 44 46 + 1 3

M1LHÃO — Concurso n.º 016/2024 — Sexta-feira
WVG 14238

totoloto — Concurso n.º 032/2024 — Sábado
13 36 39 45 48 + 6

lotaria popular — Concurso n.º 016/2024 — Quinta-feira
1.º prémio: 74 608

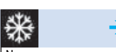

totobola — Concurso n.º 016/2024 — Domingo
1 2 2 X 1 X X 2 2 X 1 1 2 1

ESTADO DO TEMPO

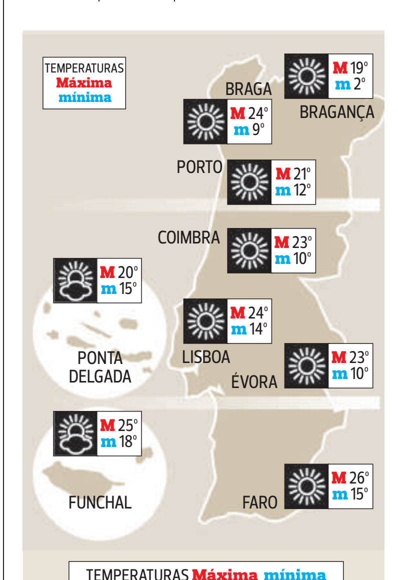












FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos



CANAL 11
17h00: Futebol, Youth League — Olympiakos-Milan

DAZN ELEVEN 1
17h00: Futebol, Youth League — Olympiakos-Milan
20h00: Futebol, La Liga — Sevilha-Maiorca

DAZN ELEVEN 2
19h30: Futebol, La Liga 2 — Cartagena-Oviedo

EUROSPORT 1
10h00: Snooker — Campeonato do Mundo, Sheffield
14h25: Snooker — Campeonato do Mundo, Sheffield
18h45: Snooker — Campeonato do Mundo, Sheffield

EUROSPORT 2
12h30: Ciclismo — Volta à Turquia

SPORT TV +
18h00: Futebol, Liga Portugal 2 SABSEG — Nacional-Benfica B

SPORT TV 1
20h15: Futebol, Liga Portugal Betclic — Farense-Benfica

SPORT TV 2
17h30: Futebol, Serie A — Roma-Bolonha
19h45: Futebol, Serie A — Milan-Inter

SPORT TV 3
18h00: Futebol, Superliga turca — Sivasspor-Fenerbahçe

00h30: Basquetebol, NBA — New York Knicks-Philadelphia 76ers

SPORT TV 6
00h00: Basquetebol, NBA — Cleveland Cavaliers-Orlando Magic

MIGUEL NUNES

Benfica e Farense defrontaram-se na Luz em dezembro e reencontram-se hoje no São Luís

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE — MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO



Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, n.º. 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, n.º. 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

Alma famalicense empatou ansiedade algarvia

Famalicão ficou com menos um aos 34', a perder, e deu a volta em quatro minutos, por Cádiz, que já falhara penálti ⊙ Carlinhos salvou Portimonense

Liga — 30.ª jornada — Época 2023/24
Estádio Municipal 22 de Junho, Famalicão 21-4-2024
3.729 ESPECTADORES
Tempo útil de jogo: 51,17 minutos 48,1%

Famalicão 2 – 2 Portimonense
Ao intervalo: 0 – 1

Famalicão	A BOLA	Portimonense	A BOLA
31 Luiz Júnior	6	32 Nakamura	6
22 Nathan	5	27 Guga (65)	5
15 Riccieli C	5	33→ Igor Formiga	5
16 De Haas	3	44 Pedrão C	5
74 Francisco Moura	6	43 Alemão	6
28 Zaydou Youssouf	6	22 Filipe Relvas	5
8 Topic	6	8 Fukui (65)	5
12→ G. Assunção	6	19→ Ronie Carrillo	5
10 Chiquinho (89)	5	11 Carlinhos (83)	5
11→ Óscar Aranda	–	20→ Estrela	–
20 Gustavo Sá (68)	5	25 Lucas Ventura	6
19→ Filipe Soares	5	85 Midana (28)	3
77 Sorriso (55)	6	18→ Gonçalo C. (83)	6
7→ Puma Rodríguez	6	28→ Luan	–
29 Cádiz	7	9 Tamble Monteiro	5
		77 Hélio Varela	6
ARMANDO EVANGELISTA		PAULO SÉRGIO	
TÁTICA 4x2x3x1		4x3x3	

NÃO UTILIZADOS
Zlobin (1), Aguirregabiria (32), Henrique Araújo (9) e Danho (21)
Vinícius (12), Seck (14), Dener (13) e Mvoué (5)

ÁRBITRO Luís Godinho (AF Évora)
ASSISTENTES Rui Teixeira e Gonçalo Vaz Freire
4.º ÁRBITRO Rui Lima
VAR/AVAR Hugo Miguel/Pedro Mota

GOLOS
0-1, por Alemão (7); 1-1, por Cádiz (60); 2-1, por Cádiz (64); 2-2, por Carlinhos (78 gp)

DISCIPLINA
Cartão amarelo a Filipe Soares (ao intervalo, então suplente) e Gustavo Sá (66); a Carlinhos (5), Pedrão (45+8), Tamble Monteiro (56) e Igor Formiga (90+1)
Cartão vermelho, direto, a De Haas (34)

MINUTOS DE COMPENSAÇÃO
1.ºp +9' | 2.ºp +7'

OS NÚMEROS

Famalicão		Portimonense
63%	POSSE DE BOLA	37%
9	PONTAPÉS DE CANTO	6
11	FALTAS COMETIDAS	18
13	REMATES	14
6	REMATES PERIGOSOS	5
1	FORAS DE JOGO	1



crónica de
NUNO DANTAS

O Portimonense desperdiçou uma excelente ocasião para fugir ao lugar de *play-off* de descida. A equipa de Paulo Sérgio jogou mais de uma hora em superioridade numérica e nem assim conseguiu sair de Famalicão com os três pontos. A visível ansiedade dos algarvios esbarrou na alma famalicense, que teve forças para virar um resultado negativo a jogar com dez.

A igualdade deixa tudo igual na tabela. Os de Portimão continuam na antepenúltima posição, com 28 pontos, enquanto os de Famalicão estão estacionados no 8.º lugar, somando 36 pontos.

O Portimonense entrou praticamente a marcar e depois jogou como gosta: com linhas baixas, a tentar explorar o erro adversário e a sair em transições rápidas. O cronómetro marcava sete minutos quando Alemão apareceu na área a cabecear para golo. A reação famalicense foi rápida e enérgica e esteve perto de chegar à igualdade. Faltou eficácia à equipa de Armando Evangelista.

Pouco depois da meia hora de jogo, De Haas viu o cartão vermelho direto depois de travar Hélio Varela, que preparava para se isolar. O Portimonense passava a jogar com mais um e tentou capitalizar a vantagem, no entanto também faltou eficácia. A fechar o frenético primeiro tempo, Chiquinho foi carregado em falta na área e, alertado pelo VAR, Luís Godinho assinalou penálti. Na conversão, Cádiz rematou muito torto e desperdiçou a ocasião.

A segunda parte também foi de loucos. Em apenas quatro minutos, apareceu a redenção de Cádiz para dar a volta ao marcador. Dois golos de cabeça, um de bola corrida e outro após canto, deram a volta ao marcador para gáudio dos adeptos locais.

O Portimonense não baixou os braços e foi em busca do empate, que acabou por surgir a dez minutos do fim. O VAR alertou o árbitro para uma mão na área e, na conversão da grande penalidade, Carlinhos não perdoou.

MANUEL FERNANDO ARAÚJO/LUSA

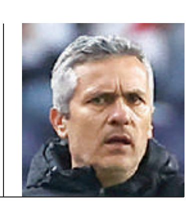


Cádiz, autor dos dois golos do Famalicão, mais alto que uma 'multidão' do Portimonense

Mihaj voltou a não jogar

Enea Mihaj voltou a ficar de fora das opções de Armando Evangelista para a receção de ontem ao Portimonense. O defesa-central do Famalicão completou uma série de cinco cartões amarelos na deslocação ao Dragão para defrontar o FC Porto e o clube minhoto procurou esclarecer se o castigo era aplicável no encontro com o Sporting, em atraso da 20.ª jornada, ou apenas no encontro seguinte, frente ao Portimonense, para a 30.ª ronda do campeonato. Como a resposta não foi suficientemente esclarecedora, os famalicenses preferiram não arriscar e deixaram o internacional albanês de 25 anos fora dos convocados nas duas partidas.

ARMANDO EVANGELISTA
Treinador do Famalicão



MUITO BEM

"Incidências do jogo estiveram contra nós. Bom espetáculo, foi notório que as equipas queriam ter ganho. Tenho de estar satisfeito com os jogadores. Com este calor, com menos um, a equipa esteve muito bem. Não estou satisfeito com o empate, mas devido às incidências tenho de me contentar

PAULO SÉRGIO
Treinador do Portimonense



FRUSTRAÇÃO GRANDE

"É uma frustração grande não sair com os três pontos, com as condicionantes que o jogo teve, mas principalmente pela ineficácia que tivemos. A este nível paga-se caro e a frustração é essa. Falhámos muitas ocasiões e depois vamos sofrer golos de bola parada que não podem acontecer

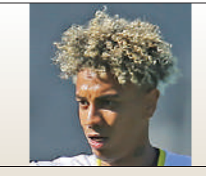
OS DESTAQUES DO...

FAMALICÃO

Armando Evangelista fez regressar **Francisco Moura** ao lado esquerdo da defesa e em boa hora o fez. O lateral voltou a estar em destaque, tanto a defender como a atacar. Fez a assistência para o primeiro golo de **Cádiz**. Na baliza famalicense, **Luiz Júnior** voltou a exibir-se em bom plano. O guarda-redes brasileiro não ficou bem na fotografia no primeiro golo, mas depois esteve intransponível — exceção feita ao penálti — e na retina fica a excelente mancha feita no último minuto do tempo de compensação. **Topic** teve de se sacrificar pela equipa ao passar para o lugar de **De Haas** e esteve irrepreensível. O mesmo se pode dizer de **Gustavo Assunção**, que entrou para a mesma posição e continuou o excelente trabalho do internacional sérvio. Quem entrou bem também foi **Puma Rodríguez**, a querer mostrar a Evangelista que quer regressar à titularidade. Ficou perto de marcar já nos descontos.

MELHOR EM CAMPO A BOLA

CÁDIZ (Famalicão)



7 Passou de vilão a herói. Após falhar penálti na primeira parte, na segunda não perdoou na primeira chance que teve para cabecear à baliza. O avançado venezuelano a voar entre os centrais, tal como Jardel fazia, e a marcar. Pouco depois, após canto, voltou a marcar. E mais uma vez de cabeça, de cima para baixo. Chegou aos 15 golos na Liga, subindo ao 4.º lugar dos melhores marcadores.

OS DESTAQUES DO...

PORTIMONENSE

Foi na defesa que o Portimonense começou a conquistar um ponto em Famalicão. Num jogo com muitas oportunidades, **Nakamura** mostrou-se sempre seguro e manteve a equipa ligada ao jogo. Já nos descontos, parou um remate de Aranda que levava selo de golo. **Alemão** marcou pelo segundo jogo consecutivo e parece ter descoberto uma veia goleadora. No meio-campo, **Lucas Ventura** esteve forte nos duelos e **Carlinhos** deu velocidade ao corredor central. O brasileiro não tremeu na hora de marcar a grande penalidade que valeu o empate. Um dos melhores da formação algarvia foi **Hélio Varela**. Muito veloz pela esquerda, fez a cabeça em água à defensiva do Famalicão. Arrancou a expulsão de De Haas. Do banco saiu **Gonçalo Costa** para substituir o lesionado **Midana** e o lado esquerdo ganhou mais vida e maior segurança. Acabou sacrificado na parte final do desafio quando Paulo Sérgio arriscou para chegar à vitória.

Hélder Morim foi resgatar Chaves ao fundo do poço

Erro deu vantagem aos flavienses • Canarinhos operaram reviravolta, mas médio vestiu capa de herói • Cenas lamentáveis perto do fim

Liga — 30.ª jornada — Época 2023/24
Est. Manuel Branco Teixeira, Chaves 21-04-2024
2.337 ESPECTADORES
Tempo útil de jogo: 53,53 minutos 47.34%

Chaves 2 – 2 Estoril
Ao intervalo: 1 – 0

Chaves	A BOLA	Estoril	A BOLA
1 Hugo Souza	5	31 Marcelo Carné	3
27 Carraça	5	23 Pedro Álvaro	3
3 Ygor Nogueira	5	13 João Basso c	7
13 Vasco Fernandes	6	3 Bernardo Vital	5
40 Júnior Pius	6	21 Rodrigo Gomes	6
28 Kelechi	6	82 Mateus Fernandes	6
14 Essugo (80)	6	7 Zanocelo	5
70 → Hélder Morim	7	78 Tiago Araújo (19)	5
80 Guzzo (75)	6	79 → Wagner Pina	5
9 → Paulo Victor	5	10 Rafik Guitane (62)	5
20 Rúben Ribeiro	6	98 → Fabrício	7
23 H. Hernández (75)	5	11 Cassiano (87)	5
99 → Jô Batista	5	20 → João Carlos	5
77 João Correia c (63)	7	91 Heriberto (63)	6
10 → Leandro Sanca	5	33 → João Marques	5
MORENO TEIXEIRA		VASCO SEABRA	
TÁTICA 4x3x3		3x4x3	

NÃO UTILIZADOS
Rodrigo (31), Sylla (2), Bruno Rodrigues (4), Pinho (18) e Sandro Cruz (33)
Daniel Figueira (99), Raúl Parra (2), Marqués (9), Mangala (22) e Michel (48)

ÁRBITRO Nuno Almeida (AF Algarve)
ASSISTENTES Pedro Felisberto e Hugo Ribeiro
4.º ÁRBITRO Gonçalo Neves
VAR/AVAR Vasco Santos/Fábio Silva

GOLOS
1-0, por João Correia (32); 1-1, por Basso (58); 1-2, por Fabrício (71); 2-2, por Hélder Morim (90+20)

DISCIPLINA
Cartão amarelo a Carraça (1); a Pedro Álvaro (62)
Cartão vermelho a Marcelo Carné (90+13) e Pedro Álvaro (90+13)

MINUTOS DE COMPENSAÇÃO
1.ª p +3' | 2.ª p +20'

OS NÚMEROS

Chaves		Estoril
56%	POSSE DE BOLA	44%
7	PONTAPÉS DE CANTO	5
11	FALTAS COMETIDAS	12
14	REMATES	10
5	REMATES PERIGOSOS	7
1	FORAS DE JOGO	1



crónica de
TOMÁS ALMEIDA MOREIRA

Perante os seus adeptos, o Chaves sabia que tinha pela frente um jogo onde apenas a vitória interessava, numa altura em que a margem de erro na luta pela permanência vai reduzindo a cada jornada que passa. E foi precisamente com esse pensamento que os homens de Trás-os-Montes entraram em campo para defrontar um Estoril também aflito.

No primeiro tempo, nunca demonstraram uma supremacia avassaladora sobre o adversário, é certo, mas uma ideia assente na tentativa de explorar as costas da defesa adversária surtiu efeito. Não obstante, foi através de um erro crasso de Carné que a turma flaviense chegou à vantagem: João Correia não desperdiçou a oferta.

A toada de equilíbrio voltou a imperar na segunda parte, mas foi já depois de obrigar Hugo Souza a uma enorme intervenção que o Estoril chegou mesmo ao empate.

Na sequência de um canto, João Basso saltou mais alto que toda a linha transmontana e desferiu uma golpada fulminante de cabeça.

O Chaves acusou muito o golo consentido e não conseguiu travar o ímpeto estorilista. A consumação da reviravolta chegou pelos pés de Fabrício, que se estreou a marcar com as cores canarinhas. Praticamente sem ângulo, bateu Hugo Souza ao primeiro poste e deu aquela que se pensava ser a machadada final na réstia de esperança transmontana.

Um belo jogo de futebol acabou manchado por momentos lamentáveis perto do apito final: um adepto entrou no relvado para confrontar Marcelo Carné, que retaliou. Tanto o guarda-redes como Pedro Álvaro foram expulsos por agressão. Cenas que em nada dignificam o futebol nacional.

20 minutos para lá dos 90, Hélder Morim resgatou um importante ponto para a equipa da casa. Empate amargo para os dois clubes, sobretudo para o Chaves, que continua com a corda na garganta.

PEDRO SARMENTO COSTA/LUSA



Duelo intenso na luta pela permanência terminou empatado, com confusão no final

Liga repudia incidentes

Na sequência da confusão instalada no relvado do Estádio Engenheiro Manuel Branco Teixeira (ver página 3), depois de um adepto ter invadido o campo para confrontar Marcelo Carné, a Liga Portugal emitiu um comunicado em que repudia dos incidentes e pede a intervenção «implacável» das autoridades para condenação dos culpados. «A Liga Portugal condena de forma veemente os incidentes hoje *[ontem]* ocorridos durante o jogo entre o GD Chaves e o Estoril Praia e exorta os adeptos à adoção de comportamentos responsáveis, condizentes com o espetáculo que deve ser, sempre, um jogo de futebol. A Liga Portugal exorta também as autoridades competentes a serem implacáveis com quem, graças a atitudes inadmissíveis, perturbou o normal desenrolar do encontro em questão», pode ler-se.

MORENO
treinador do Chaves



A LUTA CONTINUA

“Não me sinto confortável para falar sobre o que aconteceu. Não é bom para o Chaves nem para o Estoril nem para o futebol português. Eles perderam 2 jogadores e chegámos ao empate. Não sou hipócrita, acabámos por sair beneficiados. As coisas não estão fáceis mas continuamos na luta

IGNÁCIO BERISTÁIN
presidente da Estoril SAD



REVOLTA

“Os nossos jogadores foram agredidos e ao responderem acabaram expulsos. Pedimos ao árbitro para acabar o jogo, por não estarem reunidas as condições de segurança, mas o jogo continuou. Não posso pedir aos meus adeptos que aceitem este resultado

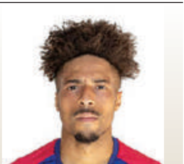
OS DESTAQUES DO...

CHAVES

Entre os postes, **Hugo Souza** voou para algumas defesas de alto nível, mas podia ter feito mais no segundo golo do Estoril, tendo permitido o tiro certeiro de Fabrício de ângulo apertado. A defesa. composta por **Carraça**, **Ygor Nogueira**, **Vasco Fernandes** e **Júnior Pius**, não comprometeu, sobretudo no primeiro tempo, conseguindo anular quase sempre as combinações interiores dos atacantes dos canarinhos. **Guzzo** comandou as operações no miolo, com várias chegadas a zonas de finalização, e **Kelechi** ficou perto de um grande golo, logo aos 5 minutos. Na frente, **Rúben Ribeiro** acrescentou qualidade técnica às jogadas, que invariavelmente procuravam culminar em momento de finalização do goleador **Héctor Hernández**. Do banco veio o (improvável) herói da turma de Moreno: **Morim** substituiu **Dário Essugo** aos 80 minutos e ainda foi a tempo de resgatar um ponto para os flavienses.

MELHOR EM CAMPO A BOLA

JOÃO CORREIA
(chaves)



7 Grande exibição do capitão dos flavienses, premiada com um golo oferecido de bandeja pelo guarda-redes do Estoril. As constantes investidas pelo corredor esquerdo causaram graves problemas à linha mais recuada dos canarinhos, que nunca soube lidar com a velocidade estonteante do ala de 27 anos. Uma hora em campo, mas a dar tudo!

OS DESTAQUES DO...

ESTORIL

Marcelo Carné protagonizava um jogo tranquilo quando, aos 32 minutos, borrou a pintura, após um erro monumental. O guardião ofereceu de bandeja o golo a João Correia, numa falha que levou os colegas a confortar o brasileiro. Perto do fim, também esteve mal, mas não no que concerne ao jogo: nunca devia ser confrontado por um adepto no relvado, é certo, mas a agressão que se seguiu ultrapassa todos os limites. Acabou expulso por Nuno Almeida, tal como o colega **Pedro Álvaro**, que agrediu um espetador com o joelho. Voltando ao desempenho dentro das quatro linhas. **Basso** deu o exemplo aos atacantes, com um cabeceamento indefensável para o fundo das redes flavienses. **Mateus Fernandes** apresentou a habitual segurança com bola, **Guitane** teve rasgos de génio, mas acabou por ter uma exibição algo apagada, **Fabrício** entrou, viu e... faturou. No sexto jogo pela equipa pelos estorilistas, estreou-se a marcar com tiro apertado ao ângulo.

Negociações com o herói europeu do Olympiakos

Kostas Tzolakis desejado para a baliza dos arsenalistas • Defendeu três penáltis no histórico apuramento para a meia-final da Liga Conferência • Em final de contrato aos 21 anos

por
NUNO TRAVASSOS*

O SC Braga está interessado na contratação de Konstantinos Tzolakis, guarda-redes do Olympiakos.

De acordo com informações recolhidas por A BOLA, a SAD liderada por António Salvador já avançou mesmo com negociações para tentar recrutar o atleta de 21 anos, que só tem contrato válido até ao final da presente temporada.

Kostas Tzolakis é o nome do momento no Olympiakos, já que defendeu três penáltis no desempate da passada quinta-feira com o Fenerbahçe, para a Liga Conferência, permitindo assim que a equipa grega chegasse pela primeira vez à meia-final de uma prova europeia.

Tzolakis tem apenas nove jogos esta época, pois só recentemente conquistou a titularidade ao experiente Alex Paschalakis, de 34 anos.

Recrutado pelo Olympiakos ao Platanias Chania, em 2018, quando era ainda júnior, Tzolakis soma 40 presenças na equipa principal, na qual partilha agora o balneário com os portugueses Rúben Vezo, David Carmo, André Horta, Chiquinho, João Carvalho, Gelson Martins, Jovane Cabral e Daniel Podence.

IMAGO



Tzolakis foi o herói do primeiro apuramento do Olympiakos para uma meia-final europeia

Capitão da seleção sub-21 helénica, o guarda-redes defrontou Portugal duas vezes esta época, na fase de apuramento para o Europeu da categoria: perdeu em Guimarães por 2-0 (golos de Rodrigo Gomes e Francisco Conceição, este último de penálti) e ganhou em casa por 2-1 (marcou também Francisco Conceição).

GESTÃO FEITA COM MINUTOS

Em três jogos no comando técnico do SC Braga, Rui Duarte já utilizou 20 jogadores e com a entrada de Cher Ndour — médio cedido pelo PSG — ao minuto 88 para o lugar de João Moutinho, nesta jornada com o Vizela, apenas falta dar minutos ao regressado de lesão Adrián Marín. As exceções são mesmo os dois guarda-redes suplentes de Matheus: Hornicek e Tiago Sá.

O treinador interino dos bracarenses vai fazendo a gestão do plantel e do balneário com minutos e oportunidades para os jogadores, se bem que também já encontrou a sua espinha dorsal.

Da partida com o Arouca para o jogo com o Estoril efetuou cinco alterações na equipa inicial, sendo que agora, para a receção aos vizelenses, não mexeu no onze, comparando com o apresentado no Estádio António Coimbra da Mota.

*com LUÍS MAGALHÃES

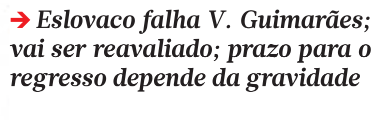
BOAVISTA

IMAGO



Bozeník é baixa certa na próxima jornada

Bozeník com luxação no ombro esquerdo



➔ ***Eslovaco falha V. Guimarães; vai ser reavaliado; prazo para o regresso depende da gravidade***

Robert Bozeník, melhor marcador do Boavista, com 10 golos, oito dos quais na Liga, vai desfalcar os axadrezados na próxima partida do campeonato, frente ao Vitória de Guimarães, sábado, às 20.30 horas, no Estádio D. Afonso Henriques.

O atacante eslovaco sofreu uma luxação no ombro esquerdo, ao cair sozinho na área do Estrela da Amadora, no jogo de estreia de Jorge Simão no comando técnico do Boavista. Bozeník saiu de maca aos 41 minutos, acabando rendido por Martim Tavares.

Apesar da perda de unidade tão preponderante, o Boavista ainda teve fôlego para, na parte final da partida, responder ao golo de Rodrigo Pinho, chegando ao empate aos 90+2', em lance que envolveu os dois defesas-centrais, Chidozie e Rodrigo Abascal, que fez o remate que Bruno Brígido desviou.

A gravidade da luxação sofrida pelo atacante vai ser avaliada ao longo desta semana. Por se tratar de uma lesão recente, a sua utilização em Guimarães está posta de parte. O regresso à competição dependerá da reação ao tratamento. No boletim médico do Boavista constam, para além do atacante, o guardião Luís Pires e o lateral-esquerdo Augusto Dabó.

Em contrapartida, Jorge Simão já poderá contar com Seba Pérez para o desafio frente aos vitorianos. O colombiano, expulso em Arouca por acumulação de cartões amarelos, cumpriu o castigo na receção ao Estrela da Amadora e volta às opções do técnico. P. S.

RIO AVE



FERNANDO VELUDO/LUSA

Luís Freire aponta aos 35 pontos

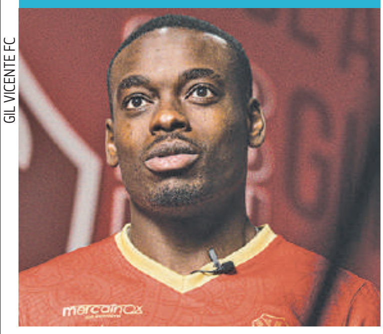
Trio para reavaliar no dia de hoje

➔ ***Plantel volta aos treinos esta segunda-feira; Pantalon, Amine e Josué ainda no boletim médico***

Cada vez mais perto do objetivo dos 35 pontos (tem 31), o Rio Ave inicia hoje a preparação do jogo com o último da Liga, o Vizela — sábado (15.30 h), no estádio do emblema vizelense. Há oito jogos sem perder — sete empates e um triunfo (3-0) sobre o Gil Vicente —, os vila-condenses vão procurar o primeiro sucesso fora de portas esta época para desbloquear as contas da permanência. No regresso aos treinos, há trio para reavaliar: o central Pantalon e o médio Amine, ambos a contas com entorses nos joelhos, e Josué, o único com hipóteses de regressar à ação, ainda a debelar entorse no tornozelo. P. S.

GIL VICENTE

GIL VICENTE FC



Buatu chegou a Barcelos no início do ano

Buatu convenceu no jogo de estreia

➔ ***Central, reforço de inverno, esteve em grande nível frente ao Moreirense***

Na estreia de Tozé Marreco no comando técnico, o Gil Vicenteganhou (1-0) em Moreira de Cónegos e chegou aos 31 pontos, num jogo que assinalou a estreia absoluta de Jonathan Buatu, devido à indisponibilidade física do capitão Rúben Fernandes. O internacional angolano, reforço de inverno, esteve num plano irrepreensível, ganhando quatro duelos pelo chão e três pelo ar (só perdeu um), fazendo ainda um corte decisivo. O central tem contrato até 2026 e mostrou ao novo treinador que pode contar com ele. Rúben Fernandes e o lateral Kiko Vilas Boas estão em dúvida para a próxima jornada. P. S.

JORNADA

ÉPOCA 2023/2024
Liga Portugal 2 Sabseg

JORNADA 30

JOGOS

Feirense-Leixões **1-1**
(Antoine, 62); (Ricardo Valente, 15)

Penafiel-P. Ferreira **1-1**
(João Oliveira, 90+5); (Matchoi, 89)

Torreense-UD Leiria **0-3**
(Ouattara, 24; Jair Matheus, 30; Marcos Silva, 85)

Santa Clara-Tondela **1-0**
(Vinicius Lopes, 62)

Oliveirense-Belenenses **1-2**
(Filipe Alves, 74); (Felipe Dini, 12; Rúben Pina, 59)

Ac. Viseu-Mafra **0-1**
(Miguel Falé, 15)

Vilaverdense-Marítimo **0-2**
(Euller, 39; Higor Platiny, 63)

Nacional-Benfica B
Hoje, às 18 h (Sport TV +)

Aves SAD-FC Porto B
Quarta-feira, às 20.15 h (Sport TV 1)

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1	SANTA CLARA	30	18	9	3	40-17	63
2	Aves SAD	29	19	2	8	43-28	59
3	Nacional	29	16	8	5	51-31	56
4	Marítimo	30	15	9	6	44-24	54
5	P. Ferreira	30	12	9	9	35-27	45
6	Tondela	30	11	12	7	41-37	45
7	Mafra	30	11	9	10	34-32	42
8	Torreense	30	11	8	11	35-33	41
9	FC Porto B	29	11	7	11	44-37	40
10	UD Leiria	30	10	9	11	41-35	39
11	Ac. Viseu	30	8	14	8	31-31	38
12	Benfica B	29	10	7	12	36-38	37
13	Penafiel	30	10	5	15	27-35	35
14	Leixões	30	6	14	10	24-33	32
15	Oliveirense	30	7	9	14	30-45	30
16	Feirense	30	7	6	17	26-43	27
17	Belenenses	30	6	8	16	24-49	26
18	Vilaverdense	30	6	3	21	24-55	21

PRÓXIMA JORNADA

→ 31.ª jornada

UD Leiria–Penafiel (25/04 – 18 h)
Mafra–Oliveirense (27/04 – 11 h)
Marítimo–Feirense (27/04 – 14 h)
Leixões–Vilaverdense (27/04 – 15.30 h)
Torreense–Ac. Viseu (28/04 – 11 h)
Tondela–Benfica B (28/04 – 14 h)
FC Porto B–Santa Clara (28/04 – 15.30 h)
Belenenses–Nacional (28/04 – 15.30 h)
P. Ferreira–Aves SAD (30/04 – 19.45 h)

MELHORES MARCADORES

	JOGADOR	CLUBE	G
1	Nenê	Aves SAD	23
2	Wendel Silva	FC Porto B	15
3	Bruno Almeida	Santa Clara	12
4	Lucas Silva	Marítimo	11
5	Roberto	Tondela	10
6	Gustavo Silva	Nacional	10
7	Jesús Ramirez	Nacional	10
8	André Clóvis	Ac. Viseu	10
9	Bryan Róchez	UD Leiria	9
10	André Soares	Vilaverdense	8
11	Rui Gomes	Tondela	8

Regressar à ilha com um sorriso

→ Marítimo voltou a vencer três jogos depois; erro individual prejudicou reação do Vilaverdense

Liga 2 – 30.ª jornada – Época 2023/24
Estádio Cidade de Coimbra, Coimbra 20-4-2024

VILAVERDENSE 0 – 2 MARÍTIMO

Vilaverdense – Rogério Santos; Bakary Konaté, Carlos Freitas (Jude Burst, 87), João Batista e Nor Maviram; Momo Sacko (Sherwin Seedorf, 75) e Ericson (Rohun Kawale, 75); Bruno Silva (Ansu Fati, 87), André Soares **C** e Armando Lopes (Boubacar Hanne, 62); Gonçalo Teixeira

Marítimo – Samú Silva; Tomás Domingos, Rodrigo Borges, Erivaldo Almeida (Zainadine Júnior, 80) e Fábio China **C**; Lucas Silva (Bernardo Gomes, 74), Ibrahima Guirassy (Diogo Mendes, int) e Renê Santos (Francisco Gomes, 74); Euller Silva, Higor Platiny e Preslav Borukov (Bruno Xadas, 61)

SÉRGIO MACHADO | FÁBIO PEREIRA

GOLOS 0-1, por Euller Silva (39); 0-2, por Higor Platiny (63)
DISCIPLINA Cartão amarelo a Armando Lopes (26) e Nor Maviram (88); a Ibrahima Guirassy (7), Bernardo Gomes (84) e Euller Silva (88)
Tempo útil de jogo: **48,07** minutos **48,57%**

ÁRBITRO Hélder Malheiro (AF Lisboa)
ASSISTENTES Hugo Coimbra e Diogo Pereira
4.º ÁRBITRO Ricardo Carreira
VAR/AVAR Iancu Vasilica/Álvaro Mesquita

LIGA PORTUGAL



Depois de marcar o 2-0, Higor Platiny agradeceu a assistência do companheiro Renê Santos

Três jogos depois, o Marítimo regressou, ontem, às vitórias na Liga 2. Os madeirenses venceram, fora de casa, o Vilaverdense, num jogo desbloqueado pelas bolas paradas.

Na corrida pelos lugares de subida de divisão, os insulares tiveram uma entrada forte no jogo. Ao minuto 9, Lucas Silva teve na cabeça o primeiro golo, mas valeu a defesa de recurso de Rogério Santos, a sacudir a bola para longe com uma palmada. Os minhotos tinham no contragolpe a sua maior arma e, aos 21', Bruno Silva escapou pelo corredor central e rematou de forma traiçoeira, com a bola a bater à frente de Samú Silva, que ainda foi a tempo de desviar para canto.

À passagem da meia hora, o conjunto maritimista assumiu as despesas do jogo. A equipa de Fábio Pereira anunciava o golo, que acabou por chegar aos 39 minutos. Euller Silva aproveitou um livre em zona frontal e colocou o esférico no canto superior esquerdo.

Na etapa complementar, os locais correram atrás do prejuízo, mas um erro individual deitou tudo a perder.

Aos 63 minutos, Ericson perdeu a bola à entrada da área para Renê Santos, que entregou a Higor Platiny, que empurrou a bola para baliza deserta, selando as contas finais. LUÍS MENDES JÚNIOR

MELHOR EM CAMPO A BOLA
Higor Platiny
(Marítimo)


O ponta de lança, além do golo, atacou muito bem a profundidade e foi uma das caras do sucesso ofensivo insular no regresso às vitórias.

os treinadores

«O jogo estava equilibrado e a capacidade individual do adversário fez a diferença. Na segunda parte, pagámos caro um erro individual e o Marítimo ganhou.»
S. MACHADO
vilaverdense

«Vínhamos de uma série de três empates sem golos e era importante ganhar e voltar a fazer golos. Vitória justa, que nos assenta muito bem. São quatro jornadas que faltam.»
FÁBIO PEREIRA
marítimo

Liga 2 – 30.ª jornada – Época 2023/24
Estádio do Fontelo, Viseu 21-4-2024

AC.VISEU 0 – 1 MAFRA




Ac. Viseu – João Monteiro; Henrique Gomes (Milioransa, 88), Arthur Chaves, André Almeida **C** e Miguel Bandarra (Simonsen, 88); Samba Koné (Quizera, int.), Soriano Mané (Jovani, int.) e Messeguem (Petkov, 81); Ott, Marquinho e André Clóvis

Mafra – Olàfsson; João Queirós, João Goulart e Ousmane Diao; Chriso (Pedro Bravo, 62), Taxel, Miguel Sousa (Balbúrdia, 70), Nibe (Sturgeon, 62) e André Lopes (Beni Junior, 81); Pité **C** e Miguel Falé (Mesaque Djú, 70)

CLAUDIO CARSI | JORGE SILAS

GOLOS 0-1, por Miguel Falé (15)
DISCIPLINA Cartão amarelo a João Queirós (54) e Pité (90+1)
Tempo útil de jogo: **55,28** minutos **57,38%**

ÁRBITRO Pedro Ramalho (AF Évora)
ASSISTENTES Rúdi Rodrigues e Pedro Sousa
4.º ÁRBITRO João Casegas
VAR/AVAR David Rafael Silva/Nelson Cunha

MELHOR EM CAMPO A BOLA
Miguel Falé
(Mafra)


O jogo faz-se de golos e o avançado teve a *matreiricenecessária* para colocar dentro da baliza bola rematada por Chriso, garantindo os três pontos.

Vitória garantida no desvio de Falé

→ Golo do avançado valeu estreia amarga a Claudio Carsi; Ac. Viseu não vence há oito jogos

A mudança técnica a meio da semana despertou curiosidade sobre o que Claudio Carsi e os viseenses poderiam fazer, mas acabou por ser estreia amarga para o novo técnico. Ainda viu Messeguem criar perigo aos 4', antes do Mafra assumir as rédeas do jogo, e acabou por sofrer o único golo à passagem do quarto de hora, num lance em que Miguel Falé *roubou* o golo a Chriso, com um desvio de cabeça. No segundo tempo, os viriatos procuraram o empate, mas as escassas chances não evitaram o oitavo jogo seguido sem vencer. A. G.

os treinadores

«Foram duas partes diferentes. Na segunda parte fomos mais agressivos e estivemos mais próximo de mudar o resultado. Estas são as bases para o próximo ano.»
CLAUDIO CARSI
ac. viseu

«Sabíamos que tínhamos de vencer o jogo na primeira parte. No segundo tempo, o adversário esteve melhor, mas não fez o suficiente para mexer com o jogo e empatar.»
JORGE SILAS
mafra

Liga 2 – 30.ª jornada – Época 2023/24
Estádio Dr. Carlos Osório, Ol. Azeméis 21-4-2024

OLIVEIRENSE 1 – 2 BELENENSES



Oliveirense – Nuno Macedo; Diogo Casimiro (Sangaré, 65), Guilherme Soares, John Kelechi e Nuno Namora (Zé Pedro, 88); Filipe Alves **C**, (Kohtaro, 88) e André Santos (Jaiminho, 55); Zé Leite (Gonçalo Negrão, 88), André Schutte e Michel Lima; Anthony Carter

Belenenses – David Grilo; Tiago Manso, Rui Correia, Tiago Ilori e Chima Akas (Pedro Carvalho, 45); Hélio Cruz **C** e Xavi; Moha Keita (Midana Sambú 83), Felipe Dini (Chapi Romano, 75) e Rúben Pina; Zequinha (Ricardo Matos, 58)

RICARDO CHÉU | MARIANO BARRETO

GOLOS 0-1, por Felipe Dini (12); 0-2, por Rúben Pina (59); 1-2, por Filipe Alves (74)
DISCIPLINA Cartão amarelo a Nuno Namora (78) e Zé Leite (82); a Chima Akas (16), Hélio Cruz (18), Rui Correia (53), Xavi (61) e Ricardo Matos (90+5)
Tempo útil de jogo: **53,02** minutos **53%**

ÁRBITRO Tiago Martins (AF Lisboa)
ASSISTENTES José Mira e André Dias
4.º ÁRBITRO José Rodrigues
VAR/AVAR Fábio Melo/Sérgio Jesus

MELHOR EM CAMPO A BOLA
Rúben Pina
(Belenenses)


Foi sempre preponderante nos ataques da equipa, a combinar com colegas e a criar situações de perigo. Golo foi merecido e decisivo.

Azuis mantêm esperança viva

→ Objetividade e eficácia valeram triunfo ao Belenenses; Oliveirense acertou três vezes nos ferros

A vitória de ontem foi a terceira nos últimos quatro jogos da equipa do Restelo, que entrou mais decidida e cedo chegou ao golo graças a Felipe Dini, que fez o 1-0 aos 12'. Na resposta, Zé Leite e Anthony Carter acertaram na trave da baliza de David Grilo. Depois do intervalo, Rúben Pina aumentou a vantagem dos azuis, com um forte remate aos 59', mas Filipe Alves reduziu pouco depois. Sangaré ainda cabeceou ao poste nos descontos, não evitando a vitória que mantém vivas as esperanças dos azuis na manutenção na Liga 2. A. S.

os treinadores

«Tivemos as chances mais claras, mas não tivemos sorte, o empate era mais do que merecido. Encontrámos uma equipa pragmática, que veio jogar no nosso erro.»
RICARDO CHÉU
oliveirense

«Ganhar aqui não é fácil. Tivemos sorte, mas também podíamos ter marcado mais golos. Fomos melhores e dignos vencedores. Isto dá-nos alento até ao final da época.»
M. BARRETO
belenenses

«O 25 de Abril deu-nos uma visão mais aberta do mundo»

À beira do 50.º aniversário do 25 de Abril, A BOLA falou com Nelo Vingada e Rui Vitória sobre a evolução do futebol e do papel do treinador no Portugal democrático • Vincam a abertura à academia para a formação de técnicos e a «justiça social»

por ALEXANDRE GUERREIRO

TENDO por mote a conferência organizada pela Universidade Lusófona ao abrigo do tema «50 anos de liberdade e educação física e desporto», que se inicia hoje, A BOLA falou com os técnicos Nelo Vingada e Rui Vitória para compreender as visões de duas gerações diferentes de treinadores acerca do papel do Portugal democrático no progresso do futebol, do desporto e também em relação à própria função dos técnicos.

Nelo Vingada tinha 22 anos quando viveu a queda do Estado Novo e desfia as memórias da transição pacífica e do ambiente de abertura vivido no meio académico, numa altura em que era estudante e jogador.

«Depois do movimento de liberdade e de não haver aulas durante uns tempos, foi retomada a normalidade da faculdade e não houve saneamento daquilo que eram as pessoas consideradas fascistas, até porque existia uma proximidade grande entre os estudantes e os docentes», recordou, reconhecendo que a falta de dimensão política o levou a ter um olhar mais leve sobre a questão:

«Naquela altura, não tínhamos a dimensão nem a cultura política de hoje. Falar de democracia era pouco usual no dia-a-dia, pela própria natureza do regime anterior.»

Sobre os progressos feitos nas infraestruturas, o técnico enalteceu o papel da junção entre a academia e a Associação Nacional de Treinadores na evolução da qualidade dos técnicos, ocorrida entre o final dos anos 80 e os anos 90.

«O nosso desenvolvimento começou a dar-se no final da década de 80 e nos anos 90. Começou a haver cursos de formação de treinadores numa junção entre o ISEF [*Instituto Superior de Educação Física*] e a Associação Nacional de Treinadores, o que foi muito profícuo. Além do meu caso, nomes como o do prof. Mirandela da Costa, Carlos Queiroz, Jesualdo Ferreira, entre outros, estiveram na abertura do futebol ao meio académico, que permitiu organizar um sistema de formação que hoje ombreia com o que de melhor se faz no Mundo», sublinhou.

Da inédita participação no Mundial de 1966 até à conquista do Euro-2016 existiu um longo caminho a percorrer, sublinhando o próprio o papel do seu colega de sempre, Carlos Queiroz, em dar organização e uma visão de perspetiva à Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

«O futebol teve o contributo de pessoas fantásticas, mas faltava organização. Nos anos 80, com a visão estratégica do prof. Carlos Queiroz, conseguiu-se implementar um modelo que se estendeu ao País todo, onde foi possível tirar mais e melhor de um talento que sempre existiu, mas que não era trabalhado da melhor forma. Antes tínhamos bons jogadores, formávamos boas equipas, mas faltava uma base de recrutamento tão boa como a de agora», assentou.

Nascido pouco antes de 1974, Rui Vitória cresceu com a liberdade dos tempos e reconhece que esta o deixou ambicionar futuro como treinador. «Fui das primeiras gerações que começou a pensar mais fora que o normal. À medida que fui crescendo, fui sabendo que existiam mais caminhos para se fazer e começámos a ter mais pessoas com ambições alargadas. O 25 de Abril deu-nos uma visão mais aberta do Mundo», disse o antigo treinador do Benfica, valorizando a oportunidade dada ao treinador em mostrar-se além-fronteiras.

«Deu-se a possibilidade de estarmos em pé de igualdade ou mostrarmos a nossa qualidade. A revolução abriu portas para todos e permitiu impor a marca do treinador português», assinalou.

Num contexto em que o treinador luso é valorizado, Vitória destacou a sua «formação integral», realçando o domínio em várias áreas e as ferramentas fornecidas para lidar com os problemas.

«A nossa formação é muito integral. Os cursos e as licenciaturas dão-nos uma bagagem muito grande, que serão o suporte para podermos ir para o estrangeiro e estarmos confortáveis com o que vamos encontrar. Dá-nos versatilidade para um mundo diferente do nosso, onde não temos tempo para pensar», vincou.

Sobre as maiores conquistas no futebol com o 25 de abril, sublinhou a «justiça social» existente. «Dar a possibilidade das pessoas se exprimirem em plenitude. Não existem limitações nos dias de hoje para que um jovem, se tiver qualidade, tenha as portas abertas. O futebol é uma área de justiça social e o 25 de abril deu capacidade a todos de mostrarem o que valem», concluiu.

D.R.

Rui Vitória é um dos participantes do ciclo de debates organizado pela Universidade Lusófona por ocasião dos 50 anos do 25 de abril, que se inicia hoje

D.R.

Nelo Vingada é outro dos ilustres participantes do evento que hoje começa e já falou com A BOLA sobre o papel da academia na formação e no sucesso dos treinadores em Portugal

O que ainda está por realizar no futebol português

Em jeito de balanço sobre o que ainda está por realizar no futebol nacional, agora que nos aproximamos a passos largos da data do 50.º aniversário do 25 de abril, A BOLA desafiou os dois treinadores a identificarem quais as mudanças ainda por levar a cabo.

Nelo Vingada reconhece que, em termos práticos, não falta muita coisa, mas recordou o Manuel Sérgio para pedir pessoas com maior capacidade de tolerância. «Como diz o Dr. Manuel Sérgio, falta um corte epistemológico não na qualidade do jogo ou do treino, mas sim em ter pessoas que saibam colocar o futebol na sua dimensão. É apenas um desporto e deve ter um nível educacional igual à sua grandeza», sublinha Vingada.

Já Rui Vitória prefere fazer uma abordagem mais conceptual, apelando à necessidade de o futebol estar sempre a evoluir.

«Ao longo do tempo existiu uma ideia de que no futebol já estava tudo inventado, o que não é verdade. O futebol vai estar, forçosamente, à espera e preparado para a mudança, porque não vai parar. Ainda tem margem de crescimento muito grande, mas estamos no caminho certo, no sentido de existir esta tal abertura para se descobrir. É assim com todas as modalidades e espero que não exista nenhuma limitação, porque ele tem mesmo de existir», defende.

Águia resistiu e está na final

Sporting correu atrás do 0-1 da primeira mão, mas foram as águias a chegar primeiro ao golo ⦿ Jéssica voltou a marcar; saiu em lágrimas ⦿ Olivia fez o 1-1 e Raphino viu o 2-1 (bem) anulado

Taça de Portugal — Meia-final — 2.ª mão — 2023/24
Estádio Aurélio Pereira, Alcochete 21-4-2024

SPORTING		BENFICA
1	⚽	1

Sporting — Hannah Seabert; Ana Borges **c**, Andrea Norheim e Alícia Correia (Maísa Correia, 88); Olivia Smith, Joana Martins (Cláudia Neto, 75), Brenda Pérez e Fátima Dutra; Jacynta Gala (Ana Capeta, 70), Diana Silva (Fátima Pinto, 70) e Brittany Raphino
Benfica — Lena Pauels; Lúcia Alves, Ana Seiça, Carole Costa **c** e Christy Ucheibe; Pauleta (Andreia Faria, 63), Andreia Norton e Anna Gasper; Marie-Yasmine Alidou, Jéssica Silva (Catarina Amado, 30) e Nycole Raysla (Chandra Davidson, 70)

MARIANA CABRAL	FILIPA PATÃO

ÁRBITRO Sílvia Domingos (AF Setúbal)
GOLOS 0-1, por Jéssica Silva (14); 1-1, por Olivia Smith (49)
DISCIPLINA Cartão amarelo a Olivia Smith (35), Mariana Cabral (treinadora do Sporting, 67) e Fátima Dutra (89); a Marie-Yasmine Alidou (35), Nycole Raysla (42), Ana Seiça (57) e Lúcia Alves (90+2)

por
RAFAEL BATISTA REIS

O quinto dérbi no feminino, o Benfica visitou o rival Sporting apenas uma semana depois de ter sido derrotado (1-3) para o campeonato e, desta feita, o regresso ao recinto do adversário foi mais saboroso, pois valeu a qualificação para a final da Taça de Portugal graças a uma igualdade a uma bola que se juntou ao triunfo (1-0) tangencial alcançado na primeira mão, no Seixal, que se revelou decisivo para o cumprimento do objetivo.

Para reservar o lugar na final, onde defrontará o Racing Power, muito contribuiu a entrada eficiente do Benfica, que se adiantou aos 14 minutos, num lance de exploração das costas da defesa adversária por parte de Jéssica Silva, que sairia lesionada à passagem da meia hora.

Em desvantagem no marcador e na eliminatória, o Sporting cresceu na segunda parte e igualou o resultado num lance muito semelhante ao que deu vantagem às encarnadas, aos 49', por Olivia Smith, que acelerou e rematou cruzado após excelente passe de Brittany Raphino, que perto do final ainda celebrou um segundo golo que poderia permitir a reviravolta e o prolongamento, mas o lance foi invalidado por mão (involuntária) da americana na interceção a um pontapé de Lena Pauels contra o corpo da adversária.

A guardiã alemã respirou de alívio... e também o Benfica, que preservaria o 1-1 até final e celebraria, por conseguinte, o apuramento para a final, mantendo em aberto as perspetivas de vencer todos os títulos nacionais esta temporada: já venceu a Supertaça, lidera a classificação da Liga e ainda vai disputar, já no próximo dia 1, a final da Taça da Liga frente ao... Sporting, no que será o sexto e último dérbi desta temporada.

FPF



Jéssica Silva fez o golo que colocou o Benfica em vantagem e que acabou por valer a presença no Jamor apesar do 1-1 final em Alcochete

MARIANA CABRAL
treinadora do Sporting



LUTAR PELA LIGA

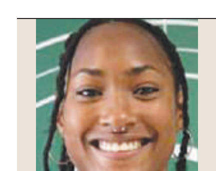
“Faltou-nos eficácia. Dominámos o jogo, estivemos por cima, sabíamos que tínhamos de ser muito competentes na abordagem ao jogo porque vínhamos de desvantagem na 1.ª mão. Vamos continuar a disputar e a competir pela Liga até final e também pela final da Taça da Liga. Temos de limpar a cabeça, perceber o que podíamos ter feito melhor e corrigir já na próxima semana

FILIPA PATÃO
treinadora do Benfica



MAIS UM OBJETIVO

“Estamos felizes, porque conseguimos mais um objetivo, que era estar na final da Taça de Portugal. Temos de continuar uma equipa humilde, trabalhadora, motivada, compenetrada. Vamos continuar a ser o mesmo Benfica, que sabe que tem de trabalhar muito e continuar a ser muito humilde em todas as provas e só vou pensar no Racing Power na semana em que estivermos na final



A figura
BRITTANY RAPHINO
(SPORTING)

➔ Não conseguiu o apuramento para a final mas tudo fez para o conseguir. Repetiu a (excelente) exibição da semana anterior com grande abertura para o golo. Ainda assinou a reviravolta, mas a bola embateu no seu braço e o tento foi invalidado.

Jéssica Silva será reavaliada

Jéssica Silva foi protagonista no dérbi por ter regressado à titularidade e, ainda numa fase precoce da partida, aos 14 minutos, ter apontado o golo que permitiu ao Benfica adiantar-se no marcador e, no final, confirmar a presença no Jamor. Um retorno que tinha tudo para ser feliz, não tivesse abandonado o desafio em lágrimas — e de maca — ao minuto 30, após disputa com Brittany Raphino. Aos 26', em ação defensiva junto da sua área, Jéssica antecipou-se à opositora, que a atingiu na zona do tendão de Aquiles da perna esquerda, e teve de abandonar, em lágrimas, o jogo. Após o apito final, juntou-se às colegas para celebrar, ainda que a coxear. Será alvo de reavaliação médica nos próximos dias.

Sporting cresceu na 2.ª parte, fez o 1-1 e ainda celebrou o 2-1, que seria anulado

Taça de Portugal — Meia-final — 2.ª mão — 2023/24
Estádio Nacional, Oeiras 21-4-2024

RACING POWER		SC BRAGA
4		2

Racing Power — Mikaely Bihina; Beatriz Rodrigues, Jenna Tivnan, Lúcia Lobato e Bárbara Azevedo; Sini Laskonnen (Dulce Quintana, 90+5), Gerda Ingrid (Tania Riso, 90+5), Vanessa Marques **c** (Catarina Realista, 88) e Evy Pereira (Inês Gonçalves, 79); Mercy Idoko e Jennifer Vetter (Nerimar Suárez, 79)
SC Braga — Patrícia Morais; Tânia Rodrigues (Mylena Freitas, 55), Maria Miller, Mariana Azevedo e Carlyn Baldwin (Melisa Hasanbegovic, 79); Ana Rute, Dolores Silva **c**, Sissi Ribeiro e Beatriz Fonseca; Caroline Kehrer (Peace Efih, 65) e Vitória Almeida

JOÃO MARQUES	MIGUEL SANTOS

ÁRBITRO Sara Alves (AF Porto)
GOLOS 1-0, por Jennifer Vetter (4); 2-0, por Mercy Idoko, (9); 2-1, por Caroline Kehrer (24); 2-2, por Sissi Ribeiro (35 gp); 3-2, por Mercy Idoko (50); 4-2, por Jennifer Vetter (77)
DISCIPLINA Cartão amarelo a Dolores Silva (35) e Mariana Azevedo (68)

Racing reserva lugar no Jamor

➔ *Novo triunfo sobre o SC Braga, agora por 4-2; finalista inédito da prova rainha*

O Racing Power assegurou a presença na final da Taça de Portugal de futebol feminino, depois de vencer, ontem, o SC Braga, por 4-2, após o triunfo por 2-1 registado na primeira mão. A equipa do Seixal, orientada por João Marques, tornou-se, assim, finalista inédita na prova rainha, indo agora defrontar o Benfica na decisão. A boa entrada do Racing Power no jogo foi determinante para o desfecho final. Ao cabo de 10 minutos, já vencia por 2-0, graças a golos de Jennifer Vetter (4') e Mercy Idoko (9'). O SC Braga reagiu bem e logrou o empate no espaço de 10 minutos. Caroline Kehrer fez o 2-1 aos 24' e Sissi, de penálti, igualou o marcador aos 34'. O Racing colocou-se novamente em vantagem após o intervalo, com Idoko a bisar aos 50' e a combinar, aos 77', com Jennifer Vetter, que bisou e fechou as contas do jogo aos 77 minutos.

FPF



Racing Power eliminou o SC Braga

TAÇA DE PORTUGAL
➔ meias-finais

	1.ª MÃO	2.ª MÃO
Racing Power-SC Braga	2-1	4-2
Sporting-Benfica	0-1	1-1
➔ final		
Racing Power-Benfica		18/5

JUVENIS

AP. CAMPEÃO

➔ 8.ª jornada

Sporting-FC Porto	1–0
Belenenses-Benfica	0–3
Rio Ave-V. Guimarães	3–1
Casa Pia-SC Braga	0–3

		J	V	E	D	G	P
1	Benfica	8	6	2	0	18–7	20
2	Sporting	8	5	2	1	13–4	17
3	V. Guimarães	8	2	5	1	12–12	11
4	SC Braga	8	3	1	4	12–11	10
5	FC Porto	7	2	3	2	10–7	9
6	Belenenses	8	2	2	4	4–11	8
7	Rio Ave	8	1	2	5	8–19	5
8	Casa Pia	7	1	1	5	7–13	4

Leão bate dragão

➔ *Canto direto valeu vitória no clássico; Benfica vence Belenenses e segura liderança*

D. R.



Rúben Amorim assistiu à vitória no clássico

O Sporting venceu, ontem, por 1-0, o FC Porto em jogo da 8.ª jornada da fase de apuramento de campeão de juvenis. A partida decorreu sob o olhar de Rúben Amorim, técnico da equipa principal verde e branca, e restante *staff* no Estádio Aurélio Pereira. O golo da vitória leonina surgiu aos 88 minutos, na sequência de canto direto de Sandro Nascimento. O líder Benfica foi ao terreno do Belenenses vencer por 3-0, com golos de Tomás Soares (2'), Eduardo Fernandes (52') e Francisco Silva (68').

INICIADOS

AP. CAMPEÃO

➔ 11.ª jornada

Benfica-Boavista	2–0
SC Braga-Salgueiros	2–0
Ac. Santarém-Tondela	0–0
Marítimo-FC Porto	0–2
Belenenses-Sporting	0–1

		J	V	E	D	G	P
1	Benfica	11	10	1	0	25–3	31
2	FC Porto	11	7	1	3	19–6	22
3	Belenenses	11	6	1	4	14–15	19
4	SC. Braga	11	5	3	3	22–14	18
5	Sporting	10	5	2	3	17–15	17
6	Ac. Santarém	10	5	1	4	12–11	16
7	Boavista	9	2	1	6	6–15	7
8	Marítimo	9	1	3	5	11–15	6
9	Tondela	10	1	2	7	5–17	5
10	Salgueiros	10	1	1	8	6–26	4

Dragões vencem na Madeira

» O FC Porto mantém a perseguição ao Benfica, depois vencer fora o Marítimo, por 2-0. Destaque ainda para as vitórias (1-0) do Sporting sobre o Belenenses e do SC Braga (2-0) diante do Salgueiros.

Autêntico rolo compressor

Benfica goleia Fundão na Beira Baixa • Encarnados caminham para a melhor versão na fase final da temporada • Rocha e Bruno Cintra foram as figuras da partida, com um 'hat trick' cada

Liga Placard — 21.ª jornada — Época 2023/24
Pavilhão Municipal do Fundão, Fundão 21-4-2024

FUNDÃO 1 – 7 BENFICA

Fundão — Obina; Uesler, Samuel Freitas, Mário Freitas **c** e Pedro Marques

Benfica — Léo Gugiel; Afonso Jesus, Bruno Coelho **c**, Arthur e Diego Nunes

NUNO COUTO | MÁRIO SILVA

JOGARAM AINDA

➔ Juan Pinheiro, Rui Moreira, Guilherme Meira, Rodrigo Duarte, Dário Lopes e Dudu

➔ Martim Figueira, Gonçalo Sobral, Silvestre Ferreira, Kutchy, Bruno Cintra, Lúcio Rocha, Higor de Souza e Rocha

ÁRBITRO Wilson Soares (AF Aveiro) e Bruno Araújo (AF Viana do Castelo)

GOLOS 0-1, por Bruno Cintra (3); 0-2, por Bruno Cintra (3); 0-3, por Gonçalo Sobral (10); 0-4, por Rocha (18); 1-4, por Rui Moreira (20); 1-5, por Rocha (29); 1-6, por Rocha (30 gp); 1-7, por Bruno Cintra (38)

DISCIPLINA Cartão amarelo a Rodrigo Duarte (8), Dudu (8) e Samuel Freire (32); a Afonso Jesus (16) e Silvestre Ferreira (22)

BENFICA

Rocha e Bruno Cintra foram as figuras do encontro no Fundão

por
LUÍS MENDES JÚNIOR

O Benfica continua a demonstrar que está muito perto da sua melhor versão para a fase final da temporada, que irá incluir o *play-off* de campeão e ainda a meia-final da Liga dos Campeões, ante o Palma Futsal, no início de maio, na Arménia.

A quinta vitória consecutiva foi, ontem, conseguida às custas de um frágil Fundão. Os encarnados controlaram as operações e marcaram dois golos ainda nos primeiros três minutos, ambos por Bruno Cintra.

Os beirões tentaram reagir, mas as águias foram implacáveis na finalização, com Gonçalo Sobral e Rocha a acentuarem ainda mais a diferença no marcador. A primeira metade chegou ao fim com o golo de honra dos locais, apontado por Rui Moreira, na sequência de um livre de 10 metros, a punir o excesso de agressividade dos comandados de Mário Silva na disputa dos lances.

Com larga vantagem, a formação benfiquista, naturalmente, diminuiu a intensidade das suas ações após o regresso dos balneários. O Fundão cresceu no encontro, mas Léo Gugiel, guarda-redes encarnado, ia revelando segurança entre os postes.

No segundo tempo, as águias voltaram a *bicar* o adversário. Entre os minutos 29 e 30, Rocha bisou e chegou ao *hat trick* na conta pessoal.

No entanto, o pivô brasileiro não seria o único a assinar tal façanha, pois Bruno Cintra apareceu na reta final do encontro e selou o resultado final.

Antes da viagem para a Arménia, o Benfica ainda recebe o SC Braga.

CLASSIFICAÇÃO

➔ 21.ª jornada

Leões PS-Sporting	4–7
Torreense-Belenenses	5–2
Eléctrico-Quinta Lombos	2–4
Ferreira Zêzere-Candoso	8–0
Fundão-Benfica	1–7
SC Braga-Caxinas	4–1

		J	V	E	D	G	P
1	SPORTING	21	18	2	1	121-34	56
2	SC Braga	21	17	3	1	94-34	54
3	Benfica	21	16	0	5	120-47	48
4	Leões PS	21	7	9	5	67-57	30
5	Ferreira Zêzere	21	8	5	8	70-57	29
6	Caxinas	21	7	7	7	58-49	28
7	Torreense	21	8	3	10	62-66	27
8	Quinta Lombos	21	8	2	11	66-62	26
9	Eléctrico	21	7	4	10	73-69	25
10	Fundão	21	5	5	11	50-64	20
11	Belenenses	21	4	2	15	46-80	14
12	Candoso/Natcal	21	0	0	21	21-229	0

Próxima Jornada (22.ª, 27/04) — Belenenses-Ferreira Zêzere, Quinta Lombos-Torreense, Candoso-Leões PS, Sporting- Fundão, Benfica-SC Braga, Eléctrico- Caxinas

ALVERCA

«Alguém reflita sobre isto»

➔ *Treinador João Pereira crítico para com arbitragem do jogo com o Felgueiras; falta de experiência*

O treinador do Alverca, João Pereira, teceu duras críticas à equipa de arbitragem liderada por Marco Cruz (AF Porto) no jogo com o Felgueiras, da 10.ª jornada da fase de apuramento de campeão da Liga 3. «O espetáculo foi estragado por terceira equipa que quis ser protagonista», disse à Alverca TV, recordando o jogo da 1.ª volta: «Peço que alguém reflita sobre isto. É o segundo jogo contra o Felgueiras no que o Alverca é claramente prejudicado [...]. Foi-me dito que vinha equipa de arbitragem experiente, mas tudo o que eu não senti foi experiência [...]. Revejam o que aconteceu em Felgueiras e Alverca.» E. P. M.

ATLÉTICO

Tiago Zorro sai no final da época

➔ *Clube da Tapadinha fez o anúncio ontem; técnico cumpre a terceira época em Alcântara*

O Atlético anunciou na manhã de ontem que Tiago Zorro não continuará ao comando da equipa na próxima temporada, esclarecendo, no entanto, que o mesmo continuará «em funções até ao fim da época corrente». A realizar a sua terceira época ao serviço dos alcantarenses, a passagem de Tiago Zorro pelo Atlético foi de muito sucesso, já que alcançou duas subidas de divisão consecutivas, desde a 1.ª divisão distrital de Lisboa, passando pelo Campeonato de Portugal (prova que conquistou) até à Liga 3, onde esta época garantiu a manutenção da equipa.

CAMPEONATO DE PORTUGAL

Sadinos entram com o pé direito

➔ *Mais de 5 mil adeptos no Bonfim levaram Vitória ao triunfo (2-1) diante do U. Santarém*

Estreia positiva do V. Setúbal, ontem, com o triunfo sobre o U. Santarém, na 1.ª jornada da série 2 da fase de subida do Campeonato de Portugal. O conjunto sadino tirou partido dos mais de 5 mil adeptos presentes no Bonfim e Heliardo encarregou-se de inaugurar o marcador, aos 25'. Antes do intervalo, Ricardo Apolinário restabeleceu (35') o empate, todavia, Diogo Sequeira, aos 49', conseguiu garantir triunfo suado. Nos restantes jogos, o Lusitânia venceu (2-0) o Moncarapachense e, na série 1, Pevidém, Amarante, Limianos e São João de Ver ficaram-se pelo empate.

AP. CAMPEÃO – SÉRIE 1

➔ 1.ª jornada

Pevidém SC-Amarante	0–0
Limianos-São João de Ver	2–2

		J	V	E	D	G	P
1	Limianos	1	0	1	0	2-2	1
2	São João de Ver	1	0	1	0	2-2	1
3	Amarante	1	0	1	0	0-0	1
4	Pevidém	1	0	1	0	0-0	1

AP. CAMPEÃO – SÉRIE 2

➔ 1.ª jornada

V. Setúbal-U. Santarém	2–1
Lusitânia -Moncarapachense	2–0

		J	V	E	D	G	P
1	Lusitânia	1	1	0	0	2-0	3
2	V. Setúbal	1	1	0	0	2-1	3
3	U. Santarém	1	0	0	1	1-2	0
4	Moncarapachense	1	0	0	1	0-2	0

Real Madrid é virtual campeão

Bellingham deu a vitória na compensação ⊙ 'Merengues' têm 11 pontos de avanço sobre o Barcelona quando só estão 18 em disputa ⊙ Cancelo esteve mal e João Félix... esforçou-se

LA LIGA – 32.ª JORNADA – 2023/2024

Estádio Santiago Bernabéu, em Madrid
21-04-2024

REAL MADRID		BARCELONA
3		2

Real Madrid — Lunin; Lucas Vázquez, Tchouaméni, Rudiger e Camavinga (Fran García, 71); Valverde, Modric e Kroos (Brahim Díaz, 72); Bellingham; Rodrygo (Militão, 74) e Vinicius Jr. (Joselu, 82)

Barcelona — Ter Stegen; Koundé, Ronald Araújo, Cubarsi e João Cancelo; Christensen (Fermín López, int.), Gundoğan e De Jong (Pedri, int.); Raphinha (João Félix, 64), Lewandowski (Ferran Torres, 64) e Yamal

CARLO ANCELOTTI | XAVI HERNÁNDEZ

ÁRBITRO Cesar Soto (Espanha).
GOLOS 0-1, Christensen (6); 1-1, por Vinicius Jr. (18, gp); 1-2, por Fermín López (69); 2-2, por Lucas Vázquez (73); 3-2, por Bellingham (90+1)
DISCIPLINA Cartão amarelo a Camavinga (34), Vinicius Jr. (75) e Modric (83); a Koundé (75) e Cubarsi (90)

ESPANHA

por
PEREIRA RAMOS
correspondente de A BOLA em espanha

MADRID — Antes do clássico a grande pergunta era se, depois de finalizado, continuaria a haver Liga ou se o Real Madrid ficaria com uma vantagem suficiente para ser virtualmente considerado campeão. Era ao Barcelona que competia dar a difícil resposta, obrigado a ganhar *sim ou sim* para poder recuperar na tabela.

O Barcelona, recebido pelo Bernabéu aos gritos de *Barça, corrupção*, preferiu deixar, de entrada , a iniciativa ao Real Madrid e, recuperada a bola, partia com rapidez para o contra-ataque. Isso serviu-lhe para, logo aos seis minutos, se adiantar no marcador, na sequência de um canto: Lunin saiu em falso, Kroos não estorvou Christensen e este, de cabeça, fez golo.


IMAGO
Jogadores do Real Madrid festejam golo de Bellingham aos 90+1' e consequente vitória

Dez minutos durou a euforia dos catalães. Lucas Vázquez internou-se na área, driblou Cancelo e Cubarsi provocou uma falta que o árbitro considerou merecedora do castigo máximo, que Vinicius Jr. transformou no empate. O Barcelona tentou reagir, procurou ter um pouco mais a posse do esférico e ameaçar no ataque, preferencialmente pela direita, onde Lamine Yamal fazia sofrer muito Camavinga. Perto da meia hora e à saída dum canto, o jovem avançado fez um remate que durante alguns minutos esteve a ser analisado pelo VAR, mas este decidiu que a bola não entrara na baliza de Lunin. Grande susto para o Real, que recuperou algo na superioridade de jogo, chegando o intervalo com a igualdade.

Como a igualdade não lhe servia, Xavi decidiu deixar Christensen no balneário para dar ar mais ofensivo ao meio-campo, fazendo entrar Fermin para jogar ao lado de Pedri. O Barcelona, efetivamente, passou a aparecer mais perto da área contrária, de onde o Real respondia com velozes contra ofensivas, quase todas tendo Vinicius como principal protagonista. O movimento seguinte do técnico do Barça foi fazer entrar, pouco depois do quarto de hora, João Félix e Ferran Torres. As consequências não tardaram a aparecer. Lamine Yamal, escapando-se a Camavinga, rematou da direita, Lunin repeliu e na recarga Fermin fez o golo. O Barça colocava-se outra vez em vantagem, situação que durou quase nada pois, logo a seguir, Lucas Vázquez aproveitou um passe de Vinicius e a falta de contundência de Cancelo para estabelecer novo empate, o que parecia satisfazer Ancelotti, que fez entrar Militão para reforçar a defesa. A equipa, porém, queria mais, ameaçava no ataque até que, já no tempo de compensação, Bellingham, com o pé esquerdo, fez um golaço que pode valer um título. Pela primeira vez no jogo o Real colocou-se na frente e assim se manteve até final deste vibrante clássico que fecha uma semana grande do Real Madrid: semifinalista da Champions e título nacional no bolso, com 11 pontos de vantagem com 18 por disputar. Só uma catástrofe o impede de ser campeão.

João Cancelo não teve a sua melhor noite, esteve na jogada do primeiro golo do Real, que ele deveria ter cortado a tempo, e alguma coisa mais podia ter feito no segundo. João Félix esforçou-se e chegou a ter, já nos minutos finais, uma boa oportunidade de marcar.


IMAGO
Cumprimentos entre Xavi Hernández e Carlo Ancelotti, antes do início do jogo

«Todos viram que era golo!»

➔ ***Técnico do Barcelona volta a queixar-se da arbitragem, Ancelotti fala em «semana inesquecível»***

Foram diferentes as perspetivas de Xavi Hernández e Carlo Ancelotti após este duelo.

Carlo Ancelotti falou em «semana inesquecível», após este triunfo e a passagem na Liga dos Campeões frente ao Man. City: «Estou muito orgulhoso, porque foram dois jogos muito exigentes, que soubemos gerir. Agora, é preparar a parte final da temporada. Temos de descansar, porque tem sido uma semana muito exigente, mas inesquecível.»

Por seu turno, Xavi voltou a falar da arbitragem, mais concretamente do lance em que ficaram dúvidas sobre se, após remate de Yamal, a bola havia transposto na totalidade a linha de golo: «Muito decepcionado com La Liga. Querem que esta seja a melhor liga, não percebo como não temos esta tecnologia...! Toda a gente viu que era golo! No jogo com o Getafe, disse que não gostava das coisas que vi. Fomos melhores que o Real Madrid e merecíamos a vitória.»

ESPANHA



➔ La Liga ➔ 32.ª jornada

Getafe-Real Sociedad (Óscar Rodríguez, 29); (Barrenetxea, 13)	1-1
Almeria-Villarreal (Lozano, 30); (Akhomach, 25; Sorloth 90+2)	1-2
Alavés-Atlético de Madrid (Benavídez, 15; Rioja, 90+2)	2-0
Real Madrid-Barcelona (Vinicius Jr., 18 gp; Lucas Vázquez, 73; Bellingham, 90+1); (Christensen, 6; Fermin López, 61)	3-2
Sevilha-Maiorca	Hoje, 20 h
ANTEONTEM	
Celta-Las Palmas (Aspas, 37 e 76; Swedberg, 39; Douvikas, 71); (Herzog, 11)	4-1
Rayo Vallecano-Osasuna (Chavarría, 80; Palazón, 84);(Moi Gómez, 29)	2-1
Valência-Bétis (Pepelu, 66 gp); (Ayoze Pérez, 19 e 77)	1-2
Girona-Cádis (Eric García, 9; Iván Martín, 22; Dovbyk, 71; Portu, 82); (Escalante, 81)	4-1
SEXTA-FEIRA	
Athletic Bilbao-Granada (Guruzeta, 24); (Iñaki Williams, 6 pb)	1-1

		J	V	E	D	G	P
1	REAL MADRID	32	25	6	1	70-22	81
2	Barcelona	32	21	7	4	64-37	70
3	Girona	32	21	5	6	67-40	68
4	Atl.Madrid	32	19	4	9	59-38	61
5	Ath. Bilbao	32	16	10	6	52-30	58
6	Real Sociedad	32	13	12	7	46-34	51
7	Bétis	32	12	12	8	40-38	48
8	Valência	32	13	8	11	35-34	47
9	Villarreal	32	11	9	12	51-55	42
10	Getafe	32	9	13	10	38-44	40
11	Osasuna	32	11	6	15	37-46	39
12	Las Palmas	32	10	7	15	30-39	37
13	Alavés	32	9	8	15	28-38	35
14	Sevilha	31	8	10	13	39-44	34
15	Rayo Vallecano	32	7	13	12	27-39	34
16	Maiorca	31	6	13	12	25-36	31
17	Celta	32	7	10	15	37-47	31
18	Cádiz	32	4	13	15	22-45	25
19	Granada	32	3	9	20	33-61	18
20	Almería	32	1	11	20	31-64	14

MELHORES MARCADORES

ARTEM DOVBYK (Girona)	18
Jude Bellingham (Real Madrid)	17
Ante Budimir (Osasuna)	16

Próxima jornada (24.ª) — **26/4**:Almeria-Getafe; **27/4**:Barcelona-Valência; Las Palmas-Girona; Atl.Madrid-Ath. Bilbao; Alavés-Celta; Real Sociedad-Real Madrid; **28/4**: Cádis-Maiorca; Granada-Osasuna;Villarreal-Rayo Vallecano; Bétis-Sevilha

Simeone filho bate Simeone pai

➔ ***Alavés de Giuliano ganha a Atlético de Madrid de Diego; defrontaram-se pela primeira vez***

Giuliano Simeone nasceu em dezembro de 2002 quando o pai Diego jogava na Lazio. Em dezembro de 2011, com Giuliano a caminho dos 9 anos e Diego já nos 41, este passou a ser treinador do Atl. Madrid. O filho, após o divórcio dos pais, vivia em Buenos Aires e jogava no River Plate. Em 2019, com 17 anos, transferiu-se para os *colchoneros*. Fez um jogo na equipa principal, em abril de 2022, com Diego a ordenar a entrada de Giuliano aos 90+1' frente ao Granada. Foi emprestado em 2022/23 ao Saragoça da Liga 2 de Espanha e em 2023/24 foi de novo cedido, agora ao Alavés. E ontem, na sua estreia como titular na La Liga (esteve parado entre agosto e dezembro por ter partido o perónio), Giuliano defrontou Diego pela primeira vez. Saiu aos 79', mas ganhou por 2-0 e deixou o pai com apenas três pontos de vantagem sobre o Ath. Bilbau, 5.º classificado.

Beto inanimado na vitória do Everton

➔ ***Jogador acabou por sair consciente; Nottingham Forest queixa-se de VAR «adepto do Luton»***

Na luta pela manutenção, o Everton, de André Gomes, Beto, Chermiti e João Virgínia, derrotou o Nottingham Forest, de Nuno Espírito Santo, Rodrigo Ribeiro e Nuno Tavares, por 2-0, com golos de Gueye e McNeil, ambos de fora de área. Foi, porém, para lá do s 90' que decorreram os momentos capitais da partida. Já na compensação, Beto e Gibbs-White chocaram, com o avançado português a cair inanimado no terreno. Após vários minutos, a equipa médica dos *toffees* ajudou Beto a recuperar os sentidos. O jogador saiu de maca, com máscara de oxigénio, mas a dar sinal às bancadas de que tudo estaria bem.

Depois do final da partida, o Nottingham Forest lançou um comunicado, em que se queixava de «três penáltis não assinalados»: «Três decisões fracas — três penáltis não atribuídos — que não podemos aceitar. Avisámos a PGMOL *[organismo responsável pela atribuição das equipas de arbitragem]* antes do jogo que o VAR é adepto do Luton mas ele não foi alterado», diz a mensagem.

CONOR MOLLOY/IMAGO



Beto saiu consciente do relvado

Também há festa da Taça em Inglaterra!

Manchester United bate Coventry nos penáltis ⊙ 'Red Devils' estiveram a vencer por 3-0, mas até podiam ter perdido 3-4 ⊙ Bruno Fernandes, Dalot e Fábio Tavares estiveram em campo

por
FRANCISCO ALVES TAVARES

O Manchester United procurava a reedição da final do ano passado. Já sabendo que o Manchester City era o outro finalista, cabia aos *red devils* alcançar o desafio decisivo. A tarefa era, em teoria, relativamente fácil: o adversário era o Coventry, da segunda divisão.

Foi com esse pressuposto que decorreu o jogo. Na primeira parte, a equipa de Erik ten Hag foi dominante: jogou quase sempre no terço ofensivo e criou algumas chances de perigo, por Garnacho e Rashford. Bruno Fernandes e Diogo Dalot foram titulares e tiveram papel decisivo no resultado: o lateral assistiu Mc Tominay para o primeiro da partida, o capitão do Man. United serviu Maguire para o segundo. Só numa ocasião conseguiu o Coventry chegar à área adversária, mas sem perigo.

O segundo tempo chegou tal como o primeiro terminou: apesar de menor clarividência, o United conseguia dominar e, aos 58' e sem qualquer surpresa, Bruno Fernandes fez o 3-0 para o Manchester United. Tudo corria bem para Erik ten Hag e sua equipa, apesar das várias lesões — Casemiro teve de ser central — e de algumas lacunas defensivas já presentes.

Com o Manchester United, porém, nada é simples. Não há vantagem que seja definitiva, nem exibição que não possa ser manchada. É esta a imagem da época: por muita luz que recaia sobre o conjunto, há sempre uma sombra pronta a encobrir aquilo que já foi feito. Os 20 minutos que se seguiram após os 70' — já com Fábio Tavares, jogador português do Coventry, em campo (entrou aos 63', saiu no intervalo do prolongamento, com dificuldades físicas) — foram o pináculo disso mesmo.

Se, por um lado, Diogo Dalot se mostrou importante no ataque, foi de um erro defensivo do lateral português que nasceu o primeiro golo do Coventry, o 18.º de Ellis Simms na temporada.

Estava dado o mote para a quebra de rendimento do Man. United, que, como tantas vezes na atual campanha, acusou a pressão de uma possível perseguição do seu adversário. E se esse sentimento era forte, mais intenso se tornou quando, oito minutos depois, um remate transviado do bateu Onana para fazer o 3-2.

Chegava a altura do *chuveirinho* do Coventry, expressão mais que adequada, visto o *banho de bola* que o United levava. Os desacertos eram enormes e a chuva de cruzamentos que se fazia sentir cobria uma equipa que mal se mantinha à superfície para respirar. E se este jogo foi o exponenciar do estado de desorganização do clube, fez sentido que, de um erro infantil de Wan Bissaka, surgisse um penálti ao quinto minuto de compensação. Com o peso do mundo nos ombros, Wright não capitulou. De 3-0 para 3-3, apoteose nas bancadas de Wembley e eliminatória para prolongamento.

Nos 30 minutos extra, Bruno Fernandes e Simms acertaram ambos na trave. Foi para lá dos 120' que Torp virou o resultado só que... não contou, porque Wright estava centímetros fora de jogo!

Foi, então, nos penáltis que se decidiu o segundo finalista da prova. Collins e Onana defenderam cada um uma grande penalidade, mas Sheaf também falhou. Bruno Fernandes, Diogo Dalot e Eriksen marcaram, antes de Hojlund assinar o dérbi de Manchester na final.

Mais um jogo, mais um susto apanhado pelo Manchester United. Os festejos recatados e pouco felizes dos jogadores no final revelam isso mesmo: o sentimento é mais de deceção e alívio que propriamente de felicidade. Um jogo que espelhou e exponenciou tudo o que há de mau na equipa: desorganização, pouca confiança, má definição nos momentos-chave e, no banco, Erik ten Hag voltou a não fazer a equipa ganhar com as substituições. Injusto seria não referir também o espírito do Coventry: além de, enquanto equipa do escalão inferior, ter chegado a esta fase, não se deixou abalar pela desvantagem de três golos e mostrou mais caráter e esperança que o adversário, que muito deve ao valor individual a chegada a esta final.

IMAGO/EVERY SECOND MEDIA



Bruno Fernandes marcou e assistiu, Diogo Dalot também serviu para golo

INGLATERRA



➔ Premier League ➔ 34.ª jornada

Everton-Nottingham Forest (Gana Gueye, 29; McNeil, 76)	**2-0**
Crystal Palace-West Ham (Olise, 7; Eze, 16; Emerson, 20 pb; Mateta, 31 e 64); (Michail Antonio, 40; Dean Henderson, 89 pb)	**5-2**
Aston Villa-Bournemouth (Rogers, 45+1; Diaby, 57; Bailey, 78); (Solanke, 31 gp)	**3-1**
Fulham-Liverpool (Castagne, 45+2); (Alexander-Arnold, 32; Gravenberch, 53; Diogo Jota, 72)	**1-3**
Tottenham-Manchester City	**14/5, 20 h**
Brighton-Chelsea	**15/5, 19.45 h**
Manchester United-Newcastle	**15/5, 20 h**
ANTEONTEM	
Sheffield United-Burnley (Hamer, 52); (Larsen, 38; Assignon, 40; Foster, 58; Gudmundsson, 71)	**1-4**
Luton-Brentford (Berry, 90+2); (Wissa, 24 e 45+1; Pinnock, 62; Lewis-Potter, 64; Schade, 86)	**1-5**
Wolverhampton-Arsenal (Trossard, 45; Odegaard, 90+5)	**0-2**

		J	V	E	D	G	P
1	ARSENAL	33	23	5	5	77-26	74
2	Liverpool	33	22	8	3	75-32	74
3	Man. City	32	22	7	3	76-32	73
4	Aston Villa	34	20	6	8	71-50	66
5	Tottenham	32	18	6	8	65-49	60
6	Newcastle	32	15	5	12	69-52	50
7	Man. United	32	15	5	12	47-48	50
8	West Ham	34	13	9	12	54-63	48
9	Chelsea	31	13	8	10	61-52	47
10	Brighton	32	11	11	10	52-50	44
11	Wolverhampton	33	12	7	14	46-53	43
12	Fulham	34	12	6	16	50-54	42
13	Bournemouth	33	11	9	13	48-60	42
14	Crystal Palace	33	9	9	15	42-56	36
15	Brentford	34	9	8	17	52-59	35
16	Everton*	33	10	8	15	34-48	30
17	Nottingham **	34	7	9	18	42-60	26
18	Luton Town	34	6	7	21	47-75	25
19	Burnley	34	5	8	21	37-69	23
20	Sheffield	33	3	7	23	31-88	16

* Deduzidos 8 pontos por decisão federativa
**Deduzidos 4 pontos por decisão federativa

MELHORES MARCADORES

COLE PALMER (Chelsea)	**20**
Erling Haaland (Manchester City)	**20**
Ollie Watkins (Aston Villa)	**19**

Próxima jornada (35.ª) — (27/4): West Ham-Liverpool; Man. United-Burnley; Newcastle-Sheffield; Wolverhampton-Luton; Fulham-Crystal Palace; Everton-Brentford; Aston Villa-Chelsea; **(28/4):** Bournemouth-Brighton; Tottenham-Arsenal; Nottingham Forest-Manchester City

Diogo Jota de volta aos golos

➔ ***Português fez o terceiro da vitória do Liverpool frente ao Fulham; Palace e Villa venceram***

O Fulham, de Marco Silva e João Palhinha, recebeu o Liverpool, que começou com Diogo Jota a titular. Apesar do domínio de bola dos *reds*, foi de bola parada que o marcador começou a contar, graças a um livre direto irrepreensível de Alexander-Arnold. Os *cottagers* não iriam para o intervalo sem resposta: Castagne, em cima do descanso, fez o empate. O segundo tempo chegou com mais domínio e mais um golaço do Liverpool: de meia distância, Gravenberch colocou a sua equipa de novo em vantagem. Só faltava mesmo o golo português para selar a vitória e, aos 72', Jota confirmou, com um remate cruzado, o 3-1 final. O Aston Villa venceu o Bournemouth com reviravolta, de 0-1 para 3-1, e o Crystal Palace goleou o West Ham por 5-2, sendo que, meia hora depois do início, já estava a vencer por 4-0.

ITÁLIA

Inzaghi renova com o Inter

➔ *Steven Zhang diz que o clube de Milão tem um «excelente treinador» e que vão continuar juntos*

FABRIZIO CARABELLI/IMAGO



Simone Inzaghi está perto do título

O Inter defronta hoje o Milan no sempre intenso dérbi de Milão e em caso de vitória bem pode fazer a festa do título. Momento para Steven Zhang, presidente dos *nerazzurri*, anunciar a renovação de Simone Inzaghi no cargo de treinador. «Não há qualquer dúvida de que vamos continuar juntos. É um excelente treinador. Inzaghi vai continuar como parte fundamental do nosso projeto», disse.

ITÁLIA

Serie A ➔ 33.ª jornada



Sassuolo-Lecce (Gendrey, 11; Dorgu, 15; Piccoli, 61)	0–3
Torino-Frosinone	0–0
Salernitana-Fiorentina (Kouamé, 80;Ikoné, 90+5)	0–2
Monza-Atalanta (Maldini, 89); (De Ketelaere, 44; Touré, 72)	1–2
Roma-Bolonha	Hoje, 17.30 h
Milan-Inter	Hoje, 19.45 h
ANTEONTEM	
Empoli-Nápoles (Cerri, 4)	1–0
Verona-Udinese (Coppola, 90+3)	1–0
SEXTA-FEIRA	
Génova-Lazio (Luis Alberto, 67)	0–1
Cagliari-Juventus (Gaetano, 30 gp; Yerry Mina, 36 gp); (Vlahovic, 61; Dossena, 87 pb)	2–2

		J	V	E	D	G	P
1	INTER	32	26	5	1	77-17	83
2	Milan	32	21	6	5	63-37	69
3	Juventus	33	18	10	5	47-26	64
4	Bolonha	32	16	11	5	45-25	59
5	Roma	31	16	7	8	56-35	55
6	Atalanta	32	16	6	10	59-37	54
7	Lazio	33	16	4	13	42-35	52
8	Nápoles	33	13	10	10	50-41	49
9	Fiorentina	32	13	8	11	45-36	47
10	Torino	33	11	13	9	31-29	46
11	Monza	33	11	10	12	35-43	43
12	Génova	33	9	12	12	35-40	39
13	Lecce	33	8	11	14	30-48	35
14	Cagliari	33	7	11	15	36-56	32
15	Verona	33	7	10	16	31-44	31
16	Empoli	33	8	7	18	26-48	31
17	Frosinone	33	6	10	17	40-63	28
18	Udinese	32	4	16	12	30-48	28
19	Sassuolo	33	6	8	19	39-65	26
20	Salernitana	33	2	9	22	26-70	15

MELHORES MARCADORES

LAUTARO MARTÍNEZ (Inter)	23
Dusan Vlahovic (Juventus)	16
Albert Gudmunsson (Génova)	13

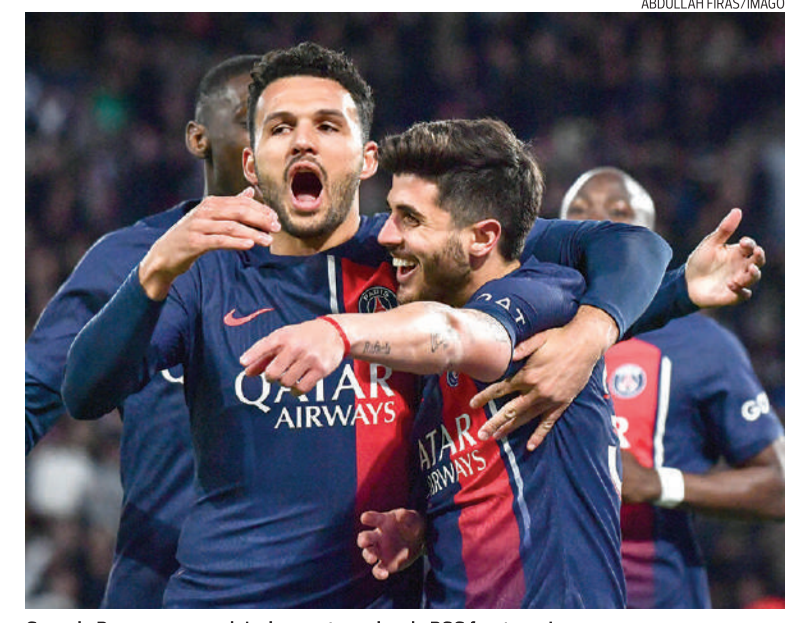
Próx. jornada (34.ª) — 27/4: Inter-Torino, Lecce-Monza, Juventus-Milan, Frosinone-Salernitana e Lazio-Verona; **28/4**: Bolonha-Udinese, Atalanta-Empoli, Nápoles-Roma e Fiorentina-Sassuolo; Génova-Cagliari

Patrão Vitinha e Gonçalo a fazer de Mbappé

Avançado português foi titular e bisou ⊙ Anthony Lopes no onze do Lyon e sem hipótese nos golos ⊙ Luis Enrique poupou estrelas

por
LUÍS FILIPE SIMÕES

ABDULLAH FIRAS/IMAGO



Gonçalo Ramos marcou dois dos quatro golos do PSG frente ao Lyon

LUIS ENRIQUE, treinador do PSG, deixou Mbappé no banco, mas Gonçalo Ramos esteve à altura do genial francês e marcou dois golos no dia em que regressou à titularidade. Já a pensar no sonho da Champions a formação de Paris foi irresistível no primeiro tempo e aí garantiu a vitória por 4-1 sobre o Lyon. O título está cada vez mais perto.

A resistência do Lyon durou três minutos: Barcola colocou em Asensio, que ao cruzar para a área viu Matic desviar a bola para a sua baliza, sem que Anthony Lopes tivesse qualquer hipótese.

E não foi preciso esperar muito para que o brasileiro Beraldo se estreasse a marcar na Ligue 1 com a camisola do PSG. Após canto na esquerda, Barcola desvia de cabeça ao primeiro poste e com o pé esquerdo o central dobrou a vantagem. E só tinham passado seis minutos!

Um pesadelo para os visitantes, que, aos 20 minutos, criaram a primeira oportunidade, mas Danilo Pereira (com a saída de Marquinhos recebeu a braçadeira de capitão) afastou a bola para canto e até teve de receber assistência, ele e Donnarumma, que viu o internacional português cair-lhe em cima.

Titular foi também Gonçalo Ramos, com Nuno Mendes a ser poupado por Luis Enrique, ele e mais cinco estrelas, entre elas Mbappé e Dembélé. Com o aproximar da meia-final da Liga dos Campeões, ante o Dortmund, esta gestão tem de ser feita, já que esse é o sonho maior de Al Khelaifi, dono do campeão francês.

E Gonçalo Ramos não desperdiçou a oportunidade e marcou excelente golo de cabeça em resposta a cruzamento de Hakimi (32').

O Lyon, que por essa altura já ia dividindo o jogo, reduziu com golo de Nuamah (37'), mas faltava Vitinha deixar marca no jogo; de forma magistral iniciou a jogada do segundo golo de Gonçalo Ramos, que não desperdiçou oferta de Asensio (42').

Na segunda parte, o PSG abrandou e o marcador não se mexeu.

FRANÇA

Ligue 1 ➔ 30.ª jornada

Le Havre-Metz (Mikautadze, 46)	0–1
Lille-Estrasburgo (Jonathan David, 12)	1–0
Reims-Montpellier (Agbadou, 66); (Sagnan, 26; Al-Taamari, 86)	1–2
Brest-Mónaco (Zakaria, 40; Minamino, 48)	0–2
Toulouse-Marselha (Nicolaisen, 45+2; Gboho, 82); (Onana, 38; Moumbagna 90+6)	2–2
PSG-Lyon (Matic, 3 pb; Beraldo, 6; Gonçalo Ramos 32 e 42); (Nuamah, 37)	4–1
ANTEONTEM	
Nantes-Rennes (Kalimuendo, 67; Bourigeaud, 76 gp; Gouiri, 90+1)	0–3
Lens-Clermont (Sotoca, 3 gp)	1–0
SEXTA-FEIRA	
Nice-Lorient (Sanson, 22; Touré, 53 pb; Guessand, 89)	3–0

		J	V	E	D	G	P
1	PSG	29	19	9	1	69-25	66
2	Mónaco	29	16	7	6	55-38	55
3	Brest	30	15	8	7	44-29	53
4	Lille	29	14	10	5	43-25	52
5	Nice	29	13	8	8	31-22	47
6	Lens	30	13	7	10	39-32	46
7	Rennes	30	11	9	10	44-36	42
8	Lyon	30	12	5	13	39-49	41
9	Marselha	29	10	10	9	43-35	40
10	Reims	30	11	7	12	37-41	40
11	Toulouse	30	9	10	11	36-39	37
12	Montpellier*	30	9	10	11	38-42	36
13	Estrasburgo	30	9	9	12	33-41	36
14	Nantes	30	9	4	17	28-48	31
15	Metz	30	8	5	17	31-49	29
16	Le Havre	30	6	10	14	27-38	28
17	Lorient	29	6	8	15	35-55	26
18	Clermont	30	4	10	16	21-49	22

*Foi deduzido 1 ponto por decisão federativa

MELHORES MARCADORES

KYLIAN MBAPPÉ (PSG)	24
Jonathan David (Lille)	17
Alexandre Lacazette (Lyon)	15

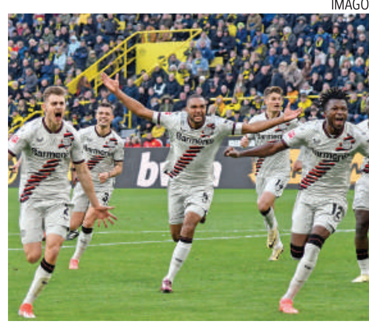
Próxima jornada (31.ª) — 26/4: Montpellier-Nantes; **27/4**: PSG-Le Havre; **28/4**: Metz-Lille, Clermont-Reims, Lorient-Toulouse, Estrasburgo-Nice, Rennes-Brest, Lyon-Mónaco e Marselha-Lens

ALEMANHA

Leverkusen empata aos 90+7'!

➔ *Equipa vencedora da Bundesliga 2023/2024 continua a poder ser a primeira campeã invicta*

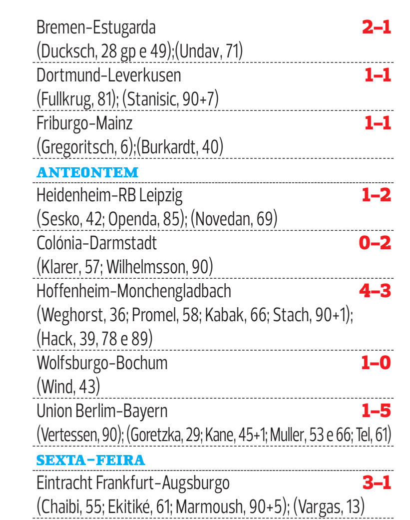
IMAGO



Festa do golo bem perto do apito final

A quatro jornadas do final da Bundesliga e com o Leverkusen já campeão, um dos principais focos de interesse é ver se a equipa treinada por Xabi Alonso consegue terminar a prova sem qualquer derrota. Nunca até hoje uma equipa alemã concluiu o campeonato sem sofrer um desaire que fosse. E ontem, em Dortmund, tal como frente ao Bayern (1-2 para 2-2 aos 90+4'), Hoffenheim (0-1 para 2-1 aos 88' e 90+1'), Qarabag (1-2 para 2-2 aos 90+2' no Azerbaijão; 1-2 para 3-2 aos 90+3' e 90+8' na Alemanha) e West Ham (0-1 para 1-1 aos 89'), o Leverkusen evitou a derrota em cima do último minuto, passando de 0-1 para 1-1 através do golo de Stanisic aos 90+7!

Restam agora quatro jogos para que o Leverkusen junte ao inédito título da Bundesliga o inédito campeonato sem qualquer derrota: Estugarda (casa), E. Frankfurt (fora), Bochum (fora) e Augsburg (casa).



ALEMANHA

Bundesliga ➔ 30.ª jornada

Bremen-Estugarda (Ducksch, 28 gp e 49);(Undav, 71)	2–1
Dortmund-Leverkusen (Fullkrug, 81); (Stanisic, 90+7)	1–1
Friburgo-Mainz (Gregoritsch, 6);(Burkardt, 40)	1–1
ANTEONTEM	
Heidenheim-RB Leipzig (Sesko, 42; Openda, 85); (Novedan, 69)	1–2
Colónia-Darmstadt (Klarer, 57; Wilhelmsson, 90)	0–2
Hoffenheim-Monchengladbach (Weghorst, 36; Promel, 58; Kabak, 66; Stach, 90+1); (Hack, 39, 78 e 89)	4–3
Wolfsburgo-Bochum (Wind, 43)	1–0
Union Berlim-Bayern (Vertessen, 90); (Goretzka, 29; Kane, 45+1; Muller, 53 e 66; Tel, 61)	1–5
SEXTA-FEIRA	
Eintracht Frankfurt-Augsburgo (Chaibi, 55; Ekitiké, 61; Marmoush, 90+5); (Vargas, 13)	3–1

Próx. jornada (31.ª) — 26/4: Bochum-Hoffenheim; **27/4**: Augsburgo-Bremen, Bayern-Frankfurt, Leipzig-Dortmund, Friburgo-Wolfsburgo e Leverkusen-Estugarda; **28/4**: M'Gladbach-Union Berlim, Mainz-Colónia e Darmstadt-Heidenheim

		J	V	E	D	G	P
1	LEVERKUSEN	30	25	5	0	75-20	80
2	Bayern	30	21	3	6	87-37	66
3	Estugarda	30	20	3	7	68-36	63
4	RB Leipzig	30	18	5	7	69-34	59
5	Dortmund	30	16	9	5	58-35	57
6	E. Frankfurt	30	11	12	7	46-40	45
7	Friburgo	30	11	7	12	42-53	40
8	Augsburgo	30	10	9	11	48-49	39
9	Hoffenheim	30	11	6	13	53-60	39
10	Heidenheim	30	8	10	12	43-52	34
11	Bremen	30	9	7	14	38-50	34
12	M'gladbach	30	7	10	13	53-60	31
13	Wolfsburgo	30	8	7	15	35-50	31
14	Union Berlim	30	8	5	17	26-50	29
15	Mainz	30	5	12	13	31-48	27
16	Bochum	30	5	12	13	34-60	27
17	Colónia	30	4	10	16	23-53	22
18	Darmstadt	30	3	8	19	30-72	17

MELHORES MARCADORES

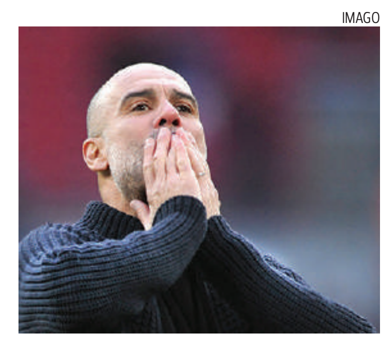
HARRY KANE (Bayern)	33
Serhou Guirassy (Estugarda)	25
Lois Openda (RB Leipzig)	23

INGLATERRA

«É inaceitável! Saúde primeiro»

➔ *Man. City jogou com o Chelsea 66 horas depois de o ter feito com o Real. Pep Guardiola protesta...*

IMAGO



Pep Guardiola critica calendários

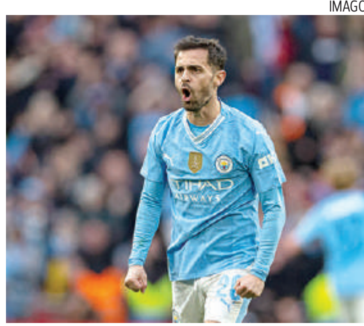
Apenas 66 horas depois de ser eliminado da Champions pelo Real Madrid, o Manchester City jogou com o Chelsea, para a Taça de Inglaterra. Pep Guardiola criticou o calendário congestionado que as equipas de topo enfrentam. «É inaceitável. Não é normal. Pela saúde dos jogadores, depois de um jogo em que fomos a prolongamento... é inaceitável. Não percebo como sobrevivemos hoje», disse o técnico. «Só pensava 'tempo extra não, por favor'», acrescentou. «Porque não descansamos mais um dia pela saúde dos jogadores? Como é que nos preparamos para o Chelsea?», concluiu.

ESPANHA

Barcelona seduz Bernardo Silva

➔ ***Cláusula de rescisão de 58 milhões de euros poderá não ser problema para os catalães***

IMAGO



Português tem contrato até 2026

O percurso de Bernardo Silva no Manchester City pode estar a chegar ao fim. A Catalunya Ràdio garante que o português deseja rumar ao Barcelona na próxima época. Com contrato com os *citizens* até 2026, a cláusula de rescisão do português, segundo a Imprensa, é de 58 milhões de euros, um valor alto, mas não exorbitante para um clube da dimensão dos catalães. De acordo com a mesma rádio, para que esta transferência se concretize será necessário aos *culés* realizarem uma venda importante, de modo a equilibrar as instáveis finanças do clube.

No clássico entre favoritos quem ganhou foi o tédio

Palmeiras e Flamengo protagonizam 0-0 monótono ⊙ «As defesas impuseram-se e não foi um jogo bonito», disse Abel Ferreira no final

POR
JOÃO ALMEIDA MOREIRA
correspondente de A BOLA no Brasil

SÃO PAULO — O jogo mais aguardado da terceira jornada do Brasileirão, por opor os dois clubes mais ganhadores do Brasil dos últimos anos, os dois melhores plantéis e, no fim de contas, os dois principais favoritos, desiludiu. Palmeiras e Flamengo protagonizaram um jogo sem o sal das oportunidades, muito menos o dos golos, chato, monótono, prudente em demasia.

O Palmeiras entrou em campo com um trio de centrais, Luan, Gómez e Murilo, um triângulo no meio, Aníbal e Ríos atrás de Veiga, e a dupla Endrick e Flaco, que encaixou num Flamengo cuja surpresa foi a inclusão de Carlinhos, revelação do Nova Iguaçu no último Cariocão. O conjunto alviverde tinha a vantagem de jogar no Allianz Parque, mas o rubro-negro tinha a de não perder com o rival há 12 partidas para o Brasileirão, somando seis vitórias e seis empates no caminho.

Mas nada disso contou numa partida quase sem oportunidades. «Não foi um jogo bonito. Ninguém gosta de um 0-0, queríamos marcar e ganhar, mas as defesas impuseram-se e todas as formas de atacar e de defender são válidas. Já tivemos um Palmeiras-Flamengo recente para a Supertaça que acabou 4-3 e foi espetacular para a imprensa e para o público, mas, se calhar, para nós, treinadores, foi um jogo taticamente mal jogado...», disse Abel, após o nulo.

«O Veiga não está a render tanto como deveria? Sim, talvez, mas por culpa minha, os meus jogadores, e ele é um caso evidente, entram só com 50% de bateria no telemóvel. Porque ele pode fazer coisas diferentes e porque está sempre disponível e quer sempre ajudar, utilizei-o outra vez, mas não queria», confessou.

A fechar a noite, o Botafogo de Artur Jorge somou a segunda vitória seguida — e que vitória, impondo-se por 5-1 na receção ao Juventude —, depois de arranque com dois desaires após deixar o SC Braga.

IMAGO



Weverton manteve a baliza do Palmeiras a zero, tal como Agustin Rossi no Flamengo

Na véspera, o Bragantino, de Pedro Caixinha, bateu o Corinthians, de António Oliveira, num jogo com golo cedo, de Vitinho, que condicionou o desenrolar dos acontecimentos, como concordaram os dois treinadores. «Acho que o Bragantino teve cinco minutos no jogo e nós os restantes, mas vitórias morais não dão pontos. É um resultado injusto, em que pecámos pela falta de eficácia no último terço», resumiu Oliveira.

«Foi um jogo em que sabíamos que tínhamos que sofrer, o Corinthians é uma grande equipa, recheada de grandes e experientes jogadores, e o António é um grande treinador», disse, por sua vez, Caixinha. «Claro que fazer um golo cedo leva o rival a reagir imediatamente, foi o que eles fizeram, e a nós, leva-nos a ter de saber sofrer, porque não fomos tão compactos, não pressionámos tão à frente e não tivemos tantas situações de finalização como queríamos», concluiu.

BRASIL

➔ Brasileirão ➔ 3.ª jornada

Criciúma-Fortaleza	adiado
Fluminense-Vasco da Gama (Ganso, 11; Martinelli, 53); (Vegetti, 56)	2–1
Grêmio-Cuiabá (Cristaldo, 44)	1–0
Bragantino-Corinthians (Vitinho, 5)	1–0
Atlético Mineiro-Cruzeiro (Zaracho, 25; Paulinho, 35; Arana, 45+2)	3–0
Ath. Paranaense-Internacional (Canobbio, 71)	1–0
Vitória-Bahia (Matheusinho, 20;Leonardo, 57);(Teixeira, 69;Teixeira, 72)	2–2
Palmeiras-Flamengo	0–0
Atlético Goianiense-São Paulo (Calleri, 14; Luciano, 52 gp; Ferreira, 76)	0–3
Botafogo-Juventude (Júnior Santos, 4; Tiquinho Soares, 9 gp; Danilo Barbosa, 53; Jefferson Savarino, 61; Montes, 80); (Boza, 85)	5–1

Próxima jornada (4.ª) — (27/04): Vasco da Gama-Criciúma; Cuiabá-Atlético Mineiro; **(28/04)**: Bahia-Grêmio; Flamengo-Botafogo; Corinthians-Fluminense; Cruzeiro-Vitória; Fortaleza-Bragantino; Juventude-Ath.Paranaense; **(29/04)**: Internacional-Atlético Goianiense; **(30/04)**: São Paulo-Palmeiras

		J	V	E	D	G	P
1	BRAGANTINO	3	2	1	0	5-3	7
2	Flamengo	3	2	1	0	4-2	7
3	Botafogo	3	2	0	1	8-4	6
4	Ath. Paranaense	3	2	0	1	5-2	6
5	Grêmio	3	2	0	1	4-2	6
6	Internacional	3	2	0	1	3-2	6
7	Atlético Mineiro	3	1	2	0	4-1	5
8	Fortaleza	2	1	1	0	3-2	4
9	Bahia	3	1	1	1	5-5	4
10	Fluminense	3	1	1	1	5-5	4
11	Palmeiras	3	1	1	1	1-1	4
12	Cruzeiro	3	1	1	1	4-6	4
13	Juventude	3	1	1	1	4-6	4
14	São Paulo	3	1	0	2	5-4	3
15	Vasco da Gama	3	1	0	2	4-5	3
16	Criciúma	2	0	2	0	2-2	2
17	Vitória da Bahia	2	0	1	1	2	1
18	Corinthians	3	0	1	2	0	1
19	Atl. Goianiense	3	0	0	3	1	0
20	Cuiabá	2	0	0	2	0	0

MELHORES MARCADORES

JEAN CARLOS (Juventude)	2
De la Cruz (Flamengo)	2
Lima (Fluminense)	2

BREVES

ESCÓCIA

Fábio Silva e o Rangers na final da Taça com o Celtic

Os protestantes qualificaram-se para a final da Taça após ultrapassarem o Hearts por 2-0, com bis de Dessers (5 e 78). Fábio Silva entrou ao minuto 63 para o lugar de Matondo. A final será um escaldante Old Firm entre Celtic-Rangers. Ou seja, um Paulo Bernardo-Fábio Silva.

DINAMARCA

Diogo Gonçalves entrou no Copenhaga

A equipa da capital bateu o Silkeborg por 2-0, em jogo da jornada 26, com golos de Vavro (45) e Larsson (61). Diogo Gonçalves entrou aos 61' para o lugar de Elyounoussi. O Copenhaga mantém assim o 3.º lugar.

CHIPRE

APOEL de Sá Pinto ganha e continua na liderança

A duas jornadas do fim do campeonato, o APOEL, de Ricardo Sá Pinto, continua líder isolado, ao derrotar o Aris (2-0), 4.º classificado. Os golos foram apontados por Chebake (8) e Kvilitaia (31). Tomané jogou os últimos oito minutos. O APOEL mantém um ponto a mais que o AEK Larnaca.

BÉLGICA

João Silva titular no Kortrijk

O Kortrijk, com João Silva a titular no centro da defesa, perdeu em casa com o Molenbeek por 2-3, com golos de Gueye (11), Sousa (14) e C. Alberto (24) para os visitantes e de Ambrose (37) e Davies (66) para os visitados.

NIGÉRIA

Amunike, ex-Sporting, quase selecionador

Emmanuel Amunike, 53 anos, está muito perto de ser o novo selecionador da Nigéria. O antigo avançado, que representou o Sporting entre 1994/95 e 1996/97, é o eleito para suceder a José Peseiro, que saiu após a última edição do CAN, em que a Nigéria foi vice-campeã. Amunike já orientou os sub-17 da Nigéria e venceu o Mundial da categoria em 2015. Foi ainda selecionador da Tanzânia entre 2018 e 2019.

PAÍSES BAIXOS

Feyenoord ganha a taça

A equipa de Roterdão venceu ontem a Taça ao bater o NEC por 1-0. O golo foi marcado pelo brasileiro Igor Paixão aos 59 minutos. É a 14.ª taça do Feyenoord e a quarta deste século, depois de ter vencido em 2007/2008 e 2015/2016, 2017/2018. Só o Ajax (20) tem mais. Vencedor da Eredivisie em 2023, a equipa de Arne Slot tem como praticamente impossível a reconquista do campeonato, já que, a quatro jornadas do fim, está a nove pontos do PSV Eindhoven.



Tricampeão mundial soma a quarta vitória da temporada e a 58.º da sua carreira

IMAGO / PANORAMIC



Pesadas sanções para Ricciardo

A corrida de Daniel Ricciardo (Red Bull) terminou mais cedo devido a dano terminal no carro, provocado pelo acidente com Lance Stroll (Aston Martin). Contudo, o dia do australiano ainda piorou após a prova, tudo porque os comissários da corrida aplicaram pesada sanção ao piloto. No próximo Grande Prémio — em Miami, entre 3 a 5 de maio —, Daniel Ricciardo vai ser penalizado com recuo de três posições na grelha por ter ultrapassado Nico Hulkenberg (Haas) numa altura em que estava em pista o *safety car*, algo que as regras não permitem. Mas o piloto de 34 anos foi admoestado com outra penalidade pelo mesmo incidente, os comissários atribuíram dois pontos na Super Licença de Ricciardo — necessária para competir na Fórmula 1. Assim, caso chegue aos 12 pontos no espaço de 12 meses (tem dois), será obrigado a falhar corrida.

Verstappen domina do princípio ao fim

Piloto neerlandês venceu Grande Prémio da China pela primeira vez ⊙ Corrida ficou marcada pelas duas entradas de 'safety car', após avaria e acidente ⊙ Norris bateu Pérez no segundo lugar, com muito mérito da estratégia escolhida

FÓRMULA 1

por
JOÃO PEDRO SANTOS

Do início ao fim, Max Verstappen (Red Bull) liderou e dominou o Grande Prémio da China, sendo esta primeira vez que o neerlandês vence esta prova. Foi com um arranque perfeito, afastando imediatamente as ameaças de Lando Norris (McLaren) e Sergio Pérez (Red Bull) — terminaram em 2.º e 3.º, respetivamente —, que o tricampeão mundial segurou o primeiro lugar. «*[O carro]* estava incrível, basicamente a andar em carris, e podia fazer o que quisesse com ele. Este tipo de fins de semana é, obviamente, fantástico de sentir. Fomos muito rápidos no fim de semana inteiro. Estivemos confortáveis com todos os jogos de pneus», declarou.

A prova ficou marcada por duas entradas do *safety car*, primeiro devido a uma avaria de unidade de potência Ferrari do C44 de Valtteri Bottas, na volta 20, e depois por causa de acidente provocado por Kevin Magnussen (Haas), que obrigou Yuki Tsunoda a abandonar a corrida. Momentos antes, deu-se um dos momentos *mais quentes* do dia, quando Lance Stroll (Aston Martin) chocou na traseira do carro de Daniel Ricciardo (Red Bull), ainda com o *safety car* no circuito, originando acesas trocas de palavras entre os pilotos (ver notícia em baixo).

Estes incidentes acabaram por ser vitais na estratégia das equipas e ajudaram o britânico da McLaren a subir ao 2.º posto. Tudo porque Sergio Pérez fez a troca de pneus obrigatória na volta 13, ao passo que o rival aproveitou o *safety car* para o fazer — volta 22 —, perdendo menos tempo na troca. Desta forma, Lando Norris conseguiu terminar a corrida apenas com uma visita às *boxes* e o mexicano foi forçado a duas. Ainda assim, *Checo* admitiu que lhe faltou «ritmo de corrida, especialmente no composto médio». «Não lemos as condições da pista tão bem como podíamos, mas conseguimos perceber as razões» pela prestação abaixo da que esperava, explicou.

Os pilotos da Ferrari, Charles Leclerc e Carlos Sainz, também executaram o mesmo plano, valendo uma subida de duas posições para cada, em relação à qualificação (terminaram em 4.º e 5.º, respetivamente).

GP DO JAPÃO
→ circuito internacional de xangai **5**



Ficha da corrida

→ Recorde do circuito
1:32.238 m
M. Schumacher (Ferrari)
2004

CLASSIFICAÇÃO

1	Max Verstappen (Red Bull)	1:40:52.554 hora
2	Lando Norris (McLaren)	+13,773 s
3	Sergio Perez (Red Bull)	+19,160 s
4	Charles Leclerc (Ferrari)	+23,623 s
5	Carlos Sainz (Ferrari)	+33,983 s
6	George Russell (Mercedes)	+38,724 s
7	Fernando Alonso (Aston Martin)	+43,414 s
8	Oscar Piastri (McLaren)	+57,986 s
9	Lewis Hamilton (Mercedes)	+48,626 s
10	Nico Hulkenberg (Haas)	+60,476 s
11	Esteban Ocon (Alpine)	+62,812 s
12	Alexander Albon (Williams)	+65,506 s
13	Pierre Gasly (Alpine)	+69,223 s
14	Zhou Guanyu (Kick Sauber)	+71,689 s
15	Lance Stroll (Aston Martin)	+82,786 s
16	Kevin Magnussen (Haas)	+87,533 s
17	Logan Sargeant (Williams)	+95,110 s

MELHOR VOLTA DA CORRIDA

Fernando Alonso (Aston Martin)	1.37,810 m na 45.ª volta Média de 200,629 km/h

ABANDONOS

Daniel Ricciardo (Racing Bull)	danos
Yuki Tsunoda (Racing Bull)	danos
Valtteri Bottas (Kick Sauber)	avaria de unidade de potência

→ **próximo GP**
GP da Miami (Xangai)
→ 3 a 5 de maio

Mundial

PILOTOS

1	Max Verstappen (Red Bull)	110 pts
2	Sergio Perez (Red Bull)	85
3	Charles Leclerc (Ferrari)	76
4	Carlos Sainz (Ferrari)	69
5	Lando Norris (McLaren)	58
6	Oscar Piastri (McLaren)	38
7	George Russell (Mercedes)	33
8	Fernando Alonso (Aston Martin)	31
9	Lewis Hamilton (Mercedes)	19
10	Lance Stroll (Aston Martin)	9
11	Yuki Tsunoda (Racing Bull)	7
12	Oliver Bearman (Ferrari)	6
13	Nico Hulkenberg (Haas)	4
14	Kevin Magnussen (Haas)	1
15	Alexander Albon (Williams)	0
16	Esteban Ocon (Alpine)	0
17	Zhou Guanyu (Kick Sauber)	0
18	Daniel Ricciardo (Racing Bull)	0
19	Pierre Gasly (Alpine)	0
20	Valtteri Bottas (Kick Sauber)	0
21	Logan Sargeant (Williams)	0

CONSTRUTORES

1	Red Bull	195 pontos
2	Ferrari	151
3	McLaren	96
4	Mercedes	52
5	Aston Martin	40
6	Racing Bulls	7
7	Haas	5
8	Williams	0
9	Kick Sauber	0
10	Alpine	0

Ricciardo explode contra Stroll

→ ***Piloto da RB abandonou prova após acidente com canadiano e com 'safety car' em pista***

IMAGO / BSR AGENCY



Piloto da Aston Martin atribuiu culpas ao australiano, provocando a indignação do mesmo

Daniel Ricciardo lutava, pela primeira vez na temporada, por soma de pontos, mas a sua corrida no Grande Prémio da China terminou após Lance Stroll, da Aston Martin, chocar consigo por trás, na curva 14, enquanto circulava o *safety car*. Numa primeira reação, em prova, o canadiano culpou o australiano pelo acidente. Quando este soube das palavras do piloto, explodiu contra o mesmo.

«Disseram-me o que o Lance pensava sobre o incidente. Pelos vistos, sou um idiota e a culpa foi minha, o que me fez ferver o sangue, porque é claro como água, estamos atrás de um *safety car*. A única coisa a fazer é estar atento ao carro da frente, não podemos prever o que o líder vai fazer. Estou a fazer o meu melhor para não dizer o que quero dizer, mas quero que ele se *f****, e estou a ser simpático», atirou.

Os comissários da corrida atribuíram a culpa a Stroll, penalizando-o com 10 segundos, cumpridos na seguinte paragem nas *boxes*. «Uma piada», disse Lance Stroll. «Houve um efeito de concertina muito estranho que eu gostaria que os comissários de pista tivessem tido um pouco mais de consideração. Alguém travou à frente do pelotão e depois todos pararam. Foi um daqueles incidentes estúpidos», concluiu. A. S.

Apesar de só ter convertido um lançamento para lá dos 7,24m, Jayson Tatum registou o primeiro triplo-duplo no ‘play-off’ D.R.



Celtics com 22 triplos

Todos os oito útilizados marcaram pelo menos um lançamento de três • Neemias equipou pela primeira vez no ‘play-off’ • Clippers arrasam

por MIGUEL CANDEIAS

COM Neemias Queta equipado no banco pela primeira vez numa partida de *play-off* — algo que o poste português nunca vivera nas duas épocas nos Kings por o contrato de duas-vias que tinha (e teve até há duas semanas) não o permitir —, os Celtics resolveram o Jogo 1 contra os Heat com uma vitória por 114-94 (26-21, 34-24, 31-14, 23-35) que deixa a melhor equipa da fase regular (64-18) em vantagem face aos ainda campeões de Este. Em 2022/23 Miami afastou Boston dos *Finals* contra os Nuggets ao ganhar o confronto na final de Conferência por 4-3, mas após os *verdes* terem recuperado de 0-3.

Quando os Heat asseguraram a passagem ao *play-off* ao eliminarem os Bulls (112-91) no último encontro do *play-in*, já sem a estrela Jimmy Butler, que sofreu uma lesão nos ligamentos cruzados do joelho direito, ainda durante o 4.º período os fãs de Miami gritavam nas bancadas: *Queremos os Celtics! Queremos os Celtics!* Algo que os dos Knicks também fizeram no dia seguinte depois de terem levado a melhor sobre os 76'ers (111-104) no Jogo 1.

Desta vez em Miami não terá havido muitos cânticos. Os homens de Joe Mazzulla — não utilizou seis suplentes, entre eles Queta — entraram de rompante e em 3' havia já 14-0. Tyler Herro (11 pts, 4 res, 4 ass) e o *rookie* Jaime Jaquez (16 pts, 4 res, 4 ass) ajudaram a reduzir a 26-23 no início do 2.º período antes dos donos da casa explodirem para uma exibição em que marcaram 22 triplos (igualaram o máximo do clube em *play-off*) em 49 tentativas (44,9%), tendo todos os oito utilizados conseguido pelo menos um.

Jayson Tatum (23 pts, 10 res, 10 ass), que registou o primeiro triplo-duplo em *play-off*, foi o único a só encestar uma vez para lá da linha dos 7,24m. No início do último período os Celtics, que desejam chegar ao 18.º título, somavam 57 pontos só em lançamentos de três, contra o total de 59 do adversário (13/37 em triplos), mas os 19 que conseguiram até ao 3.º quarto foi também máximo da equipa.

Tudo isto antes de Bam Adebayo (24 pts, 6 res, 3 ass) e Delon Wright (17) reagirem à desvantagem que chegara a 32 para obrigar Mazzula a pedir dois descontos de tempo nos últimos minutos face à aproximação (108-94) e após parcial de 7-26.

Derrick White (20 pts, 4 ass), Kristaps Porzingis (18 pts, 4 res, 2 dsl) e Jaylon Brown (17 pts, 8 res) foram outras das figuras em destaque nos visitados, que em toda a *regular season* só perderam quatro jogos no TD Garden e levaram a melhor nos quatro que efetuaram contra os Heat.

Em LA, os Clippers estavam privados de utilizarem Kawhi Leonard (9.ª partida seguida) por este continuar com o joelho direito operado inflamado, mas James Harden (28 pts, com 6/11 de 3, 8 ass), Paul George (22 pts, 6 res) e Ivica Zubac (20 pts, 15 res) chegaram para bater os Mavericks no Jogo 1 por 109-97, sem que alguma vez Luka Doncic (33 pts, 13 res, 6 ass) e Kyrie Irving (31 pts, 7 res, 4 ass) tenham chegado a liderar. A diferença chegou a estar em 29 pontos (70-41).

CONFERÊNCIA ESTE

→ ‘play-off’ → primeira ronda

Jogo 1: Celtics-Heat	114-94	(1-0)
Jogo 2: Cavaliers-Magic	hoje	(1-0)
Jogo 1: Bucks-Pacers	última madru.	(0-0)
Jogo 1: Knicks-76'ers	111-104	(1-0)

CONFERÊNCIA OESTE

→ ‘play-off’ → primeira ronda

Jogo 1: Thunder-Pelicans	última madru.	(0-0)
Jogo 1: Clippers-Dallas Mavericks	109-97	(1-0)
Jogo 2: Wolves-Suns	amanhã	(1-0)
Jogo 1: Nuggets-Lakers	114-103	(1-0)

RÂGUEBI

Leoas conquistam Taça às águias

→ ***Vítoria por 22-17, no prolongamento, deu sexto troféu nesta prova ao clube de Alvalade***

O Sporting conquistou a Taça de Portugal de râguebi feminino ao vencer o Benfica, no prolongamento, por 22-17 (17-17, no tempo regulamentar), na final que se disputou no Complexo Desportivo das Caldas da Rainha. Edna Santini marcou o ensaio na 2.ª parte do tempo extra que resultou na vitória leonina no segundo troféu mais importante do râguebi nacional. Na 7.ª presença consecutiva no jogo decisivo, o clube de Alvalade somou o 6.º título, o segundo na variante de XV, uma vez que a competição foi disputada em *sevens* entre 2012/13 e 2019/20. M. M.

VOLEIBOL

Colégio Efanor empata final

→ ***Formação nortenha bateu o FC Porto em quatro parciais; terceiro encontro joga-se dia 25 de abril***

A equipa do Colégio Efanor empatou ontem a final da liga nacional feminina (1-1), jogada à melhor de cinco encontros, contra o FC Porto. A jogar em casa, a formação de Matosinhos derrotou as azuis e brancas por 3-1, com parciais de 25-21, 26-24, 22-25 e 25-19, conseguindo boa resposta à derrota na Dragão Arena, resolvida também em quatro *sets* (25-15, 19-25, 25-17 e 25-22). Assim, as equipas vão disputar pelo menos mais dois duelos, estando o primeiro marcado para dia 25 de abril (18 horas) e o segundo para dia 28 (17 horas). Se necessário, as campeãs em título recebem último embate a 1 de maio.

TÉNIS

Casper Ruud quebra maldição

→ ***Norueguês foi o grande vencedor do ATP 500 de Barcelona; derrotou Tsitsipas na final***

Pela primeira vez, Casper Ruud conquistou uma prova da categoria 500 do circuito profissional, ao ganhar o torneio de Barcelona, sendo este o 11.º título que venceu. Na final, a mesma que se deu no Masters 1000 de Monte Carlo no passado domingo, o norueguês impôs-se a Stefanos Tsitsipas em dois *sets* (7/5 e 6/3), ao fim de uma hora e 29 minutos de jogo, colocando ponto final numa série de sete finais perdidas em competições de categoria superior a 250.

«Honestamente, valeu a pena a espera», referiu o escandinavo após o duelo. «Muitas das finais que perdi foram duras. Mesmo assim, cada vez que chego a uma é sinal que tive uma boa semana, por isso não posso ser muito rígido comigo. Mas sim, este título já estava para vir», completou Ruud, cuja sequência negativa começou em 2022, quando perdeu no derradeiro encontro do Masters 1000 de Miami, contra Carlos Alcaraz. Nesse mesmo ano, perderia mais três finais, todas em grandes torneios. Primeiro, foi batido por Rafael Nadal em Roland Garros, depois acabou derrotado por Novak Djokovic na do US Open e voltou a ser vencido pelo sérvio nas ATP Finals. Mais, em 2023, voltou a falhar conquista de um torneio do Grand Slam, mais uma vez no *major* francês, e este ano não conseguiu levantar os troféus de Acapulco (500) e Monte Carlo (1000). Com este resultado, do outro lado da rede, o jogador helénico, que conta com 11 títulos no palmarés, três dois quais são Masters, e também as ATP Finals 2019, continua sem conseguir ganhar uma prova ATP 500, vendo agora o número de tentativas falhadas subir para 11! J. P. S.



Como dita a tradição do torneio, o escandinavo celebrou conquista com ‘bomba’ na piscina

BASQUETEBOL

Benfica afasta campeãs em título

→ ***Encarnadas qualificaram-se para a final do campeonato nacional; enfrentam União Sportiva***

O Benfica qualificou-se para a final da liga nacional feminina, ao eliminar o GDESSA Barreiro. As águias confirmaram reviravolta na semifinal ao baterem as campeãs em título por 73-63 no 3.º jogo, depois de perderem o 1.º por 50-47 e vencerem o 2.º por 51-43. A União Sportiva também deu a volta na outra meia-final. Após derrota por 60-63 contra o Esgueira, impôs-se por 60-43 e 61-55. O primeiro duelo da final do *play-off* joga-se no dia 27 de abril (11 horas), nos Açores, e o segundo a 1 de maio (15 h), em Lisboa. Caso necessário, há desempate a 5 de maio (15 h).

António deu-lhes um bigode!

Português da UAE Emirates alcança a primeira vitória profissional no Giro della Romagna

Pogacar com nova demonstração de força na Liège-Bastogne-Liège, com Almeida em 29.º

por ADÉRITO ESTEVES

DE Lugo a Castrocaro Terme e Terra del Sole. António Morgado jamais esquecerá os 196 quilómetros do percurso da 86.ª edição do Giro della Romagna. Afinal, foi naquela clássica italiana que o ciclista português de 20 alcançou a primeira vitória como profissional, no ano de estreia no World Tour. Depois de ter sido quinto classificado na Volta a Flandres e segundo na clássica belga de Le Samyn, além de ter alcançado outros bons resultados nesta temporada das clássicas, o ciclista de Caldas da Rainha superiorizou-se a toda a concorrência, mostrando-se o mais forte de um grupo de seis fugitivos que se destacou do pelotão a cerca de 30 quilómetros da meta, para concluir a prova em 4h30m03s.

No ano em que voltou a correr-se a clássica do nordeste de Itália criada em 1910 — não ia para a estrada desde 2011 —, o ciclista conhecido no pelotão internacional como *Bigode Voador* tornou-se no mais jovem de sempre a ganhar a prova. Morgado bateu na ponta final o espanhol Joan Bou (Euskaltel-Euskadi), que terminou em segundo, e o italiano Mattia Bais (Team Polti Kometa, que foi terceiro e completou o pódio). No final, Morgado revelou que nos primeiros quilómetros da corrida não estava com as melhores sensações, mas que isso mudou depois.

«Na primeira parte da prova não me senti muito bem. Mas depois de um trabalho tão bom da equipa, eu tinha de conseguir fazer algo extraordinário. Por isso, no final assumi a liderança do grupo *[de fugitivos]* e terminei da melhor forma. Estou muito contente com a minha primeira vitória profissional», declarou.


UAE EMIRATES
Aos 20 anos, António Morgado alcançou a primeira vitória da carreira profissional

DIA EM GRANDE PARA A EMIRATES

Apesar de estarmos ainda nos primeiros meses da temporada, a vitória de António Morgado foi a 24.ª da temporada para a UAE Emirates, com o português a tornar-se no 11.º ciclista a ganhar uma corrida. E não foi preciso esperar muito para o 25.º triunfo. Esse, do ciclista mais esperado quando se falam em vitórias da equipa dos Emirados: Tadej Pogacar, pois claro. Pouco depois de Morgado ter celebrado em Itália, o esloveno venceu a Liège-Bastogne-Liège, com mais uma demonstração de força à... Pogacar. O ciclista que com o triunfo de ontem chegou às seis vitórias nos chamados *Monumentos* do ciclismo — e ainda só tem 25 anos (!) —, voltou a fugir a toda a concorrência ainda muito longe da meta e pedalou a solo durante 34 quilómetros para conquistar pela segunda vez a clássica belga.

Pogacar concluiu os 254,5 quilómetros da prova em 6h13m48s, com 1m39 de vantagem sobre o segundo classificado, o francês Romain Bardet (dsm-firmenich), que atirou Mathieu van der Poel (Alpecin-Deceuninck), grande rival do esloveno, para o lugar mais baixo do pódio, a mais de dois minutos do vencedor. O português João Almeida, companheiro de Pogacar na UAE Emirates, terminou no 29.º lugar, a 3m52. No final, porém, tanto o luso como os restantes companheiros receberam as palavras de agradecimento de *Pogi*. «Foi um trabalho de equipa incrível. Sem eles não teria conseguido», afirmou, após alcançar a sétima vitória da época e a 70.ª da carreira.

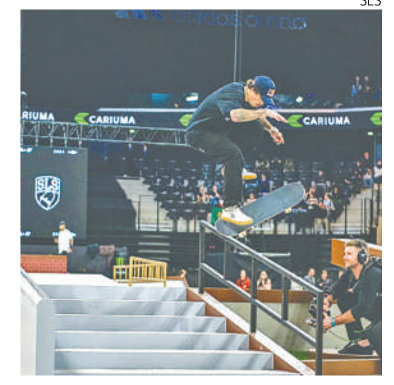
SKATE

Gustavo Ribeiro 3.º em San Diego

➔ ***Segunda vez que o português fica no pódio em três etapas do SLS Championship Tour***

O português Gustavo Ribeiro ficou em terceiro lugar na etapa de San Diego do SLS Championship Tour, que foi ganha pelo norte-americano Braden Hoban, na madrugada de domingo. O skater lisboeta de 23 anos fez 27.0 pontos na final em que Hoben assegurou a vitória com 35.5. Em segundo lugar ficou o brasileiro Giovanni Viana, com 33.4 pontos.

Gustavo Ribeiro iniciou o Championship Tour com um segundo lugar em Paris, em fevereiro, seguiu-se o quinto lugar na segunda etapa, disputada e agora voltou a subir ao pódio.



SLS
Gustavo Ribeiro fez 27 pontos na final

De referir que Gustavo Ribeiro procura a segunda presença consecutiva nos Jogos Olímpicos, sendo neste momento o terceiro classificado no *ranking* de apuramento para Paris-2024.

ATLETISMO

Apuramento para Paris adiado

➔ ***Equipas de estafetas lusas falharam qualificação direta no Mundial de Nações de Marcha Atlética***

Mesmo com novo recorde nacional, Portugal ainda não conseguiu apurar a equipa de estafetas para os Jogos Olímpicos de Paris-2024. A principal dupla, João Vieira e Vitória Oliveira, terminou o Mundial de Nações, realizado em Antalya, na Turquia, na 32.ª posição, com tempo de 3:08.44 horas - batendo a antiga melhor marca portuguesa de 3:10.50 horas, também por estes registada.

Terminaram no primeiro lugar que não garante entrada direta para os Jogos. Ainda assim, encontram-se entre as três melhores que ainda podem carimbar passaporte através dos *rankings*.


FPA
Duplas ficaram nas 32.ª e 51.ª posições

A segunda parceria portuguesa, formada por Rui Coelho e Inês Mendes, terminou em 50.ª, (3:19.56 horas), tendo como melhor tempo as 3:15.52 horas obtidas em Valência.

ANDEBOL


SL BENFICA
Ana Ursu foi eleita a melhor do Benfica

Benfica derrotado na meia-final

➔ ***Desaire na Eslováquia na primeira mão deixa em aberto a presença na final da Taça Europeia***

«A nossa tarefa é quase impossível!» Na antevisão ao jogo da primeira mão da meia-final da Taça Europeia, e no rescaldo da conquista da Taça Federação, João Alexandre Florêncio, tinha assumido que a missão não seria fácil. Mas, em campo, a resposta foi diferente. É verdade que o Benfica perdeu frente ao Iuventa Michalovce (30-28), mas o resultado deixa claro que o apuramento para a final é algo com que as águias podem sonhar. Diante das campeãs eslovacas, as águias passaram todo o jogo a correr atrás da desvantagem e ao intervalo já perdiam por 14-11, na maior desvantagem que a equipa portuguesa teve nos primeiros 30 minutos. No segundo tempo, diante de um adversário que na época passada também chegou às meias-finais da prova — foi eliminado pelas turcas do Konyaalti BSK, que venceram a competição, depois de também terem afastado o Benfica nos oitavos de final — as águias anularam várias desvantagens de quatro golos, para fechar o resultado com uma diferença de dois, que deixa em aberto a possibilidade de apuramento para final. A central benfiquista Viktoriya Borschenko foi a melhor marcadora do encontro, com os mesmos sete golos que Veronika Habanova e Iryna Kompaniiets, dupla do conjunto eslovaco. Em destaque esteve também a guarda-redes internacional portuguesa Ana Ursu, que foi eleita a melhor em campo do lado da equipa lusa. A segunda mão realiza-se no domingo (15h), em Lisboa. Depois de já ter feito história ao apurar-se pela primeira vez para as meias-finais de uma competição europeia, o Benfica, vai tentar coroar a época com a chegada à final daquela que é a terceira competição europeia em termos de estatuto. De referir que na outra meia-final, entre duas equipas espanholas, o Elche ganhou 26-24 ao Gran Canaria.

RESULTADOS
➔ Meia-final ➔ Primeira mão

Iuventa Michalovce-BENFICA	30-28
Gran Canaria-Elche	24-26

BJORN LARSSON ROSVALL/IMAGO



➔ **A RONDA DOS AFETOS.** Dez dias depois da emocionante jornada do estádio da Luz, Sven-Goran Eriksson teve outra merecida homenagem, desta feita do IFK Gotemburgo, que levou à conquista da Taça UEFA de 1981/82, antes de dar o salto para o Benfica, que acabaria por projetá-lo para a ribalta mundial. Perante a doença terminal, em vez de esconder-se do Mundo, a escolha de 'Svennis', ao decidir despedir-se dos locais onde foi feliz, que ao princípio pode ter parecido estranha, acaba por encerrar uma beleza que nos leva a refletir sobre o sentido da vida, e qual a melhor atitude perante a morte, a única coisa que todos temos por certa, ou não fosse a saúde (perdoem-me o cinismo) um estado sempre transitório...

ÁS

Carlo Ancelotti

QUE semana de sofrimento compensador para o treinador do Real Madrid! Primeiro, os *merengues* eliminaram o campeão da Champions em título, o City, em Manchester, no desempate por penáltis. E ontem, no Bernabéu, triunfo sobre o Barcelona, que selou La Liga para o Madrid, com golo de Bellingham aos 90+1'...



ÁS

Pedro Pichardo

DEPOIS de quase um ano de paragem, o campeão olímpico de Tóquio regressou à competição, e imediatamente conseguiu os mínimos para os Jogos de Paris. Uma boa notícia para o desporto português, que fica com mais uma hipótese de medalha na Cidade Luz. O resto, zangas e amuos, serão apenas rodapés da história.



DUQUE

Pinto da Costa

A poucos dias das eleições no FC Porto, tomar decisões estruturantes, para décadas (mesmo que diga que são reversíveis), quanto à vida do clube, é, no mínimo, um sinal de enorme desconforto de quem quer apresentar, à pressão, antes que seja tarde, o serviço que não prestou em 42 anos de liderança.



Bernardo merecia limpar o palato...

Bernardo Silva, contra o Real Madrid, juntou o seu nome aos de Baggio, Beckham, Zico, Platini, Messi ou Cristiano Ronaldo, na lista de grandes jogadores que falharam, em momentos importantes, dos onze metros. Quatro dias volvidos, o português colocou o City na final da Taça de Inglaterra. Justiça poética...


The Sunday Telegraph
Sport
Man City 1-0 Chelsea
Guardiola rages at schedule

«Se Pinto da Costa perder as eleições, em 2028 estarei cá eu para ganhar»

ANTÓNIO OLIVEIRA
candidato a vice-presidente do FCP

Pode ser verdade mas é raro ver-se numa campanha

SE há coisa que nenhum candidato admite durante uma campanha eleitoral é a derrota. «Os eleitores é que mandam», «só penso na vitória», ou «temos a melhor lista e vamos ganhar», é o que é hábito ouvir-se em tais circunstâncias. Ao dizer o que disse, admitindo a vitória de Villas-Boas e posicionando-se como candidato do *pintismo* em 2028, Oliveira, pelo menos, marcou território.

jdelgado@abola.pt

por
JOSÉ MANUEL DELGADO

Até saber em que patamar europeu começará a próxima época, o Benfica deve refletir; depois, será o tempo das decisões

Cartas na mesa

Um 'puzzle' onde as peças não encaixam

ENQUANTO não souber as linhas com que se coserá na próxima temporada, o Benfica deve ficar quieto, em reflexão, cenarizando respostas às várias hipóteses que se lhe colocam. Três possibilidades estão em cima da mesa: entrada direta na Champions, fundamentalmente através de um triunfo do Leverkusen na Liga Europa; acesso ao *play-off* da Champions, caso termine, sem mais, a Liga em segundo lugar; ida à Liga Europa, se ficar abaixo desse patamar. Como dizia o pregão dos vendedores de gelados há um bom par de anos, «cada cor, seu paladar».

Dito isto, há algumas circunstâncias que são por demais evidentes, e que forçosamente entrarão nas equações, a começar pela situação de Roger Schmidt, que passou, à velocidade da Luz, do estado de graça ao estado de desgraça. Será reversível? É difícil, mas já se viu pior, no Benfica, quando Jorge Jesus, depois de perder, em maio de 2013, Liga, Liga Europa e Taça de Portugal, atingiu o grau abaixo de zero de popularidade junto a sócios e adeptos, foi mantido, mesmo assim, em funções, por Luís Filipe Vieira, e venceu, nas duas épocas que se seguiram o título nacional, abrindo portas ao tetra.

É difícil de saber se Schmidt tem o mesmo jogo de cintura de JJ, que engoliu alguns sapos, a permanência de Óscar Cardozo o mais difícil de tragar. Apesar da proverbial teimosia de Jesus, Roger Schmidt parece superá-lo nesse departamento, o que torna a presente situação ainda mais volátil.

Mas há mais: qual era o principal atributo do Benfica de Schmidt na época passada, em que, com Enzo Fernández, chegou a atingir momentos de brilhantismo? O equilíbrio entre setores, que lhe permitia ser sufocante na pressão alta e elástico nas transições ofensivas. Com a saída de Grimaldo o poder atacante, pela esquerda, foi-se, e com a entrada de Di María, a capacidade defensiva, pela direita, baixou muito, tornando impossível, na prática, que a equipa pressionasse.

Antes de decidir se Schmidt fica ou sai, o Benfica precisa de voltar a equilibrar o plantel (e aqui as culpas não podem ficar todas nas costa do técnico alemão), colocando Kokçu e Aursnes, não a tapar buracos, mas nos seus lugares, definindo que tipo de *nove* quer, e resolvendo a questão do defesa-esquerdo, na certeza de que se não defenderem todos e atacarem todos, nunca irá a lado nenhum.

razevedo@abola.pt

por
ROGÉRIO AZEVEDO*

Meio anjo, meio diabo

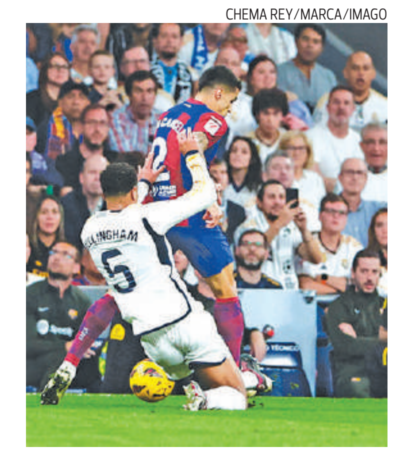
€€€€€€€€€€€€€€€€€€€€€€

Sporting-V.Guimarães, Real Madrid-Barcelona, FC Porto-Mónaco e as estranhas eleições que estão aí à porta e que movem tanto dinheirinho

HÁ um televisor grande nas Torres de Lisboa sintonizado no Sporting-V. Guimarães e outro, mais pequeno, onde podemos ver o Real Madrid-Barcelona. Como o jogo do Santiago Bernabéu começa meia hora antes do de Alvalade, teremos oportunidade de observar duas horas de futebol. Por estarem no relvado de Madrid alguns dos melhores futebolistas do Mundo, como Modric, Lewandowski, Kroos, Gundogan, Valverde, Frenkie de Jong, Bellingham, Lamine Yamal ou Vinicius Junior (João Félix, sem grande surpresa, fica no banco), a tentação maior é olhar mais para o ecrã mais pequeno. Porém, como pelo maior passam muitos dos melhores jogadores que atuam em Portugal, como Coates, Gonçalo Inácio, Catamo, Hjulmand, Bragança, Nuno Santos, Trincão, Gyokeres ou Pedro Gonçalves (Jota Silva, surpreendentemente, começou no banco), corremos riscos de estrabismo para olhar para um e para o outro jogos.

O plantel do Real Madrid vale mil milhões de euros e uns trocos e o do Barcelona está avaliado em 850 milhões de euros. O do Sporting chega perto dos 340 milhões de euros e o do V. Guimarães não passa dos 40 milhões de euros. Ou seja, Bellingham (180), Vinicius Júnior (130) e o lesionado Courtois (30) chegam para o plantel todos dos leões. Se fizermos o mesmo com o plantel do Barça, bastará o lesionado Gavi (90), o suplente utilizado Pedri (80), mais Lamine Yamal (75), De Jong (70) e o jovem Cubarsí (25) para cobrirem o plantel do provável futuro campeão nacional. Claro que os três *merengues*, sozinhos, perderiam com o Sporting, tal como os cinco *culés*.

CHEMA REY/MARCA/IMAGO



Real Madrid venceu o Barcelona por 3-2

OLHANDO apenas para o valor de mercado destas quatro equipas, poderemos dizer que é mais fácil o Sporting bater Real Madrid (plantel 2,9 x mais valioso) ou Barcelona (2,5 x) do que o V. Guimarães ganhar ao Sporting (8,5 x vezes mais valioso). Claro que futebol não se mede em euros, reais, libras, rublos, dólares ou qualquer outra moeda. Mede-se em talento, suor, classe, intensidade. Porém, quem tem mais dinheiro mais possibilidades tem de comprar melhores jogadores e, por consequência, construir melhores equipas e ganhar mais vezes. Não é por acaso que, nos últimos seis campeonatos portugueses, os quatro primeiros foram os mesmos: FC Porto, Sporting, Benfica e SC Braga, embora a ordem se altere aqui e ali. Não por acaso também é preciso recuarmos 20 anos (!) para encontrarmos uma equipa fora das cinco maiores ligas europeias (Inglaterra, Espanha, Alemanha, Itália e França) na final da Champions: o FC Porto de José Mourinho e dos agora tão vilipendiados Jorge Costa e Luís André. *Money makes the world go round*, cantava Liza Minelli há mais de 50 anos. E não é apenas o Mundo que gira em torno de dinheiro, cara Liza, são também as eleições do FC Porto. Tudo aquilo que se tem sido lido e ouvido nos últimos meses não é amor ao clube. É amor a outra coisa bem mais metálica:

money, money, money
money, money, money
money, money, money
money, money, money.

*Jornalista

jguerreiro
@caiadoguerreiro.com



por
JOÃO CAIADO GUERREIRO

Direito ao golo

Pinto da Costa ou Villas-Boas?

O FC Porto é, dos denominados grandes, o clube mais democrático: cada associado tem um voto e só um voto

NO próximo dia 27 de abril o FC Porto vai a eleições. E são umas eleições importantes uma vez que Pinto da Costa enfrenta uma oposição forte e credível em muitas décadas. Se serão muito disputadas ou não, só saberemos depois dos votos contados. Chegados aos votos, e essa é a questão, quais são as regras que regem uma eleição num clube de futebol?

Os clubes de futebol — não confundir com as SAD, que são sociedades anónimas desportivas — são associações. Sendo assim, vejamos: «O Futebol Clube do Porto é constituído pelos seus associados, que detêm o poder soberano de definir o rumo a seguir», lê-se no Art.º 4 dos Estatutos do FC Porto. E dia 27 é isso que vão fazer no ato eleitoral. Porém, nem todos os associados podem votar: só os associados seniores podem, e depois de um ano como sócios, diz o art.º 26 dos Estatutos do clube. E só após cinco anos é que estes associados seniores podem ocupar cargos no clube. Uma nota de realce: o FC Porto é, dos denominados grandes, o clube mais democrático: cada associado tem um voto e só um voto. Por exemplo, no SL Benfica premeia-se a antiguidade: um voto para cada associado até cinco anos; com mais de cinco anos e até dez anos, cinco votos; com mais de dez anos, vinte cinco votos e com mais de 25 anos, cinquenta votos! E as Casas do Benfica e as filiais e delegações também votam: cinquenta votos no primeiro caso e vinte no segundo (art.º 52 dos Estatutos do clube).

O FC Porto também é mais aberto em termos de gestão, alargando o número de talentos que podem exercer cargos, exigindo apenas dez anos como sócio sénior para ser presidente. Já o Benfica pede 25 anos ininterruptos como sócio efetivo (Art.º 61). No Benfica ninguém pode presidir com menos de 43 anos, por exemplo. Sabe, caro leitor, uma pessoa com mais de 35 anos pode ser Presidente da República. Em qualquer eleição, a questão mais importante é evitar as fraudes. Para isso, o FC Porto tem um regulamento eleitoral que prevê que as eleições «decorrerão no mês de abril dos anos em que devam ter lugar» (Art.º 1) e que a «data da realização deve ser publicitada (...) com uma antecedência mínima de 60 dias», permitindo candidaturas diversas e informação razoável sobre elas aos sócios.

Mais, «a eleição dos órgãos sociais (...) é por escrutínio secreto» (Art.º 3, alínea 1) e na alínea 2 indica-se que «consideram-se eleitos os membros da lista conjunta para a Mesa da Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal e Disciplinar (...) que obtiverem maior número de votos». Ou seja, não é preciso maioria absoluta, mas sim maioria relativa.

Estas são as regras que vão definir quem é o próximo presidente do FC Porto. E hoje as regras ditam que o Direito ao Golo vai para os sócios do FC Porto que vão escolher o futuro do seu clube. Se eu fosse sócio do Porto votava em Villas-Boas. Pinto da Costa merece todos os encómios, uma estátua, mas como em tudo na vida os ciclos acabam.

*O autor escreve quinzenalmente

asoares@abola.pt

Para lá da linha



por
ANA SOARES*

É complicado

DEVE ter passado despercebido a muita gente, mas um treinador de um grande clube do Brasil disse esta semana, depois de perder mais um jogo, que uma mulher não deve ser VAR.

Não o disse por estas palavras, foi mais rendilhado, mas de tal maneira claro que o clube, o Vasco da Gama, teve de se desculpar. E ele também, meia hora depois, enterrando-se ainda mais na areia movediça em que já se tinha colocado.

Ser árbitro não é fácil. Ser mulher num mundo de homens também não. Juntar os dois pode ser explosivo, como se vê quando o argentino Ramón Díaz diz que «uma senhorita, uma senhora», decidiu de certa maneira que ele não concordou. «Em relação aos árbitros, não podemos falar muito, há o VAR... Na última partida, em casa, foi penálti e uma senhorita, uma mulher interpretou de outra maneira. O futebol é diferente. Acho que é complicado, porque o futebol é tão dinâmico, tanta pressão, tão rápido, com decisões tão rápidas», referiu. «O futebol é diferente», sublinhe-se, como quem diz que ela, Daiane Muniz, não tinha capacidade intelectual para avaliar. Ela que se calhar devia bastar-se com decisões simples, sobre que detergente usar para limpar o chão ou ser VAR em corridas de tartarugas.

Depois desculpou-se. «Interpretou-se mal a minha declaração. O que quis dizer é que uma só pessoa não pode ter uma decisão tão importante, falei sobre a participação do VAR nas decisões tão importantes que estão em jogo.» E isto quer dizer o quê? Que ela devia ter supervisão? Ser apenas assistente, subordinada? Se calhar estar noutro lado...

Custa, pela segunda semana seguida, voltar a escrever sobre as dificuldades das mulheres no futebol — ou até no desporto, um dia falaremos se calhar sobre as mulheres com excesso de testosterona impedidas de competir, como a sul-africana Castre Semenya ou a indiana Dutee Chand —, mas todas as semanas há algo novo. Já para não falar das novas-velhas ideias de qual deve ser o papel da mulher na vida. Mas isso já nem é no Brasil, é mesmo aqui na nossa rua.

*Jornalista

Segunda-feira
22 abril
2024

A BOLA

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE
– MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Barba e cabelo por LUÍS AFONSO



INGLATERRA



Ratcliffe controla do futebol do Man. United

«Vai ser uma longa viagem»

→ ***Dono de 25% do United, Jim Ratcliffe comparou maratona de Londres, que terminou, ao clube***

No mesmo dia em que o Manchester United defrontou o Coventry nas meias-finais da Taça de Inglaterra (ver página 24), em Wembley, Londres, Jim Ratcliffe, bilionário que comprou 25% dos *red devils* no final do ano passado com poder para gerir o futebol, participou na maratona da capital inglesa. Aos 71 anos, completou os 42,195 km em 4 horas, 30 minutos e 52 segundos e foi 34.º entre os participantes na mesma categoria de idade (21169.º posto na geral). Depois de terminar, ainda falou com a BBC sobre o estado do United. «Há alguns paralelos entre uma maratona e dirigir o United. É preciso alguma coragem. Numa maratona, após 30 km, é muito complicado, e no que toca ao clube creio que ainda nem estamos nos 30 km. Nem a meio da maratona estamos, talvez ainda estejamos nos primeiros 10 km. Vai ser uma longa viagem», explicou.



«Quem vai votar não são as redes sociais»

Pinto da Costa acredita que poderá ser o escolhido dos sócios ⊙ Mas «prognósticos só no fim» ⊙ «Nada que responder» a Villas-Boas

FC PORTO

por RAFAEL BATISTA REIS

ANTES de assistir ao jogo com o Casa Pia, em Rio Maior, ontem, Pinto da Costa esteve em ação de campanha eleitoral em Lisboa, no Altis Grand Hotel, onde conviveu com cerca de uma centena de adeptos. Mas, primeiro, respondeu a várias questões dos jornalistas, sempre com André Villas-Boas como antagonista.

«Se achasse isso *[que o FC Porto ficaria bem entregue a Villas-Boas]*, votava nele e não me tinha candidatado», assim abriu Pinto da Costa as hostilidades. Depois, foi questionado sobre se, nos tempos em que AVB orientava os dragões, alguma vez viu o atual concorrente como possível futuro presidente: «Não, porque nunca lhe vi características que não fossem para treinador e foi, com sucesso, um treinador que gostei muito de ter connosco e que só nos deixou por vontade própria, quando o Chelsea bateu a cláusula e ele se foi embora.»



Pinto da Costa não acredita que o FC Porto termine a Liga fora do pódio, como em 1975/76

Villas-Boas queixa-se de que a SAD do FC Porto não lhe respondeu sobre questões relacionadas com o *fair play* financeiro e alguns contratos. «Não tínhamos nada que responder, porque ele perguntou-nos como acionista e o código das sociedades diz que para terem direito a respostas têm de ter 10% do capital e ele só tem 0,2%, portanto não tínhamos obrigação nenhuma de responder-lhe. Optámos por não o fazer, porque sabíamos que tudo o que disséssemos viria para a praça pública e a vida do FC Porto é para ser discutida em Assembleia Geral, tanto da SAD como do clube. E por isso não respondemos», explicou.

Após afirmar que «há muita gente que reconhece o trabalho destes 42 anos», destacou que se votará em «projetos», oportunidade para anunciar que hoje, às 15.30 horas, «será apresentada no local a academia»: «É um projeto ambicioso que, se não ganhássemos, seria rasgado, como disse a outra campanha. Os maus resultados na Liga? Ninguém ganha sempre.»

Sobre notícias recentes a propósito de alegado incumprimento do *fair play* financeiro, considerou que esse é um «papão, uma arma de arremesso da lista do sr. Villas-Boas, agora que o FC Porto já tem o documento da UEFA a dizer que está tudo em ordem para a entrada nas provas europeias».

Estas poderão ser eleições históricas para o FC Porto, tal a afluência às urnas que se antecipa. «Prognósticos só no fim, como dizia o João Pinto. É evidente que ele *[Villas-Boas]* tem grandes apoios, sobretudo na comunicação social. As redes sociais insultam toda a gente, mas como quem vai votar não são as redes sociais, acredito que os sócios do FC Porto poderão escolher-me a mim», finalizou.

«NÃO SE REPETIRÁ»

Mais tarde, à chegada ao Estádio Municipal de Rio Maior, Pinto da Costa, em exclusivo a A BOLA, lembrou que «todos os jogos são para ganhar seja em que período for, desde 1 de janeiro até 31 de dezembro», independentemente de ser ou não período eleitoral. O presidente dos azuis e brancos está convencido de que «não se repetirá o quarto lugar» de 1975/76. última vez em que os portistas terminaram o campeonato fora do pódio. Quanto à decisão da Taça de Portugal frente ao Sporting, referiu que uma «final é sempre para vencer».

*com EDUARDO PEDROSA MARQUES

SPORTING

Paulinho com faro goleador

→ ***Avançado é 7.º em estudo do CIES sobre jogadores com mais golos por 90', sem penáltis***

Segundo estudo do Observatório do Futebol (CIES), Paulinho ocupa o 7.º lugar do *ranking* de jogadores com mais golos — sem penáltis — por 90 minutos (72 ligas analisadas). O avançado do Sporting marca praticamente um golo a cada 90 minutos em campo (0,97), à frente de goleadores como Kane (Bayern) e Talisca (Al Nassr), ambos com 0,95. A lista é liderada por Barnabás Vargas (1,26), do Ferencváros.

FUTSAL

Marcos Antunes perde final do CAN

→ ***Angola, orientada pelo português, foi goleada por Marrocos (1-5), que jogou em casa***

No comando da seleção de futsal de Angola, Marcos Antunes perdeu a final do Campeonato Africano das Nações (CAN), diante da anfitriã Marrocos, que goleou, por 5-1, em Rabat. «Temos muita pena de não termos conseguido o título. Mas estes heróis merecem ser recebidos no aeroporto como grandes campeões que são», elogiou Marcos Antunes. Angola garantiu presença no Mundial do Uzbequistão.